

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2009 CORE/TO

GESTÃO ADMINISTRATIVA

**FUNASA**  
FUNASA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE TOCANTINS



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde

Ministério da Saúde



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Coordenação Regional do Tocantins

# **RELATÓRIO DE GESTÃO – 2009**

## **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE**

### **COORDENAÇÃO REGIONAL DO TOCANTINS**

**Palmas-TO**  
**Março - 2010**



## APRESENTAÇÃO

---

O presente Relatório de Gestão/2009 contém 199 páginas, foi elaborado pelos Técnicos e chefes das Divisões, Assessorias e Distrito Sanitário Especial Indígena da Coordenação Regional da Funasa no Tocantins com o objetivo de prestar contas da execução física e financeira das ações programadas e registradas no Plano Operacional de 2009.

Para o preparo deste documento, esta Coordenação teve como subsídios o roteiro de orientações repassadas pela Presidência da Funasa que teve por base a legislação vigente, composta pela Instrução Normativa do Tribunal de Contas da União - TCU nº 57/2008, pela Decisão do Normativa TCU nº 100/2009 e 102/2009 pela Portaria da Controladoria Geral da União – CGU nº 2.270/2009. Além dos referidos atos normativos, orientações complementares editadas pela CGU, que subsidiaram a elaboração do referido roteiro.

Espera-se que este relatório seja de fácil manuseio e interpretação dos dados pelos órgãos de controle e demais interessados.

Assim, A Funasa – Coordenação Regional do Tocantins, entendendo a importância de dar transparência aos atos públicos, utilizou-se desse instrumento para cumprir com as determinações legais dos órgãos de controle visando a avaliação dessa Gestão.



## SUMÁRIO

### Apresentação

1. Identificação .....	05
2. Objetivos e metas institucionais e/ou programáticas.....	07
2.1 Responsabilidades institucionais – Papel da unidade na execução das políticas públicas .....	07
2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais.....	09
2.3 Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade.....	37
2.3.1 Relação dos Programas .....	37
2.4 Desempenho operacional.....	106
2.4.1 Programação orçamentária.....	106
2.4.2 Execução orçamentária .....	109
2.4.3 Evolução de gastos gerais .....	113
2.4.4 Execução física e financeira das ações realizadas pela UJ .....	114
2.4.5 Indicadores de desempenho .....	122
3. Informações sobre a composição de recursos humanos.....	138
4. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.....	151
5. Inscrições de restos a pagar no exercício e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores.....	152
6. Informações sobre transferências (recebidas e realizadas) no exercício .....	153



7.	Previdência complementar patrocinada .....	154
8.	Fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos.....	155
9.	Renúncias tributárias .....	156
10.	Operações de Fundos.....	157
11A.	Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno .....	158
11B.	Determinações e recomendações do TCU.....	171
12.	Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão praticados no exercício.....	172
13.	Registros atualizados nos sistemas SIASG e SICONV.....	173
14.	Outras informações consideradas relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão .....	174
15.	Informações contábeis da gestão.....	177
16.	Conteúdos específicos por UJ ou grupo de unidades afins.....	178

Anexos.....	179
Anexo I- Parecer da Auditoria Interna	
Anexo II- declaração do contador responsável	



Tabela 01 – Identificação de Relatório de Gestão Individual/Consolidado/Agregado

<b>Poder / Órgão de Vinculação ou Supervisão</b>	Executivo / Ministério da Saúde	
<b>Nome completo da unidade e sigla</b>	Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde no Estado do Tocantins – CORE - TO	
<b>Código SIORG</b>	FUNASA - (2207)	
<b>Código na LOA</b>	36211	
<b>Principal Atividade e Código CNAE</b>	8412-4/00 PROMOÇÃO DE PROGRAMAS DE SAÚDE; FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL	
<b>Situação operacional</b>	Ativa	
<b>Natureza jurídica</b>	Fundação do Poder Executivo	
<b>Endereço postal</b>	Quadra 101 Sul, Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Edifício Carpe-Diem. Térreo ao 4º andar- Centro - CEP: 77. 015 – 002. Palmas - TO	
<b>Telefones de contato</b>	Fone: (63) 3218 3602 /Fax: (63) 3218 36 23	
<b>Endereço da página institucional na internet e endereço eletrônico</b>	<a href="http://www.funasa.gov.br/coreto.gab@funasa.gov.br">www.funasa.gov.br/coreto.gab@funasa.gov.br</a>	
<b>Normas de criação, definição de competências e estrutura organizacional, regimento interno ou estatuto da unidade e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União</b>	Instituída pela Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, pelo Decreto n.º 100, de 16 de abril de 91, e em conformidade com o que dispõe o Decreto n.º 4.727, de 9 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União, do dia 10 de junho de 2003. Portaria n.º. 1.776 de 8 setembro de 2003 que aprova o regimento interno da Funasa.	
<b>Código e nome da UJ titular do relatório</b>	255027 – Coordenação Regional do Tocantins	
<b>Códigos das UJ abrangidas</b>	Não consolida outras unidades	
<b>Unidades gestoras utilizadas no SIAFI</b>	<b>Nome</b>	<b>Código</b>
	Funasa	36211



*Tabela 2 – Qualificação da Coordenação Regional -*

<b>Nome do Coordenador Regional</b>	<b>José Inácio da Silva Filho</b>
<b>População do Estado</b>	<b>1.292.051</b>
<b>Nº. de Municípios abrangidos pela CORE</b>	<b>139</b>
<b>População Indígena do Estado</b>	<b>11.905</b>

<b>Nome do Dsei</b>	<b>Distrito Sanitário Especial Indígena do Tocantins</b>
<b>População Indígena abrangida pelo Dsei</b>	<b>9.316</b>
<b>Número de Pólos-Base</b>	<b>05</b>
<b>Número de Casais</b>	<b>02</b>
<b>Número de Aldeias</b>	<b>133</b>
<b>Etnias Indígenas</b>	<b>06</b>



## 2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICAS

---

### 2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas

A Fundação Nacional de Saúde – Funasa, órgão vinculado ao Ministério da Saúde – MS, tem como responsabilidade estatutária a promoção e proteção à saúde, e como competência regimentais: prevenir doenças e outros agravos à saúde, assegurar a saúde dos povos indígenas e fomentar soluções de saneamento para prevenção e controle de doenças.

O Plano Estratégico da Funasa está definido por meio da Missão, Visão de Futuro e Valores Institucionais:

#### **Missão**

“Realizar ações de saneamento ambiental em todos os municípios brasileiros e de atenção integral à saúde indígena, promovendo a saúde pública e a inclusão social, com excelência de gestão, em consonância com o SUS e com as metas de desenvolvimento do milênio”.

#### **Visão de Futuro**

“Em 2015, a Funasa será uma instituição de referência nacional e internacional de excelência nas ações de saneamento ambiental e de saúde indígena, promovendo a melhoria na qualidade de vida da população brasileira e o alcance das metas do milênio”.





## Valores Institucionais

- ✓ Ética;
- ✓ Equidade;
- ✓ Agilidade, flexibilidade e transparência;
- ✓ Valorização dos servidores;
- ✓ Capacidade técnica;
- ✓ Qualidade dos produtos e serviços;
- ✓ Credibilidade e presença em todo o Brasil.

Diante de sua Missão a Funasa atua com duas áreas finalísticas: **Saneamento Ambiental e Saúde Indígena.**

**Em relação à área de Saneamento,** a Funasa, através dos Projetos Especiais atua em área de interesse social, localidades com população inferior a 2.500 habitantes, incluindo as comunidades quilombolas, ribeirinhas, extrativistas e indígenas e ainda, nos municípios de até 50 mil habitantes.

Os serviços de saneamento são indispensáveis para a saúde pública, abrangentes e geridos com a participação da sociedade, por meio de diversos mecanismos de controle social existentes, a fim de garantir a sustentabilidade das ações implementadas. Deve ainda, ser acessível a toda população, independente do grau socioeconômico e de sua localização, urbana ou rural.

O Ministério da Saúde, por intermédio da Funasa, direciona apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento de ações de saneamento ambiental e Engenharia de Saúde Pública voltados para prevenção e controle de doenças.

O setor saúde tem buscado a integração entre as políticas públicas de saúde e de saneamento. A partir da definição de prioridades com base nos indicadores de saúde, a Funasa prioriza o



atendimento aos municípios com maior índice de mortalidade infantil, menores índices de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede a qualidade de vida e baixa cobertura na área de saneamento.

Nesse sentido, a Funasa faz assessoramento técnico e financeiro, análise e acompanhamento de projetos nas seguintes áreas: sistemas de abastecimento de água; sistemas de tratamento e destinação de resíduos sólidos; sistemas de esgotamento sanitário; melhorias sanitárias domiciliares, drenagem em áreas endêmicas de malária; melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas e fomenta a educação em saúde.

**No âmbito da Saúde Indígena**, a Funasa executa ações, em parceria com os Estados, Municípios e ONGs, de forma complementar, conforme Portaria Ministerial nº. 70, de 20 de janeiro de 2004.

O Subsistema de Saúde Indígena tem gestão federal, foi instituído em 23 de dezembro de 1999 através da Lei 9.836, de 23 de setembro de 1999, complementar à Lei 8.080/90. É um componente do Sistema Único de Saúde e tem como objetivo principal, garantir a atenção integral à saúde das populações indígenas e promover a inclusão social, de forma diferenciada e específica.

Dessa forma, a Funasa desenvolve Programas de saúde e saneamento que visam à promoção e proteção à saúde dessas populações, de acordo com o perfil epidemiológico e a condição sanitária de cada comunidade, respeitando os aspectos etnoculturais, compreendendo a organização dos serviços, capacitação de recursos humanos, execução das ações de atenção básica, fomento a estudos, pesquisas, participação comunitária e controle social.

## 2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

### a) Saneamento Ambiental



A Coordenação Regional da Funasa no Tocantins – Core -TO, por meio da Divisão de Engenharia de Saúde Pública – Diesp atua em 90% (noventa por cento), dos municípios, ou seja, 125 de um total de 139 municípios que compõe o Estado do Tocantins. Procura contemplar a população das áreas prioritárias com ações de saneamento, tendo como base os indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e sociais.

No ano de 2009, com base nas Diretrizes Institucionais, a Diesp focou suas ações de saneamento ambiental, no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC/Funasa, contemplou 45 municípios por meio de 66 convênios, sendo: 12 de Melhorias Sanitárias Domiciliares - MSD, 31 de Melhorias Habitacionais para Controle de Doença de Chagas - MHCDC, 02 para Esgotamento Sanitário, 03 para Sistemas de Abastecimento de Água – SAA e 18 para Saneamento em Escolas. Até dezembro, a área técnica da Diesp/Core – TO aprovou 46 projetos sendo: 11 de MSD; 02 de Água; 26 de MHCDC e 07 Água na Escola que alcançou 70% da meta proposta em aprovação de projetos.

Com relação ao Saneamento em Área Indígena, mesmo diante das diversas dificuldades enfrentadas no exercício 2009, por falta de logística, incluindo a insuficiência de veículos e recursos humanos, a Diesp acompanhou 51 obras do passivo, por meio dos fiscais de contrato e de obras.

Das 51 obras acompanhadas, 31 foram concluídas, o que equivale a 60,78%. Quanto às demais: 03 se encontram em andamento, 04 estão paralisadas e 13 não foram iniciadas. Fato que levou a Core-TO a solicitar abertura de Processo Administrativo Próprio para apuração de possíveis irregularidades.

Ainda na área de projetos especiais, foram contemplados em 2009, 07 municípios com 09 obras de Sistema de Abastecimento de Água em assentamentos e 03 municípios com 04 obras em áreas de Quilombos, sendo: 03 de Sistema de Abastecimento de Água e 01 de MSD.



Outra atividade importante foi a prestação de apoio técnico e financeiro para execução das ações de saneamento, com vistas ao combate e controle de doenças causadas pela falta ou inadequação de saneamento básico e ambiental ou por veiculação hídrica, com o objetivo de contribuir para a redução da mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida da população assistida.

De janeiro a abril/2009, a Diesp contava com apenas 01 engenheiro do quadro permanente de servidores. De abril a julho/09, passou a contar com mais 03 engenheiros aprovados em concurso temporário. Em julho, 01 deles pediu exoneração do cargo. De julho a setembro, 01 Engenheiro do quadro permanente que estava cedido para outro órgão, retornou à Coordenação, aposentando-se no dia 01/09/09, ficando a Diesp, na realidade com um quadro real de apenas 03 engenheiros. Em Novembro/2009, foi contratado pela OPAS, 01 Engenheiro, para atuar como Consultor, ficando com um quadro real de 04 engenheiros já no final do exercício 2009.

Dessa forma, as ações ficaram prejudicadas no que se refere aos acompanhamentos e fiscalizações das obras de contratação direta e convênios do passivo, o que levou a Divisão de Engenharia a solicitar apoio à Funasa/Presidência, para atendimento parcial das demandas acumuladas do passivo, com prioridade na demanda ativa.

Ainda em 2009, foi realizado concurso público pelo Ministério da Saúde e para a Core-TO disponibilizadas 04 vagas para a área de engenharia; 01 vaga para Farmacêutico-bioquímico; 01 vaga para biólogo, porém na área de engenharia, não houve classificação de profissionais da área foi e as outras categorias ainda não foram convocadas.

#### **b) Saúde Indígena**

A Core-TO, conforme Regimento Interno é classificada como coordenação Tipo A, por atuar com Saúde Indígena, através do Distrito Sanitário Especial Indígena – Dsei-TO, responsável pelo atendimento de 06 etnias indígenas, originárias do Estado (Apinajé, Javaé, Karajá



Xambioá, Krahô; Krahô Canela<sup>1</sup> e Xerente) que corresponde a uma população de 9.316 indígenas, que vivem em 133 aldeias cadastradas no Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena - Siasi, conforme tabela nº 03.

Tabela nº 03 Dados da população indígena/Dsei – Ano 2009

<b>PÓLOS BASE/MUNICÍPIOS</b>	<b>ETNIAS</b>	<b>TOTAL DE ALDEIAS</b>	<b>TOTAL DE ÍNDIOS</b>
Formoso do Araguaia	Javaé	16	1621
	Krahô Kanela,	01	76
Itacajá	Krahô	25	2433
Santa Fé do Araguaia	Karajá	09	391
Tocantínia	Xerente	61	2.926
Tocantinópolis	Apinajé	21	1.869
<b>Total Geral</b>		<b>133</b>	<b>9.316</b>

Fonte: SIASI-Funasa/MS, 12/2009. -

No ano de 2009, foi dada continuidade à implementação das ações de saúde, com todos os Programas implantados nos anos anteriores, como o Programa da Saúde da Mulher e da Criança; DST/Aids; Programa de Imunização; Saúde Bucal; Vigilância Nutricional e Alimentar; Assistência Farmacêutica; Controle de Endemias, Tuberculose e Saúde Mental.

**Para execução das ações de Saúde Indígena, no ano de 2009**, a Core/Dsei-TO, deu continuidade à busca e formação de parcerias com outros órgãos, principalmente no que se refere às ações conjuntas voltadas para a realização das atividades dos Programas de Vigilância Alimentar e Nutricional, de Saúde Mental, Materno Infantil e de Imunização, dentre outras, o que envolveu diversos órgãos, dentre eles: Ministério Público Federal; Polícia Federal; Secretária de Estado de Infra-estrutura; Secretaria de Estado da Cidadania e

<sup>1</sup> A Etnia Krahô Canela não consta do mapa, a população está localizada no município de Lagoa da Confusão.



Justiça; Destins, Funai; Secretaria de Estado da Saúde; Secretarias Municipais de Saúde de diversos Municípios e dos Municípios sede dos Pólos bases, onde tem área indígena.

Em 2009, foi feita oficina, reuniões e supervisões com o objetivo de avaliar os processos de organização dos serviços, iniciados em 2008, através de oficinas que tiveram um cunho pedagógico e participativo de aprendizagem, que atingiu 100% dos Pólos, bases de apoio e Casai, envolvendo profissionais das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, Gestores locais; gerentes, coordenadores dos programas de saúde e gestor da Funasa, além dos conselhos locais e Distrital de Saúde Indígena.

Destacou-se em 2009, a realização de uma audiência Pública na área Krahô no município de Itacajá-TO, dentre as atividades desenvolvidas com objetivo de viabilizar as ações de saúde indígena sob responsabilidade da Funasa, mas que para serem consolidadas, necessitam das ações executadas por outros órgãos (como os acessos às área indígenas), que devido às condições de precariedade das estradas tem dificultado o cumprimento das ações de saúde conforme planejadas, tendo em vista o tempo e recursos gastos na viabilização desses acessos.

Embora a Core/Dsei-TO, tenha trabalhado no ano de 2009 com teto orçamentário de **cerca** de R\$ 4 milhões e tenha recebido 09 veículos novos para a Saúde indígena, ainda não foi suficiente para demanda existente, no que se refere à mobilidade, comunicação, insumos, serviços, aquisição de materiais, serviços, pagamento de diárias, entretanto, as parcerias com órgãos municipais e estaduais e participação do controle social que foram de fundamental importância para o alcance dos resultados.

Um dos problemas, que vale ressaltar, ainda é em relação à quantidade de recursos humanos, insuficientes para o desenvolvimento das ações no âmbito do Dsei-TO, mesmo com a composição da força de trabalho existente, advinda de municípios, Ong's e servidores efetivos e terceirizados, ainda existe déficit e com a perspectiva da realização de processos seletivo simplificado para 2010, a continuidade desta composição até que todas as vaga sejam devidamente preenchidas para evitar descontinuidade das ações e serviços de saúde,



provocando impacto negativo na assistência das comunidades , bem como, descumprimento da Missão Institucional.

Como resultado positivo, pode se verificar, dentre outros, o processo de capacitação dos profissionais das EMSI; avanços na área de informática com aquisição de equipamentos de informática para Pólos, Casai's e Bases de Apoio; implantação de sistemas de informações nos programas, como exemplo SISCOESC, dentre outros.

Na ação 3869 que trata da estruturação de unidade de saúde para atendimento à população indígena e em relação à meta proposta: dotar Pólos Base, Casai's e Bases de Apoio com equipamentos de informática e internet. Das 09 unidades existentes no Dsei-TO, instalou-se pontos de internet em 07, sendo: Pólos Bases de Tocantinópolis; Itacajá; Tocantínia; Formoso do Araguaia; Base de Apoio de Goiatins e Casais de Gurupi e de Araguaína, alcançando 77% da meta prevista.

Para 2010, está programada a instalação dos pontos na Base de Apoio da Lagoa da Confusão e Pólo Base de Santa Fé do Araguaia, para que a meta seja alcançada em sua totalidade.

Os pontos facilitadores foram: o apoio logístico e recursos humanos disponíveis para instalação e parceria com o Datasus. Os principais aspectos que dificultaram o alcance da meta foi a mudança de localização do Pólo Base de Santa Fé do Araguaia e a falta de autorização do nível central para instalação do ponto na Base de Apoio de Lagoa da Confusão.

### **c) Estrutura Administrativa**

A Coordenação Regional do Tocantins – Core-TO apresenta a seguinte estrutura, conforme tabela nº. 04.



Tabela nº 04 Dados da estrutura organizacional da Core/TO

Divisões	Setores
* Gabinete	*Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde – Ascom; *Assessoria de Gabinete – Asgab; *Assessoria de Planejamento - Asplan; *Equipe de Convênios Asgab/ Convênios; *Comissão Permanente de Licitação – CPL.
Divisão de Recursos Humanos	Seção de Pagamento – Sapag; Seção de Cadastro – Sacad; Setor de Capacitação – Secap; * Soais – Setor de Assistência Integral ao Servidor; *Área de Legislação de Pessoal – Alep;
Divisão de Administração	Seção de Execução Orçamentária e Financeira – Saeof; Setor Orçamentário – Soorc; Setor Financeiro – Sofin; Seção de Recursos Logísticos – Salog; Setor de Comunicação – Socom; Setor de Material - Somat; Setor de Transporte – Sotra; Setor de Patrimônio – Sopat; *Setor de Modernização e Informática – Semin.
Divisão de Engenharia e Saúde Pública	Seção de Análises de Projetos – Sapro; Seção de Avaliação e de Acompanhamento – Sacav; *Seção de Administração – Saadm; * 02 Núcleos de Apoio ao Saneamento Indígena – Nasais (Residências de Engenharia).
Distrito Sanitário Especial Indígena	Seção de Administração – Saadm; Seção de Operações - Saope; 02 Casas de apoio a Saúde do Índio – Casai; * 05 Pólos Bases de Saúde Indígena - PBI; * 02 Bases de Apoio - BA. *Assessoria Técnica - Astec.

\*Vale ressaltar que os pontos destacados na tabela nº 04 se referem a setores da sede da Core e unidades localizadas em pontos estratégicos do Estado, tanto da área de Engenharia de Saúde Pública quanto da Saúde Indígena que têm o objetivo de facilitar ou até mesmo são indispensáveis para a execução das ações de responsabilidade da Funasa, como os Pólos Bases Indígenas que não fazem parte do atual organograma, mas necessários na organização

*Relatório de Gestão – 2009. Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde no Estado do Tocantins*





dos serviços. Entretanto, essa incompatibilidade gera problemas de ordem administrativa e dúvidas quanto à legalidade de medidas gerenciais, pois o atual organograma não contempla essas estruturas por ter sido instituído num momento em que a Missão da Funasa não estava definida e as atribuições não correspondiam às atuais, a exemplo da Saúde Indígena e de execução direta de ações de saneamento para grupos especiais.

Conforme já informado no Relatório de Gestão de 2008, observa-se que o atual organograma é incompatível com a estrutura existente em função das necessidades desses setores e unidades na organização e execução dos serviços, a exemplo da Saúde Indígena, que embora as unidades, como os pólos bases, preconizados no Subsistema de Saúde Indígena, Lei 9.836/99, sejam imprescindíveis para operacionalização das ações.

Essas unidades existem de fato, mas não fazem parte do organograma da Instituição, o que gera dúvidas quanto aos aspectos legais, no que se refere à lotação de servidores ou de funcionários contratados pelos municípios com recursos do Incentivo à Atenção Básica das Populações Indígenas - IAB - PI, conforme, portaria MS 1.163/99 e pela Portaria MS 2.656/07, que trata da definição dos repasses fundo a fundo pelo Ministério da Saúde aos municípios pactuados.

Tal situação se revela como um dos gargalos que a Core-TO enfrenta para desenvolver ações de saúde indígena, dada as dificuldades para a gestão dos Pólos Base, que embora seja uma unidade que não está inserida no organograma atual, é indispensável como unidade administrativa, organizacional e de execução das atividades nas áreas indígenas, bem como para o controle de referências e contra referências da rede SUS. Além de que a sua localização em municípios que tem área indígena facilita o elo entre a comunidade, Postos de Saúde das aldeias, Hospitais de referência, Casas de Saúde Indígena - Casais, e sede do Dsei-TO.

Em razão da dificuldade de lotar servidores do quadro efetivo da Funasa nessas unidades, seja pelas dúvidas quanto a legalidade ou pela falta de incentivo para a assunção de responsabilidades gerenciais, haja vista não existir gratificação correspondente aos cargos de



chefias. As alternativas utilizadas em 2009 foi o deslocamento de servidores da sede Core/Dsei-TO para essas unidades:

- Pontualmente, se deslocam em casos que necessitem reestruturação ou reforço dos serviços locais na de execução das ações (técnicos da área de saúde e de educação em saúde, dentre);
- Periodicamente, servidores lotados na sede Core/Dsei, ou que estão cedidos aos municípios para realizar serviço de apoio (motorista);
- Periodicamente, servidores lotados na sede da Core/Dsei-TO para responder administrativamente pela gerência dos Pólos base e Base de apoio.
- 

Essas, dentre outras medidas têm evitado a descontinuidade das ações, entretanto, geram aumento de despesas com diárias e, cria situações como a não aceitação, por parte dos indígenas, de retornar o servidor por estar correspondendo com as expectativas e ter adquirido confiança da comunidade.

Mesmo com a articulação da Coordenação Regional, os servidores cedidos não têm interesse de assumir tais funções, por não haver gratificação, por significar perda da Gratificação que recebem por atuarem no controle de endemias e em ações de saneamento ambiental.

#### **d) Recursos Humanos**

A Fundação Nacional de Saúde se propõe, diariamente, a uma missão que está ligada à promoção da Saúde, num processo que vai da educação em saúde até a prática em obras de engenharia e do trabalho de assistência à saúde dos povos indígenas. A Coordenação Regional do Tocantins, especificamente, para realizar esse trabalho e contribuir com essa missão, tem um diferencial, que é fazer parte de um Estado relativamente novo na Federação, que por está em processo de desenvolvimento apresenta vários problemas de ordem estruturais que impactam na qualidade das ações da Core, a exemplo das instalações adequadas para o funcionamento da sede e unidades da Core-TO.

Para realizar essas ações, a Core – TO possui um quadro de pessoal, conforme Lei 8.112/90 e pessoal contratado por regimentos diferenciados: através de entidades conveniadas; por *Relatório de Gestão – 2009. Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde no Estado do Tocantins*, 7



Secretarias Municipais de Saúde, pagos com recursos do IAB-PIs para atenção à saúde indígena; e terceirizados, na área de logística, para prestação de serviços de manutenção e limpeza, reprografia e vigilância.

Do quantitativo de pessoal permanente, regido pela Lei 8.112/90, 76,4% estão cedidos ao Estado do Tocantins e aos municípios, isto em atendimento às Leis 8.080/90, 8.142/90 e Portaria MS Nº. 1.172/2004 e outros Órgãos do Governo Federal. Na Core-TO, estão lotados 23,6%, dos servidores. Desse percentual, vale ressaltar que, grande parte dos servidores ocupam cargos incompatíveis com a natureza dos trabalhos específicos no âmbito da Coordenação Regional.

A execução das ações de saúde indígena dispõe de um quantitativo de 379 trabalhadores não pertencentes ao quadro efetivo da Funasa e, em sua maioria, contratados pelos municípios e disponibilizados à gestão da Funasa para atuação na Saúde Indígena, o que favorece uma alta rotatividade de pessoal qualificado para as ações desenvolvidas.

Essa situação torna a Instituição fragilizada frente à demanda de ações e metas a serem alcançadas a cada exercício operacional, além da necessidade constante de realizar as mesmas capacitações, o que gera aumento dos gastos com capacitação de pessoal, sem efetividade de um processo de Educação continuada.

A situação da estrutura de pessoal tem sido discutida na Instituição, bem como realizado propostas e levantamentos com o objetivo de sanar essa deficiência. Como enfrentamento da situação, a Funasa contratou e disponibilizou para Core-TO, em fevereiro de 2009, 3 (três) Engenheiros Civis por meio do Processo Seletivo Simplificado Edital ESAF nº 40, de 23 de julho de 2008, de acordo com o disposto no art. 2º, inciso VI, alínea “i”, da Lei nº 8.745/ 93, autorizado por meio das Portarias nº 125, de 28 de maio de 2008 e nº 186, de 30 de junho de 2008, do Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicadas, respectivamente, nos Diários Oficiais da União de 29/05/2008 e de 01/07/2008. Dos três



engenheiros contratados, até dezembro de 2009, a Core dispôs de 2 (dois), tendo em vista que um deles foi aprovado em outro certame.

Foi lançado também o Edital N° 001/ 2009 - **FUNASA**, em 30 de março de 2009 para provimento dos cargos de Nível Superior e Intermediário, através de autorização concedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conforme a Portaria GM/MP nº151, de 05 de junho de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 06 de junho de 2008, seção I, página 72, alterada pela Portaria GM/MP nº 368, de 03 de dezembro de 2008.

No certame foram destinadas para a Coordenação Regional do Tocantins, 8 (oito) vagas de nível superior: 1 (uma) para administrador, 1 (uma) para biólogo, 1 (um) farmacêutico e bioquímico, 4 (quatro) para engenheiros e 1 (uma) para técnico em assuntos educacionais, além de 6 (seis) vagas de nível intermediário: 5 (cinco) de assistente administrativo e 1 (uma) de técnico de contabilidade.

Dos cargos acima elencados, de nível superior, com exceção do biólogo, foram empossados 03. Segundo informações verbais da Presidência da Funasa, via telefone: quanto ao preenchimento da vaga para o cargo de biólogo, encontra-se aguardando liberação pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG ; na área de engenharia não houve aprovados e quanto à vaga de deficiente, não houve candidato. De nível intermediário, foram empossados 5 (cinco) pessoas.

Outros pontos de enfrentamento da Core para solucionar a insuficiência e a deficiência de servidores para alcance das metas propostas foi:

- a) Retorno de 08 servidores da área meio, que estavam cedidos ao município de Palmas, em atendimento Portaria nº 101/2009;
- b) Capacitação de servidores de acordo com as atribuições da área de lotação na tentativa de potencializar a ação dos servidores e impactar os resultados das ações;
- c) Elaboração de processo de contratação de pessoal para área meio;



Em relação ao efetivo de 2009, ocorreram 43 aposentadorias, 16 concessões de pensão e 03 vacâncias. Todas elas foram encaminhadas à CGU informações relativas aos atos.

A Unidade mantém controle dos julgamentos do TCU, sobre os atos de aposentadorias e pensões. Os atos de admissão e desligamentos o controle está sob a responsabilidade da Presidência da Funasa. A Core-TO encaminhou à CGU, de forma efetiva, as informações relativas aos atos de concessões de aposentadorias e pensões. Os atos de admissão e desligamentos foram encaminhados pela Presidência.

Em 2009 a Core realizou cursos de: SCDP, PAD, Fiscal de Contratos, Direção Defensiva, Atualização de Procedimentos de Bens e Serviços, Gestão de Convênios, Gestão de Patrimônio, Redescobrimo o SUS, Oficina “Alimentar e Nutricional Indígena”, Oficina sobre o PAC, Capacitação Pedagógica, Legislação Tributária, Cerimonial e Protocolo, Oficina de Políticas Públicas de Assistência Farmacêutica, dentre outros, envolvendo um total de 162 participantes. A Core-TO promoveu também momentos de Ginástica Laboral visando a melhoria da qualidade de vida do servidor, através da prática de atividades físicas.

A rotina dinâmica dos trabalhos, na Funasa/ Core/ TO, nas áreas meio, a exemplo da área de Recursos Humanos, fica prejudicada em seu cumprimento, dada à insuficiência de pessoal, tanto em quantitativo quanto em capacitação e qualificação.

As atribuições no que se refere à estrutura organizacional da Divisão de Recursos Humanos - Direh há incompatibilidade com a demanda de trabalho, a exemplo da Seção de Cadastro, a qual acumula a grande maioria das atribuições da Gestão de Pessoal, com responsabilidades incompatíveis com a Função Gratificada. Situação esta que já foi assunto em outros relatórios, reiterando, portanto, a importância e necessidade da readequação do modelo ora existente, no sentido de viabilizar a manutenção da regularidade da Gestão de Pessoal na Instituição para uma melhor eficácia e produtividade do setor.



Também pode se considerar como dificuldade a incompatibilidade do perfil dos cargos existentes com as atividades e formas de suas execuções. Caso evidente é a grande necessidade de condutores de veículos automotores, em função das demandas e a não existência de cargos correlatos, bem como, servidores que tem formação superior e executam atividades pertinentes à formação, mas recebem salários incompatíveis as atribuições que exercem, considerando que seus respectivos cargos são de nível médio na Instituição. Tais situações demonstram que a força de trabalho não é compatível com as responsabilidades do servidor que a exerce.

Quanto as Ações da Divisão de Engenharia, a Core dispõe de 01 (um) engenheiro do quadro permanente, 01 (um) contratado pela Opas, na modalidade produto e 2 (dois) contratados, temporariamente. Embora as novas contratações, o quadro permanece inalterado, tendo em vista o término do contrato dos consultores da Unesco na modalidade produto. Dessa forma, continua o déficit de Recursos humanos em relação às demandas (acompanhamentos e fiscalizações das obras de contratação direta e convênios, ativo e passivo).

Diante de tal situação explicitada a Core-TO tem envidado esforços para fins de adequação da força de trabalho, necessária para o atendimento da demanda institucional e da busca da eficácia e eficiência das ações pertinentes ao seu papel.

Em relação ao Programa 0750 (Apoio administrativo) do Plano Operacional 2009. No que se refere à ação 2004 (assistência Médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes), Subação (Realização dos exames periódicos nos servidores ativos na Core-TO/Funasa), algumas metas não foram alcançadas como:

- a) meta 1 – viabilizar a realização de exames periódicos em 100% ativos na core Tocantins (Esperado 833 exames realizados);
- b) meta 2 - Viabilizar a realização de exames periódicos em servidores ativos e contratos temporários na Core/TO.



A meta 1 e 2 teve como aspecto dificultador a falta de governabilidade da Core em relação à celebração de convênio específico (CAPSAÚDE) e de disponibilização de recursos orçamentários já previsto (no valor de 145.760,00) mas ainda não descentralizado. Aspecto facilitador: articulação da Core com Representação da CAPSESP sobre o assunto.

Quanto a Subação (Implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO):

a) meta 1 - Implementar as ações do PCMSO na Core-TO, Esperado implementar 03 ações;

b) meta 2- Fomentar o desenvolvimento da Ginástica Laboral como uma das ações do PCMSO na Core/TO.

A meta -1 teve aspecto dificultador a necessidade da realização dos exames periódicos que não são de total governabilidade da Core em relação à celebração de convênio específico (CAPSAÚDE ou outro convênio) para se ter como base para o desenvolvimento das ações o diagnóstico da saúde dos servidores conforme informações ( Memorando Circular CGERH-DEADM Nº 87/2009.

A meta - 2 não foi alcançada, teve como aspecto dificultador a indisponibilidade de recursos orçamentários, embora tenha sido previsto tanto no Plano Operacional no valor de R\$20.000,00, como no Projeto encaminhado ao SEAIS/Presi para análise, como também não foi possível realiza o certame licitatório. aspecto facilitador o projeto elaborado pela Core-TO (processo 2567016263/2009-13 não concluído. Meta transferido para o exercício de 2010.

Quanto à implementação das ações de PCMSO, uma das metas do plano Operacional 2009, só poderia ser executada, após realização dos exames periódicos e, sobre as medidas corretivas, dentre os fatores que contribuíram para que a meta não fosse alcançada destacamos: o gerenciamento atípico de 2009, quando a Core passou por intervenção que culminou com a assunção de vários gestores em curto período, o que dificultou a continuidade e desenvolvimento das ações planejadas, dentre elas, as medidas corretivas; outro aspecto dificultador discutido na Core, é a insuficiência de pessoal com perfil adequado



para instrução de processos licitatórios, o que tem sido um dos gargalos da administração da Core, embora tenha havido capacitações.

Quanto à ação 2000 (Administração da Unidade) e a Subação (melhoria do ambiente de trabalho- Laudo de Avaliação Ambiental) estabeleceu –se 02 metas:

- a) meta 1 – Elaborar Lauda de Avaliação Ambiental na Core.
- b) meta 2 - Realizar medidas corretivas apontadas no Laudo de Avaliação Ambiental na Core/TO.

A meta -1 foi alcançada em 100% e teve como aspecto facilitador a disponibilização de 04 técnicos das Cores BA e RN pela Funasa/Presi. A meta 2, não alcançada, teve como aspecto dificultador para realização das três medidas corretivas prioritárias, apontadas no Laudo (de julho/2009) que subsidia as ações da Direh, a condução da Core na implantação/implementação das medidas, no que se refere à priorização e encaminhamentos (DIADM/DSEI-TO). Foi encaminhado aos municípios (onde estão lotados servidores cedidos) cópias do laudo com recomendações que visam a implantação/implementação das medidas corretivas.

Para 2010 a Direh solicitará recursos orçamentários/financeiros para atividades de supervisão/orientação nos referidos municípios. Observação: Do valor orçamentário programado foi utilizado pela Core, o total de R\$ 1.442,68, visto que as despesas com deslocamentos e diárias dos servidores responsáveis pela realização do Laudo foram custeadas pela Presidência.

Em relação ao Programa 016 (Gestão da política de Saúde); Ação 4572 (capacitação dos servidores Públicos Federais em processo de qualificação e requalificação) e Subação (capacitação dos servidores Públicos Federais em processo de qualificação e requalificação-Core/TO) do qual consta 07 metas, a seguir:

- a) 1.Participação em cursos com execução gerenciada pela Funasa/Presi.;





- b) Realização do Curso de Informática;
- c) Realização do Curso MultiplicaSUS - Redescobrimo o SUS;
- d) Realização do Curso de Português para Redação Oficial;
- e) Realização do Curso de Planejamento Estratégico;
- f) Realização do Curso de Fiscal de Contrato;
- g) Realização do Curso de Direção Defensiva.

A meta - 1 executada quando programada pela Coordenação de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos/Presidência - Coder/Presi e viabilizada pela Core. Esta meta foi alcançada em 121,6%. Esperado 60 participações e houve 73 participantes em eventos de capacitações no decorrer do exercício.

A meta -2: não alcançada. Transferida para o exercício de 2010.

A meta- 3: Programada 30 participantes, alcançando 66.66%. Aspecto dificultador (valor disponibilizado do Teto de diária abaixo do valor programado e aprovado no PO). Como facilitador, o Projeto elaborado pela Core.

A meta - 4: Não alcançada. Aspecto dificultador: Devido a problemas de encaminhamentos e tramitação dos processos para PGF/PA.

A meta - 5: não alcançada. Aspecto dificultador: rotatividade de gestores, pois era prevista ser realizada pela Funasa/Depin/Presi que optou pela realização no próximo exercício.

A meta- 6: Alcançada em 91.65%. Esperado capacitar 30 e capacitado 28 servidores. Aspecto dificultador: atendimento das demandas de urgência da Core/Dsei, envolvendo servidores participantes.

A meta- 7; Alcançada em 136.66%. Esperado capacitação de 30 servidores e atingiu 41.



**Tabela nº 05 Quadro de Servidores por Situação Funcional e UF - 2009**

Unidade Pagadora	Ativos Siape ( 1 )									Ativos Extra-Siape ( 2 )			Total Geral Ativo (1+2)	
	Servidor em exercício na sede	Requisitado	Nomeado	Contrato Temporário	Cedidos				Total Ativos Siape (1)	Terceirizado	Consultor	Demais		Total Ativos Extra-Siape (2)
					SUS (RJU)	Empregado Público (CLT)	Outros Órgãos	Total de Cedidos						
677 Core/TO	184	01	00	03	596	00	05	601	789	452	01	40	493	1282

?-ela nº 04 Quadro de Servidores por Situação Funcional da Core/TO654

**Legenda:**

**Cedidos a Outros Órgãos:** São os servidores cedidos a outros órgãos que não ao SUS.

**Demais:** Estagiário, Exercícios Provisórios e Exercício Descentralizado.

**Terceirizado:** Serviços de Limpeza, Vigilância, TI e Administrativo.



### **e) Administração - Mobilidade**

A Coordenação Regional do Tocantins iniciou o ano de 2009 com uma frota de veículos insuficiente e incompatível com a demanda, considerando a área de abrangência do Estado, que tem uma extensão territorial de 278.420,7 Km<sup>2</sup>.

As comunidades atendidas pela Core habitam várias regiões do Estado, como: os remanescente de quilombos que residem principalmente na região sudeste e norte do Estado; as áreas indígenas que compreende uma extensão de 19.895,1Km<sup>2</sup> que corresponde a 7,2% da área territorial do Estado e estão localizadas nas regiões norte (Apinajé e Karajá), nordeste (Krahô), sul (Javaé, Krahô Canela e Karajá da Ilha) e no centro do Estado (Xerente), além dos municípios conveniados com a Funasa, que corresponde a 89% do total e estão distribuídos em toda a extensão territorial.

Considerando ainda, as distâncias entre uma aldeia e outra, entre as aldeias e os Pólos Base, desses à sede do Dsei-TO e comparando a quantidade e a situação em que se encontra a frota de veículos da Core, pode se ressaltar a urgência em sanar tais problemas para evitar comprometimento dos indicadores em relação às metas propostas por falta de viabilização da mobilidade necessária para o desenvolvimento das ações planejadas de todos os setores da Funasa no Tocantins.

Vale ressaltar que nos últimos 03 anos (2007, 2008 e 2009) foi disponibilizado à Core 20 veículos novos que foram destinados 04 para a área de saneamento e 16 estão à disposição da saúde indígena. Entretanto, grande parte da frota já se encontra em situação antieconômica devido a curta duração do bem, ocasionado pela deficiência das estradas de difícil acesso, principalmente, para áreas indígenas, bem como o excesso de uso no atendimento a essas populações.



Assim, os veículos oficiais da Core-TO, principalmente os que atendem a área indígena, em sua maioria, necessitam serem substituídos, para que se possibilite maior viabilização e agilidade e facilite o planejamento e atendimento das demandas, de suma importância tanto para os indicadores de saúde das populações atendidas, quanto ao cumprimento das metas propostas.

Para que as áreas técnicas desenvolvessem as atividades pertinentes, a Divisão de administração, junto ao Gabinete da Core, estabeleceram algumas estratégias, dentre elas:.

### **Estratégias adotadas**

- Articulação interinstitucional e intersetorial que envolveu outros Municípios, formando parcerias, com solicitação de servidores da Funasa à disposição dos mesmos, para exercer a função de motoristas visando atender a demanda das ações de saúde que não podem sofrer descontinuidade e que envolveu outros órgãos, com solicitação de veículos com motoristas, para atender as ações de saneamento, que não podem sofrer descontinuidade, sob pena de não atingir as metas propostas e assim sofrer impactos negativos nos indicadores;
- Instruído um processo licitatório visando à locação de veículos com motoristas para atender as demandas da Saúde indígena e o mesmo encontra-se aguardando a liberação de dotação orçamentária para continuidade;
- Foi realizado em novembro/2008, um levantamento minucioso para verificar a situação real dos veículos da Funasa, lotados nos Pólos, Casais, Bases de Apoio e Nasais, com o objetivo de realizar manutenção preventiva e foi encaminhado PAAV - Plano Anual de Aquisição de Veículos para atender a demanda 2010, com solicitação para aquisição de 22 veículos novos para reforçar a frota existente, uma vez que 21 veículos que estão em processo de alienação, conforme **tabela nº. 06.** Nesse sentido a Core/TO necessita de 69 veículos para suprir a necessidade em 2010.



## Avanços

- Em função das articulações intersetorial e interinstitucional, a Core contou, em alguns municípios onde há Pólos bases, com disponibilização de veículos, entre outras parcerias, o que somou para a efetividade de várias ações de saúde;
- **Em 2007** A Funasa/Presi disponibilizou **06 veículos novos** à Core, para atuar nas ações de saúde indígena e saneamento em área indígena. **Em 2008, 05 veículos:** 03 para atuar nas ações de saúde indígena e 02 para as ações de saneamento. **Em 2009, 09 veículos** novos que atendem, essencialmente, as ações de saúde indígena.

Na área de transportes, o Plano Anual de Aquisição de Veículos- PAAV/2009 previu a necessidade de 21 veículos e a CORE/TO recebeu 09 (nove) viaturas. Ainda, conforme demonstra a tabela nº 06, dos 51 veículos existentes na Core-TO: 36 foram disponibilizados para a assistência à saúde das comunidades indígenas; 05 na Diesp para atender ações de convênio com os municípios e saneamento em áreas especiais e indígenas e 05 disponíveis na sede da core-TO para atender a outras demandas da administração.

Entretanto, frequentemente, são feitos remanejamentos de acordo com a necessidade de cada região, o que ocorre devido a constante quebra dos veículos. A maioria dos carros que estão na área de abrangência do Dsei-TO, bem como, os lotados nos demais setores, não são suficientes para desenvolver os trabalhos nem das áreas indígenas nem para atender as outras demandas da Core. Os veículos classificados como anti-econômicos, conforme tabela nº 07, estão em processo de alienação.

Outro ponto a considerar, foi a insuficiência de pessoal na Divisão de Administração, principalmente, na SALOG, que gerou dificuldades no decorrer do ano e impediu a instrução de processos licitatórios para a contratação de novos serviços essenciais para a CORE/TO, como: manutenção predial; manutenção dos equipamentos de climatização; apoio administrativo; locação de veículos com motorista e outros.



No ano de 2009, a necessidade de melhor definição de um teto orçamentário para a Coordenação Regional, bem como, a forma fracionada da disponibilização de recursos e, ainda, a programação centralizada das despesas de custeio em desacordo com a necessidade local se reverteram em dificuldades de execução orçamentária apropriada, levando a administração a não cumprir parte das demandas oriundas das ações de sua responsabilidade.

As intervenções ocorridas no ano de 2009, retardou o andamento normal das atividades. No final do primeiro e início do segundo semestre, houve atraso de pagamentos de compromissos contratuais, como o de aluguel, água, luz, telefonia e outros, possivelmente, motivados pela insegurança dos interventores, devido às turbulências pelas quais a CORE/TO passava na época.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, pode se considerar que a CORE/TO teve um bom desempenho na execução orçamentária no Exercício de 2009, pois o valor executado foi praticamente igual ao do Exercício de 2008, e atingiu 99% de execução.

Para 2010, está prevista licitação para contratação dos serviços de locação de veículos, com o objetivo de atender as demandas da saúde indígena, devido ao alto custo na manutenção da frota própria e ao elevado gasto com diárias de motoristas, uma vez que não existem servidores lotados nas localidades onde os serviços de assistência são prestados.



## RELAÇÃO DE VEÍCULOS DA CORE-TO - Situação Dezembro/2009

Tabela nº. 06 Relação de Veículos em condições Existente na Core/TO de uso –

	MARCA / MODELO/ANO/COMB.	PATRIM. E PLACA	CHASSI	TIPO	CAPAC. CARGA	CAPAC. TANQUE LITROS	SITUAÇÃO DO VEÍCULO	LOCALIZAÇÃO
01	<b>CAMINHÃO BAÚ/VW 8.140/1997/DIESEL</b>	<b>MVR 6640</b> 114947	9BWWTAT64VRB074 23	UTILITÁRIO	03 PESSOAS 7.70 T 1100 KG	130 LTS	<b>Bom</b>	CORETO/DIADM
02	VAN/FIAT DUCATO 2002/DIESEL	<b>MXB 5420</b> 2547708	93W23264011000190	PASSAGEIRO	05 PESSOAS 1780 KG	80 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	CASAI GURUPI
03	TOYOTA BANDEIRANTE 1999/DIESEL	<b>MVY 3750</b> 2738490	9BRBJ0160Y1020805	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T 1100 KG	63 LTS	<b>Regular</b>	Itacaja
04	TOYOTA/BANDEIRANTE E 1999/DIESEL	<b>MVY 1380</b> 2738716	9BRBJ0160Y1020711	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T 1100 KG	63 LTS	<b>Regular</b>	PBI Tocantinia
05	VAN/FIAT DUCATO 2002/DIESEL	<b>MWO 4840</b> 134411	93W231M214020027	PASSAGEIRO	05 PESSOAS 1780 KG	80 LTS	<b>Regular</b>	CASAI ARAGUAINA
06	GM/ CORSA WIND 1999/GASOLINA	<b>MVY 0970</b> 2737949 /	9BGSC68ZOYC16108 8	PASSEIO	05 PASSAG. 450 KG	47 LTS	<b>Regular</b>	PBI TOCANTINOPOLIS
07	VAN/FIAT DUCATO 2002/DIESEL	<b>MXB-5410</b> 2547694	93W23264011000200	PASSAGEIRO	05 PESSOAS 1780 KG	80 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	CORE/DIADM
08	VAN IVECO FIAT	<b>MXB 2880</b> 203989	ZCFC35801Y5272758	PASSAGEIRO	16 PESSOAS 1900 KG	80 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	CORETO/DIADM
09	FORD/SCORT 2002/GASOLINA	<b>KFB 0518</b> 203973	BAFZZZEFF3J287550	PASSEIO	05 PASSAG. 500 KG	57 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	DSEI/CASAI GURUPI

10	TOYOTA BANDEIRANTE 1999/DIESEL	<b>MVY 1370</b> 2738708	9BRBJ0160Y1020771	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T 1100 KG	63 LTS	<b>Em Manutenção</b>	DIESP
11	<b>CAMIONETA/S-10/1999</b> DIESEL	<b>MVP 3881</b> 184575	9BG138BTOYC411900	UTILITARIO	05 PESSOAS	80 LTS	<b>Em Manutenção</b>	CASAI/ARAGUAÍ NA
12	CAMIONETA/FRONTIER 2005/DIESEL	<b>JKH 1471</b>	94DCMUD225J625912	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 1100 KG	65 LTS	<b>Bom</b>	PBI FORMOSO DO ARAGUAIA
13	CAMIONETA/FRONTIER 2005/DIESEL	<b>MWA 2811</b> 203954	94DCEUD226J647511	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 1100 KG	65 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	PBI/STA FÉ DO ARAGUAIA
14	CAMIONETA/RANGER 2001/DIESEL	<b>MVQ 7962</b> 254788	8AFDR12D81J202831	UTILITARIO	05 PESSOAS	80 LTS	<b>Em manutenção</b>	CORE/DIADM
15	MITSUBISH 2007/2008 DIESEL	<b>MWI 4002</b> 180914	93XGNK7408C739162	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.000 KG	75 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	PBI DE STA. FÉ
16	GM / CORSA WAGON 1.6 2001/GASOLINA	<b>MVQ 5882</b> 2750295	8AGSD35N01R124575	PASSEIO	05 PASSAG. 450 KG	47 LTS	<b>Regular</b>	CORETO/DIADM
17	GM / CORSA WAGON 1.6 2001/GASOLINA	<b>MVQ 5872</b> 2750287	8AGSD35N01R124808	PASSEIO	05 PASSAG. 450 KG	47 LTS	<b>Parada/Quebrada</b>	CORE/DIADM
18	GM / CORSA WIND 2000/GASOLINA	<b>MVQ 3763</b> 2527367	9BGSC68Z0YC203251	PASSEIO	05 PASSAG. 450 KG	47 LTS	<b>Regular</b>	DSEI/CASAI ARAGUAINA
19	TOYOTA/BANDEIRANTE 2000/DIESEL	<b>MVQ 0083</b> 2527332	9BRBJ0160Y1021685	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T 1100 KG	63 LTS	<b>Regular</b>	PBI GOIATINS
20	CAMIONETA/FRONTIER 2005/DIESEL	<b>JKH 5413</b> 203971	94DCEUD226J680649	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 1100 KG	65 LTS	<b>BOM</b>	DIESP
21	VW/GOL ESPECIAL 2001/GASOLINA	<b>MVR 2314</b> 134 263	9BWCA05Y51T148398	PASSEIO	05 PASSAG.	55 LTS	<b>Regular</b>	CORE/DIADM
22	FIAT/UNO	<b>MVR 0714</b> 203978		PASSEIO	05 PESSOAS 400 KG	50 LTS	<b>Em Manutenção</b>	PBI FORMOSO
23	AMBULÂNCIA/GM S-10 1982/DIESEL	<b>MVQ 0925</b> 2524821	9BG124BC01C406966	AMBULÂNCIA	05 PESSOAS 900 KG	75 LTS	<b>Em manutenção</b>	CASAI GURUPI
24	AMBULÂNCIA/GM S-10	<b>MVS 0935</b>	9BG124BC01C406254	AMBULÂNCIA	05 PESSOAS	75 LTS	<b>Regular</b>	<b>PBI/TOCANTINIA</b>





	2001/DIESEL	2524830		A	900 KG			
25	CAMIONETA/FRONTIER 2005/DIESEL	<b>MWB 2375</b> 203955	94DCEUD226J652071	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 1100 KG	65 LTS	<b>BOM</b>	LAGOA DA CONFUSÃO
26	MITSUBISH 2007/2008 DIESEL	<b>MWK 4726</b> 180911	93XGNK7408C739180	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.000 KG	75 LTS	<b>BOM</b>	PBI DE FORMOSO DO ARAGUAIA
27	MITSUBISH 2007/2008 DIESEL	<b>MWK 4706</b> 1800912	93XGNK7408C739169	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.000 KG	75 LTS	<b>Em Manutenção</b>	PBI DE TOCANTÍNIA
28	MITSUBISH 2007/2008 DIESEL	<b>MWK 6667</b> 180910	93XGNK7408C739163	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.000 KG	75 LTS	<b>Bom</b>	PBI DE TOCANTINOPOLI S
29	MITSUBISH 2007/2008 DIESEL	<b>MWN 7078</b> 180909	93XGNK7408C739175	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.000 KG	75 LTS	<b>Bom</b>	PBI DE ITACAJÁ
30	FORD/ RANGER XL 13P/ <b>2008/DIESEL</b>	<b>MWP 5458</b> 216 554	8A FER13P48J190233	PICK-UP	1.000 KG	75 LTS	<b>BOM</b>	DIESP/TO
31	FORD/ RANGER XL 13P/ <b>2008/DIESEL</b>	<b>MWW 8044</b> 216 555	8AFER 13PX8J188342	PICK-UP	1.000 KG	75 LTS	<b>Em manutenção</b>	DSEI/CORE
32	FORD/ RANGER XL 13P/ <b>2008/DIESEL</b>	<b>MWW 8054</b> 216 556	8AFER 13P58J185509	PICK-UP	1.000 KG	75 LTS	<b>BOM</b>	PBI Tocantinia
33	FORD/ RANGER XL 13P/ <b>2008/DIESE</b>	<b>MWO 0551</b>	8AFER13P88J188341	PICK-UP	1.000 KG	75 LTS	<b>BOM</b>	CORE/DIADM
34	FORD/ RANGER XL 13P/ <b>2008/DIESEL</b>	<b>MWN 8281</b> 216 557	8AFER 13P18J188343	PICK-UP	1.000 KG	75 LTS	<b>Em Manutenção</b>	DSEI/TO
35	PALIO ADVENTURE 2000/GASOLINA	<b>MVQ 8498</b> <b>203988</b>	<b>9BD178844Y2152135</b>	PASSEIO	05 PESSOAS 500 KG	80 LTS	<b>Em Manutenção</b>	CORETO/DIADM
36	CAMIONET/GM S-10 2001/DIESEL	<b>MVR 1158</b>	9BG138BC0YC428282	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 1100 KG	75 LTS	<b>Em manutenção</b>	CORETO/DIADM-
37	GM/CORSA WIND 2000/GAS	<b>MVP 0021</b> <b>115501</b>	9BGSC68Z0YC161765	PASSEIO	05 PESSOAS 500 KG	47 LTS	<b>Regular</b>	CORE-TO
38	NISSAN/FRONTIER 2005/2006 DIESEL	<b>JKN 5373</b> <b>203972</b>	94DCEUD226J680718	UTILITARIO	05 PESSOAS 1000 KG	65 LTS	<b>BOM</b>	CORE-TO
39	NISSAN/FRONTIER 2005/2006 DIESEL	<b>JKN 6171</b> <b>203830</b>	94DCEUD226J647013	UTILITARIO	05 PESSOAS 1000 KG	65 LTS	<b>BOM</b>	DIADM



40	TOYOTA BANDEIRANTE DIESEL	<b>MVO 0043 216547</b>	9BRB016OY1021683	UTILITARIO	05 PESSOAS 1.100KG	63 LTS	<b>Regular</b>	DSEI/PBI DE ITACAJÁ
41	CAMIONETE/L200..... 2009 DIESEL.....	<b>MXC4184</b>	93XGNK7409C955658	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	<b>BOM</b>	/DSEI/CORE
42	CAMIONETE/GL L200 2009 DIESEL	<b>MWR5193</b>	93XGNK7409C955673	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	<b>BOM</b>	DIESP/TO
43	CAMINETE/GL L200 2009 DIESEL	<b>MWW5461</b>	93XGNK7409C955669	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	<b>BOM</b>	DSEI/CORE
44	CAMIONETE/GL L200	<b>MXC3654</b>	93XGNK7409C955647	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	<b>BOM</b>	DIESP/TO
45	UNO MILE WAY ECON 2009/2010 GASOLINA	<b>NHZ9274</b>	9BDI5844AA6276292	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	<b>BOM</b>	DSEI/TCORE
46	UNO MILLE WAY ECON 2009/2010 GASOLINA	<b>NHZ9004</b>	9BD15844AA6275734	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	<b>BOM</b>	DSEI/BASE DE APOIO DE LAGOA DA CONFUSÃO
47	UNO MILLE WAY ECON 2009/2010 GASOLINA	<b>NHZ2504</b>	9BDI5844AA6275711	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	<b>BOM</b>	PBI DE ITACAJÁ
48	FIAT/FIORINO AMBULÂNCIA	<b>NHZ4453</b>	9BD25542998855644	AMBULÂNCIA	05 PESSOAS	50 LTS	<b>Parade/batido</b>	DSEI/CASAI DE GURUPI
49	FIAT/FIORINO AMBULÂNCIA	<b>NHZ4304</b>	9BD2552998855558	AMBULÂNCIA	05 PESSOAS	50 LTS	<b>BOM</b>	DSEI/CASAI DE ARAGUAINA
50	S10/CHEVROLET	<b>MVQ1651</b>		UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	<b>REGULAR</b>	DSEI/PBI DE FORMOSO DO ARAGUAIA
51	FIAT/UNO ANO 1996	<b>KCZ7297</b>	9BD146065T5756249	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	<b>BOM</b>	DIADM



## RELAÇÃO DE VEÍCULOS DA COORDENAÇÃO PARA LEILÃO

Tabela nº. 07 Relação de Veículos da Coordenação para Leilão

	MARCA / MODELO/ANO/COMB.	PATRIM. E PLACA	CHASSI	TIPO	CAPAC. CARGA	CAPAC. TANQUE LITROS	SITUAÇÃO DO VEÍCULO	LOCALIZAÇÃO
01	TOYOTA BANDEIRANTE 1999/DIESEL	MVQ 0053 2527340/	9BRB0160Y1021689	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T 1100 KG	63 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
02	TOYOTA 1999/2000 DIESEL	MVY-1390	9BRBJ0160Y1020812	UTILITARIO	05 Pessoas 0,10 T. 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
03	TOYOTA/BANDEIRANTE 1999/DIESEL	MVY 1410 2738651	9BRBJ0160Y1020779	UTILITÁRIO	05 PESSOAS 0.10 T1100 KG	63 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
05	Camioneta S-10 Chevrolet	MVP-3091	9BG138BTOYC410432	UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	75 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
06	Camioneta Mitsubiche L200	MVR-0724		UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
07	Van I-300	MVO-8420	JA381324SSPA01337	UTILITARIO	12 Pessoas 1000 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
08	Camioneta Mitsubiche L200	MVU-5614		UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
09	Camioneta Mitsubiche L200	MVV-0345		UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE

								GUARAI
MARCA / MODELO/ANO/COMB.	PATRIM. E PLACA	CHASSI	TIPO	CAPAC. CARGA	CAPAC. TANQUE LITROS	SITUAÇÃO DO VEÍCULO	LOCALIZAÇÃO	
10	Camioneta Ranger	MVQ-7932	8AFDR12DX1J202796	UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
11	Camioneta Ranger	MVQ-8077	8AFER13DXYJ160997	UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	65 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
12	FIAT/UNO 1995/GASOLINA	MVN 6190 2619628	9BD146163S5654839	PASSEIO	05 PESSOAS 400 KG	50 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
13	Camioneta C-10 Chevrolet	MVL-2645		UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	60 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
14	FIAT/UNO	MVN 6160	9BD146163S5665196	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
15	Camioneta S-10 Chevrolet	MVP-3101	9BG138BTOYC411775	UTILITARIO	05 Pessoas 1100 KG	75 LTS.	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
16	FIAT/UNO	MVU 5601	9BD15822544550827	PASSEIO	05 PESSOAS	50LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
17	Camioneta /Ranger 2001/Diesel	MVQ 7952	8AFDR12DO1J202788	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	65 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
18	TOYOTA BANDEIRANTE 1999/DIESEL	MVY 1440	9BRBJ016Y1020789	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	65 LTS	Alienado p/ leilão	PÁTIO DE ENGENHARIA DE GUARAI
19	GM / CORSA WIND 1999/GASOLINA	MVY-0960 114951	9BGSC68Z0YC160915	PASSEIO	05 PASSAG. 450 KG	47 LTS	Alienado p/ leilão	DSEI/LAGOA DA CONFUSÃO

20	FIAT/DUCATO 2004/2005 DIESEL	MWQ0020	93W231M2151021041	UTILITÁRIO	13 PESSOAS	75 lts	antieconômico	PATIO DA RESIDÊNCIA DE GUARAI
21	CAMIONETE GABINE DUPLA 1997/1998	MVS0780	9BG138ASWVC915946	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	antieconômico	PATIO DA RESIDÊNCIA DE GUARAI
22	TOYOTA /BANDEIRANTE 1999/2000	MVY1360	9BRBJO160Y1020781	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	antieconômico	PÁTIO DA RESIDÊNCIA DE GUARAI
23	TOYOTA/BANDEIRANTE 1999/2000	MVY1420	9BRBJO160Y1020843	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	antieconômico	PÁTIO DA ENGENHARIA DE GUARAI
24	FIAT/UNO CS TE 1995/1996 GASOLINA	MVO8450	9BD146163S674465	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	antieconômico	PATIO DA RESIDÊNCIA DE GUARAI
25	CAMIONETE /GM L200 2007/2008 DIESEL	MWI4042	93XGNK7408C739164	UTILITÁRIO	05 PESSOAS	75 LTS	antieconômico	PATIO DE RESIDÊNCIA DE GUARAI
26	VW/GOL 1.0	MWD7918	9BWCAO5WX6TO31471	PASSEIO	05 PESSOAS	50 LTS	antieconômico	PÁTIO DA ENGENHARIA DE GUARAI
27	UNO/FIAT 2000	MVR5844		PASSEIO	05 PESSOAS	50 LITS	antieconômico	PÁTIO DA RESIDÊNCIA DEGUARAI



## 2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade

### 2.3.1 Relação de Programas e suas Principais Ações

A Coordenação Regional da FUNASA no Tocantins, no cumprimento da missão institucional, desenvolveu o Plano Operacional/2009, detalhado em 05 Programas, sendo 04 específicos do Plano Plurianual - PPA e o Programa de Apoio Administrativo sobre a Gestão da Divisão de Administração da Core:

**1287 - SANEAMENTO RURAL**

**0122 – SERVIÇOS URBANOS DE ÁGUA E ESGOTO**

**0150 – PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS**

**0016 – GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE**

**0750 – APOIO ADMINISTRATIVO**

#### 2.3.1.1 PROGRAMA: 1287 - Saneamento Rural

Tabela nº 08- Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Promover e participar da adoção de medidas voltadas à prevenção e ao controle dos determinantes e condicionantes de saúde da população
<b>Objetivos específicos</b>	Ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços de saneamento ambiental em áreas rurais.
<b>Gerente do programa</b>	Francisco Danilo Forte
<b>Responsável pelo programa no âmbito da UJ</b>	Jose Raimundo Machado dos Santos
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	Taxa de cobertura de abastecimento de água em áreas rurais (%) Taxa de cobertura de esgotamento sanitário em áreas rurais (%) Taxa de cobertura de abastecimento de água em áreas indígenas (%)
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	População rural dispersa, residente em assentamentos da reforma agrária e em localidades de até 2.500 habitantes e as minorias étnico-raciais como quilombolas, população indígena e outros povos da floresta



Tabela nº 09 - dados gerais da ação

<b>Ação: 2272 - Gestão e Administração do Programa</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidades Executoras</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública - DENSP

O Programa de Saneamento Rural desenvolvido pela Core – TO, através da Diesp, contemplou as ações: 10 GC; 3921; 4641; 7656 e 7684, descritas neste relatório, conforme detalhamentos seguintes:

Tabela nº 10 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 3921 - Implantação de Melhorias Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas.</b>	
<b>Tipo da ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Melhorar as condições físicas e sanitárias das habitações, tornando-as refratárias à colonização de triatomíneos contribuindo para controle da doença de chagas.
	A ação visa melhorar as condições físico-sanitárias da casa por meio de restauração (reforma) ou reconstrução; a restauração compreende, dentre os principais serviços, os seguintes: reboco das paredes internas e externas e pintura das mesmas; calçada de proteção em torno da casa; cobertura com materiais adequados; piso



<b>Descrição</b>	cimentado ou de madeira; recuperação de abrigo de animais e depósitos; substituição de cercas; e implantação e/ou recuperação de instalações sanitárias; nos casos em que as casas não suportarem reformas, as mesmas serão demolidas e reconstruídas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde – Funasa
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidades Executoras</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública - DENSP

Tabela nº 11 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Acompanhar 40 convênios de exercícios anteriores a 2009 com a implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas.	Convênios acompanhados	Un.	40	45	112,5
<b>Financeira</b>					
10.511.1287.3921.0155			30.000,00	34.890,00	116

Esta meta Teve como aspetos facilitadores: a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros; parceria com o Núcleo do Ministério da Saúde e IBAMA que, mesmo pontualmente, disponibilizaram veículos com motoristas, para deslocamentos das equipes técnicas de Engenharia.

Após análise dos projetos, precedida de visitas de acompanhamento técnico e reiteradas notificações aos municípios contemplados, bem como, realização de reuniões promovidas pela Core-TO com os respectivos técnicos e gestores dos municípios conveniados, a Core-TO conseguiu atingir as metas previstas no PAC.





Quanto ao fato da execução dos recursos financeiros terem sido maior do que o previsto deve-se ao reajuste no valor das diárias que passou de R\$ 85,92 para R\$ 177,00 a partir de julho/2009.

Tabela nº 12 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 4641 – Publicidade de Utilidade Pública</b>	
<b>Subação: Divulgação permanente da imagem institucional da Funasa nas ações de Saneamento e Saúde Indígena</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Propiciar o atendimento ao princípio constitucional da publicidade, mediante ações que visam informar, esclarecer, orientar, mobilizar, prevenir ou alertar a população ou segmento da população para adotar comportamentos que lhe tragam benefícios sociais, com o fim de melhorar a sua qualidade de vida.
<b>Descrição</b>	A ação se desenvolverá por meio de divulgação de conteúdos vinculados a objetivos sociais de interesse público, que assumam caráter educativo, informativo, de mobilização ou de orientação social, ou ainda que contenha uma orientação à população que a habilite ao usufruto de bens ou serviços públicos e que expresse, com objetividade e clareza, mediante a utilização de linguagem de fácil entendimento para o cidadão.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Domingos Augusto Germano Xisto da Cunha
<b>Unidade Executora</b>	Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - ASCOM

Tabela nº 13 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Divulgar ações, projetos e programas da <b>Funasa</b> nas áreas de saneamento ambiental e saúde indígena.	Matéria divulgada	Un.	80	103	128,75
<b>Financeira</b>					
10.131.1287.4641			12.000,00	4.606,82	38,39



A Meta proposta foi atingida de forma positiva, tendo como aspectos facilitadores: Planejamento integrado às diversas áreas da Core, destacando o Dsei-TO, Direh e Gab. Disponibilidade de recursos oriundo dos setores da Core para custeio das despesas de diárias em deslocamentos.

Como aspectos dificultadores, teve a ausência de fonte de recursos próprios do setor (Ascom/comunicação) para planejamento e desenvolvimento de um plano de comunicação para a Core, levando o setor de comunicação apenas a atender demandas, bem como, a deficiência de apoio logístico e equipamentos insuficientes e inadequados para o desenvolvimento das ações de comunicação. Como também, insuficiência de Recursos Humanos - RH capacitados para desenvolver ações de comunicação institucional.

Com relação à estimativa de custo, tendo em vista que não há RH suficiente, bem como equipamentos (impressora colorida, gravador de voz e filmadora digital) para realização de trabalho em equipe e ainda as despesas com motoristas, pois as ações são realizadas oportunizando veículos e programação de outros setores da Core. Os custos previstos atingiram apenas 38,39%, pois apenas 01 servidor participou dos registros das ações e não uma equipe como previsto.

Tabela nº 14 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 7656 - Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População Inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos.</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Propiciar resolutibilidade, em áreas de interesse especial (assentamentos, remanescentes de quilombos e áreas extrativistas) para problemas de saneamento, prioritariamente o abastecimento público de água, o esgotamento sanitário e as melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, bem como a implantação de oficina municipal de saneamento, visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
<b>Descrição</b>	Fomento e financiamento a implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água e de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos



	diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora de esgoto, rede de distribuição de água e estação de tratamento, ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos, bem como a implantação de melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, assim como a implantação de oficina municipal de saneamento, compreendendo desde a elaboração do projeto até a sua operação plena.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública - DENSP

Tabela nº 15 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Beneficiar 03 comunidades com a implantação, ampliação ou melhoria do serviço de saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais.	Comunidade beneficiada	Un.	3	4	133,33
2. Acompanhar 03 convênios de exercícios anteriores a 2009, com Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais.	Convênios acompanhados	Un.	3	3	100
<b>Financeira</b>					
10.511.1287.7656.0101			8.000,00	2.566,50	32

Para o alcance desta meta, os principais aspectos facilitadores foram a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros; parceria com o Núcleo do Ministério da Saúde e IBAMA para disponibilização de veículos com motoristas, para deslocamentos dos fiscais de obras e de contratos.



Vale informar que em dezembro de 2009, embora não estivesse previsto no plano Operacional, 04 Comunidades Quilombolas foram beneficiadas com ações de saneamento: 03 com implantação de Sistemas de Abastecimento de Água (Mimoso, Lajinha, São Joaquim) e 01 com implantação de Melhorias Sanitárias Habitacionais (Mumbuca). 09 Comunidades de Assentamentos também foram contempladas com ações de implantação de Sistema de Abastecimento de Água. Os pleitos foram aprovados pelo Densp/Presi.

Também não constou no Plano Operacional 2009, entretanto, foi planejada e realizadas as ações de acompanhamento de 02 contratos, referentes a 10 obras de implantação e ampliação de Sistema de Abastecimento de Água (04 obras) e Melhorias Sanitárias Domiciliares (06 obras) em áreas rurais, áreas especiais (assentamentos) com exercício anterior a 2009. Das 10 obras, foram concluídas 02 de Sistema de Abastecimento de Água e 03 de Melhorias Sanitárias Domiciliares, perfazendo um percentual de 50%.

Tabela nº 16 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar as aldeias de condições adequadas de saneamento básico. Contribuir para redução da morbimortalidade por doenças de veiculação hídrica. Contribuir para o controle de doenças parasitárias transmissíveis por dejetos e contribuir para o controle de agravos ocasionados pela falta de condições de saneamento básico em áreas indígenas.
<b>Descrição</b>	Instalação de sistemas simplificados de abastecimento de água com captação, adução, tratamento e distribuição de água, bem como sistemas de reservatórios e de chafariz; implantação de esgotamento sanitário e rede de coleta; melhorias sanitárias nas aldeias (construção de banheiros, privadas, fossas sépticas, pias de cozinha, lavatórios, tanques, filtros, reservatórios de água e similares de resíduos sólidos).
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública - DENSP



Tabela nº 17 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PROD.	UN DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Beneficiar 13 Aldeias com obras de Saneamento Básico para Controle e Prevenção de Agravos.	Aldeia beneficiada	Un.	13	0	0
2. Acompanhar 45 obras de Saneamento Básico para Controle e Prevenção de Agravos, exercícios anteriores a 2009.	Obras acompanhadas	Un.	45	45	100
<b>Financeira</b>					
10.511.1287.7684.0103 e10.511.1287.7684.0001			1.150.000,00	20.709,00	1,80

O Plano Operacional/2009 visou beneficiar 13 aldeias com obras de Sistemas de Abastecimento de Água – SAA e Melhorias Sanitárias Domiciliares – MSD. Entretanto a Core/Diesp teve como aspecto dificultador o recolhimento dos recursos orçamentário pela Funasa/Presi por falta de elaboração de projetos causada pela insuficiência de Recursos Humanos (Engenheiros) para elaboração dos mesmos, e em virtude do elevado índice de demanda existente em outras ações.

No 2º semestre/2009 foi disponibilizado 01 Engenheiro da Presidência para elaborar os referidos projetos, bem como, recursos orçamentários no valor de R\$ 284.058,72, para licitar obras de MSD em 02 aldeias. Houve a licitação e homologação em 30.12.2009, porém o recurso não foi empenhado em 2009, por falta de tempo hábil para conclusão do processo licitatório. Serão solicitados recursos em 2010, para publicação, empenho e contratação de empresas que executarão as obras.

A meta 2 atingiu um percentual de 100%, foram acompanhadas 45 obras existentes, sendo: 25 concluídas; 03 em andamento; 13 não iniciadas e 04 paralisadas.



Os fatores facilitadores foram: a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros; parceria com o Núcleo do Ministério da Saúde e IBAMA que cederam veículos com motoristas para deslocamentos das equipes, e a designação de Técnicos de Saneamento para exercer a função de fiscal de contrato, auxiliando o fiscal da obra.

Tabela nº 18 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 10GC - Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais - "Saneamento em Escolas"</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Promover a melhoria das condições de saúde dos alunos, reduzir a evasão escolar e elevar a capacidade de ensino e aprendizagem por meio da melhoria das condições sanitárias das escolas públicas rurais em municípios selecionados..
<b>Descrição</b>	Implantação de sistemas simplificados de abastecimento de água mediante estudo hidrológico local e instalação de poço tubular (poços, cisternas, cacimbões, dentre outros); pequenas adutoras; dessalinizadores, quando necessário; caixas d'água; banheiros com dois gabinetes e um lavatório; cozinha e chafariz para atender as comunidades vizinhas, bem como capacitação de alunos, corpo docente e membros da comunidade local no uso e gestão da água..
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública - DENSP

Tabela nº 19 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Acompanhar 18 convênios de exercícios anteriores a 2009, para implantação de Sistema de Abastecimento de Água e Instalações Hidrossanitárias em Escolas Públicas Rurais do Estado.	Convênio acompanhado	Un.	18	19	105



2. Apoiar o beneficiamento com implantação de Sistema de Abastecimento de Água e Instalações Hidrossanitárias em 01 Escola Pública Rural (Esperantina).	Escola Atendida	Un.	1	1	100
<b>Financeira</b>					
10.511.1287.10GC. 0101			2.500,00	6.546,00	262

Após análise dos projetos, precedida de visitas de acompanhamento técnico e reiteradas notificações aos municípios contemplados e reuniões promovidas pela Core-TO com os respectivos técnicos e gestores, a Core-TO conseguiu atingir estas metas previstas.

O valor financeiro excedente, na execução dos serviços, se deve ao fato do reajuste no valor das diárias que passou de R\$ 85,92 para R\$ 177,00 a partir do mês de julho/09.

### 2.3.1.2 PROGRAMA: 0122 - Serviços Urbanos de Água e Esgoto

Tabela nº 20- Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Ampliar o acesso aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, com vistas à universalização.
<b>Objetivos específicos</b>	Ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços públicos urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário.
<b>Gerente do programa</b>	Leodegar da Cunha Tiscoski
<b>Responsável pelo programa no âmbito da UJ</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	▪
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	População urbana de menor nível socioeconômico, e a residente em área de habitação subnormal, em periferias de grandes centros e em municípios de pequeno porte.



Tabela nº 21 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 20AF - Apoio ao Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Apoiar técnica e financeiramente os responsáveis pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água visando a melhoria dos procedimentos de controle da qualidade da água e o atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos na legislação vigente. Proporcionar o financiamento da implantação de unidades de fluoretação da água.
<b>Descrição</b>	Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos envolvidos com a operação e manutenção de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água; financiamento para aparelhamento e implantação de unidades laboratoriais e outras instalações destinadas ao controle da qualidade da água para consumo humano; desenvolvimento de ações de vigilância e controle de qualidade da água em áreas indígenas.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Coordenação Regional

Tabela nº 22 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Implantar o Programa de Controle de Qualidade da Água em 93 sistemas de abastecimento de água em Aldeias Indígenas	Sistemas apoiados	Un.	93	0	0
<b>Financeira</b>					
10.512.0122.0798.0001			1.100.000,00	0	0





Embora esta ação tenha sido priorizada e conste no Plano Operacional 2009, a Funasa/Core-TO não teve as condições necessárias para a implantação do Programa. A insuficiência de veículos para realizar monitoramento do cloro; a falta de infra-estrutura (Laboratório equipado e mobiliado ou móvel) ou de contrato de empresas especializadas; a falta de técnicos capacitados para o planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e supervisão, levou essa ação a não ser realizada no ano de 2009, zerando o percentual de alcance da meta prevista.

Como aspectos facilitadores para as ações básicas ( monitoramento do cloro) a Core-TO dispõe de auxiliares de saneamento, que atuam como supervisores dos Agentes indígenas de saneamento, que estão lotados nos Pólos Base de Saúde Indígena, mas não desenvolveram essas ações, conforme planejado, por insuficiência de logística. Foram instalados cloradores em 90 sistemas, atingindo um percentual de 96.77%.

Ainda em 2009 a Core-TO buscou parceria com a ATR (Agencia Tocantinense de Regulação e Fiscalização dos Serviços Públicos), para viabilizar os serviços de coleta e análise da água, visando atender parcialmente o Programa de controle de qualidade da água nas 93 aldeias com sistema de abastecimento de água em funcionamento com o objetivo de reduzir as doenças por veiculação hídrica nas comunidades indígenas.

Para 2010 será dada continuidade ao processo de articulação com a busca de parcerias e outros andamentos necessários (Recursos humanos, equipamentos e outros) à implantação do Programa e continuidade e ampliação das atividades já desenvolvidas.

Tabela nº 23 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 2272 - Gestão e Administração do Programa</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.



<b>Descrição</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública – DENSP

Tabela nº 24 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 6908 - Fomento à Educação em Saúde voltada para o Saneamento Ambiental</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Assessorar gestores e técnicos em todos os níveis para o desenvolvimento de ações permanentes de comunicação e educação em saúde, por meio da mobilização social, visando à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos, ocasionados pela falta e/ou inadequação de ações de saneamento ambiental.
<b>Descrição</b>	As ações de Educação em Saúde e Mobilização Social nos projetos de saneamento ambiental financiados junto aos estados e municípios pela Funasa têm o sentido de fomentar, apoiar e fortalecer ações que resultem em efetiva melhoria na qualidade de vida da população beneficiada. A proposta é garantir que as melhorias em saneamento ambiental implementada nos municípios de até 50.000 habitantes, nos projetos das áreas metropolitanas e em áreas especiais (assentamentos, remanescentes de quilombo e áreas extrativistas) integrem-se de forma harmoniosa e sustentável nas comunidades, garantindo a inclusão social por intermédio do acesso das populações vulneráveis aos serviços a que têm direito e colaborando para a adequada e transparente aplicação dos recursos públicos nessa área, inclusive estimulando a parceria junto a outros projetos e programas de iniciativa governamental e não governamental. Com essas ações, esperam-se iniciativas nos municípios beneficiados. Para tal é necessário o assessoramento técnico qualificado, por intermédio das



	ações discriminadas a seguir: atuação junto aos gestores e técnicos em todos os níveis visando sensibilizá-los para a importância do desenvolvimento de atividades permanentes de Comunicação e Educação em Saúde; apoio técnico aos profissionais que atuam nas diversas instâncias de governo, representantes de ONGs para a elaboração, execução, acompanhamento e supervisão de projetos, programas e atividades educativas de caráter permanente; ampliação do Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS), financiada por recursos de convênio, para que se torne gerador/estimulador de outros projetos de alcance social; incentivo à integração das ações permanentes de Comunicação e Educação em Saúde a outros projetos sociais/comunitários visando estimular a participação, controle e inclusão sociais, geração de emprego e renda; fomento à organização de estruturas e equipes locais para o desenvolvimento de ações permanentes de Educação em Saúde; incremento ao apoio logístico e de recursos humanos às Assessorias de Comunicação e Educação em Saúde (ASCOM) das Coordenações Regionais da Funasa, por intermédio da aquisição de equipamentos e insumos, pagamento de diárias e passagens, prestação de serviços de terceiros por pessoas físicas e jurídicas visando o cumprimento das ações propostas.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Domingos Augusto Germano Xisto da Cunha
<b>Unidade Executora</b>	Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde – ASCOM

Tabela nº 25 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Apoiar o beneficiamento de 15 municípios contemplados no Plano de Aceleração do Crescimento - PAC com fomento a implantação de ações de Educação em Saúde e Mobilização Social nos Projetos de saneamento.	Município beneficiado	Un.	15	4	26,66
<b>Financeira</b>					
10.541.0122.6908.0001			2.834,00	1.522,48	53,72

Para o cumprimento desta meta foram realizadas reuniões de orientação com gestores e secretários em 26,66% dos municípios propostos sobre a importância da elaboração dos Projetos de Educação em Saúde e Mobilização Social nos termos de compromisso do PAC e dos convênios firmados com a FUNASA.



Foram encaminhados documentos (Ofícios e anexos) com orientações aos gestores e técnicos para 100% dos municípios propostos sobre a elaboração, implantação e implementação de Projetos de Educação em Saúde e Mobilização Social para o exercício do Controle Social quanto aos serviços de saneamento.

Para a execução destas atividades as dificuldades encontradas foram: insuficiência de pessoal na área de Educação em Saúde; veículos para cumprimento das atividades programadas; atendimento a demandas do Dsei/Core-TO. As dificuldades foram minimizadas pela formação de parcerias com instituições estaduais (Agência Tocantinense de Regulação Controle e Fiscalização de Serviços Públicos - ATR; Secretaria de Estado da Cidadania e Justiça - Seciju; Secretaria de Estado da Saúde – Sesau-TO) que disponibilizaram técnicos para compor a equipe no desenvolvimento das ações de educação em saúde e veículos.

Quanto à situação financeira, o valor da diária passou de 85,92 para 177,00. Dessa forma o recurso seria insuficiente para o cumprimento da meta, se houvesse ampliação da Equipe e apoio logístico suficiente, portanto, para 2010 será necessário ampliação dos recursos, tendo em vista que a Equipe está composta por mais um técnico do quadro e com perspectiva de reforçar parcerias.

Tabela nº 26– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Apoiar Municípios conveniados com a Funasa, com ações de Educação em Saúde e Mobilização Social nos Projetos de Saneamento - PESMS.	Município beneficiado	Un.	15	13	86,66
<b>Financeira</b>					
10.541.0122.6908.0001			7.732,00	3.027,88	39



A Equipe de Educação em Saúde realizou supervisões do Programa de Educação em Saúde e mobilização Social – PESMS desenvolvido nos municípios contemplados com recursos para execução dos projetos de saneamento básico de exercícios anteriores (2001, 2002, 2003, 2004 e 2005); também foram feitas reuniões de orientação com gestores e técnicos quanto à execução dos projetos de Educação em Saúde e Mobilização Social de acordo com o plano de trabalho aprovado nos convênios; visitas aos beneficiários para avaliação das ações realizadas e verificação do grau de satisfação dos mesmos quanto aos benefícios recebidos.

Ainda foram prestadas assessorias para implantação e implementação das ações de Educação em Saúde em treze municípios do estado, atingindo assim 86,66% da meta proposta.

Foram executados 32,07% do recurso orçamentário previsto devido a utilização de recursos de outras fontes, em atendimento às demandas de outros setores, setores finalísticos da Core, nesse caso, à Divisão de Engenharia e Saúde Pública – Diesp, responsável pela execução ações de saneamento ambiental.

Tabela nº 27 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
3. Apoiar o beneficiamento em comunidade quilombolas contempladas com recursos da FUNASA, com as ações de Educação em Saúde.	Comunidade Quilombola	Un.	3	3	100
<b>Financeira</b>					
10.541.0122.6908.0001			5.000,00	4.425,00	88,50

Para o cumprimento dessa meta foram realizadas visitas aos municípios contemplados com os recursos; reuniões com o gestor municipal e comunidade para o fomento da execução de atividades educativas.



Foi realizada coleta de dados nos domicílios para fins de diagnóstico sócio-cultural das comunidades, utilizando o inventário CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas da comunidade). Estes dados subsidiarão a realização posterior de Oficina de Mobilização, Comunicação e Educação em Saúde com o objetivo de fomentar a participação da comunidade, através mobilização da mesma no processo de controle social.

As principais dificuldades encontradas foram: quadro de pessoal reduzido com experiência no desenvolvimento das ações de educação em saúde e insuficiência de veículos na CORE/TO para o cumprimento das programações. Tais questões foram contornadas firmando parceria com a Equipe de Convênios da Funasa/Core-TO que disponibilizou uma técnica com formação na área de educação e com o Ministério da Saúde/TO que forneceu veículo e motorista visando transportar a equipe para realização destas ações, o que possibilitou atingir a meta em 100%.

Tabela nº 28 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
4. Implantar ações de Educação ambiental em 02 Pólos Bases Indígenas, de forma sistêmica, priorizando as discussões/orientações de temas, incluindo saneamento ambiental num processo participativo envolvendo profissionais e técnicos dos Pólos, com participação dos supervisores de saneamento e AISAN das Aldeias alvos das práticas das oficinas propostas.	Pólo Base	Un.	2	1	50
<b>Financeira</b>					
10.541.0122.6908.0001			7.000,00	4.081,08	58,30



No cumprimento desta meta foram realizadas reuniões no Pólo de Itacajá com o Chefe do Pólo Base de Itacajá, Enfermeiros (DSEI), Técnico de Saneamento (DIESP) e Técnicos de Enfermagem (DSEI) e Técnicos de Educação e Comunicação. As reuniões foram coordenadas pela enfermeira responsável pelo Programa de Saúde da Mulher e da Criança (DSEI), para fomento das atividades nas aldeias da Etnia Krahô.

Nas referida área indígena foram realizadas reuniões com a presença do Agente de saneamento Indígena; rodas de conversas em visitas domiciliares com orientações sobre os cuidados com o sistema de abastecimento de água e reposição de peças do abastecimento; orientações sobre o cuidado com o filtro, bem como a importância da ingestão de água filtrada além de orientação sobre cuidados com animais domésticos visando a participação da comunidade na prevenção de doenças e agravos, bem como, a intervenção dos processos educativo na melhoria da qualidade e vida e saúde dessas comunidades.

Por solicitação do diretor da escola da aldeia foram realizadas, em parceria com a Coordenadora do Programa de Saúde da Mulher e da Criança (DSEI-TO), rodas de conversa com escolares sobre os cuidados com meio ambiente, incluindo o tema: O destino do lixo e a preservação da nascente dos rios com objetivo de levar a comunidade escolar a refletir e participar da busca de soluções para os principais problemas enfrentados com relação de materiais inservíveis, mas que podem ser reciclados, atualmente, expostos ou atirados no leito dos rios.

As dificuldades encontradas foram: quadro reduzido de pessoal com experiência no desenvolvimento das atividades de educação em saúde e insuficiência de veículo na CORE/TO. Tais dificuldades foram minimizadas com a integração de ações entre setores da FUNASA/TO - DSEI, DIESP e ASCOM/Educação em Saúde.

Em relação ao cumprimento das metas propostas, concluiu-se, através do monitoramento do Plano operacional que:

- a) a Meta 1- aspecto dificultador: demora nas análises de processos na área da Diesp por insuficiência de técnicos de engenharia e dificuldades dos municípios na



- elaboração e readequação de pendências técnicas nos projetos, gerando atraso na aprovação e, conseqüentemente, na programação e execução das ações de educação em saúde;
- b) Meta1, 2, 3 - insuficiência de Recursos humanos que compõe a Equipe de Educação em Saúde. Aspecto facilitador: articulação e integração entre os setores da Core ( Diesp e outros); disponibilização de Recursos orçamentários/financeiros pela Funasa-Presi;
- c) A execução orçamentária foi de 32,07% do valor estimado. Entretanto foi repassado mais R\$32.000,00 no mês de outubro e devido à insuficiência de recursos humanos na Core já envolvidos em ações programadas, não foi possível programar novas ações, nem executar o referido recurso orçamentário que foi devolvido à Presidência da Funasa.

Tabela nº 29 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 7652 - Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de condições sanitárias adequadas visando à prevenção e controle de doenças e agravos.
<b>Descrição</b>	Melhorias Sanitárias Domiciliares são intervenções promovidas, prioritariamente, nos domicílios e eventualmente intervenções coletivas de pequeno porte. Incluem a construção de módulos sanitários, banheiro, privada, tanque séptico, sumidouro (poço absorvente), instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha, ligação à rede pública de água, ligação à rede pública de esgoto, dentre outras. São consideradas coletivas de pequeno porte, por exemplo: banheiro público, chafariz público, ramais condominiais, tanque séptico, etc. Pode também fomentar a implantação de oficina municipal de saneamento.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública – DENSP





Tabela nº 30 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Acompanhar 55 convênios de exercícios anteriores a 2009 com implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares, para Prevenção e Controle de Agravos.	Convênios acompanhados	Un.	55	50	91
2. Apoiar o beneficiamento de 71 famílias, com a implantação de Melhorias sanitárias Domiciliares (01 convênio - Lavadeira).	Famílias Beneficiadas	Un.	71	71	100
<b>Financeira</b>					
10.512.0122.7652.0493			29.881,00	31.084,50	104

Como aspecto facilitador, para alcance das metas 1 e 2, foram designados Técnicos de Saneamento, para auxiliar os Engenheiros responsáveis pelo acompanhamento das obras e feita parceria com municípios, Ministério da Saúde e IBAMA, para viabilização de apoio logístico e desenvolvimento das atividades previstas.

Tabela nº 31 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 10GD – Implantação e Melhorias de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50 mil Habitantes ou Integrantes de Consórcios Públicos, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos com abastecimento público de água adequado visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
<b>Descrição</b>	Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede de distribuição e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde



<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública – DENSP
<b>Área Responsável por Gerenciamento ou Execução</b>	Coordenação Geral de Engenharia e Arquitetura – CGEAR
<b>Competências institucionais requeridas para a execução da ação</b>	Portaria MS nº 1.776/2003 – SEÇÃO IX - Art. 75.

Tabela nº 32 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Acompanhar 51 convênios de exercícios anteriores a 2009 com Sistemas Públicos de Abastecimento de água.	Convênios acompanhados	Un.	51	41	80
<b>Financeira</b>					
10.512.0122.10GD.0101			35.000,00	31.542,39	90

Em virtude da redução de Profissionais Engenheiros na Área Técnica (08 em 2007, 04 em 2008 e 03 até meados de novembro/2009) e a demanda do PAC, houve redução de visitas técnicas aos convênios de exercícios anteriores, dificultando o alcance desta meta proposta.

Como aspectos facilitadores foram disponibilizados recursos orçamentários/financeiros para a execução das atividades e 02 (dois) veículos tipo caminhonete para deslocamentos no início do exercício.

Tabela nº 33– Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 10GE – Implantação e Melhorias de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 Habitantes ou Integrantes de Consórcios Públicos, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico</b>
--



<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de sistema público de coleta e tratamento de esgoto sanitário adequado visando a prevenção e o controle de doenças e agravos.
<b>Descrição</b>	Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	José Raimundo Machado dos Santos
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Engenharia de Saúde Pública – DENSP

Tabela nº 34 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Acompanhar 11 convênios de exercícios anteriores a 2009 com Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário	Convênios acompanhados	Un.	11	16	145
<b>Financeira</b>					
10.512.0122.10GE.0101			6.200,00	7.904,72	127

O resultado positivo nesta meta se deve ao fato da Divisão de Engenharia ter realizado parcerias com outros órgãos, para disponibilizar veículos com motoristas para conduzir servidores e mesmo colaboradores eventuais em visitas de acompanhamento, para realização dos serviços propostos e alcance da meta.

### 2.3.1.3 PROGRAMA: 0150 – Proteção e Promoção dos Povos Indígenas



Tabela n° 35 - Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Finalístico
<b>Objetivo geral</b>	Reorganizar e fortalecer o sistema nacional de política indigenista
<b>Objetivos específicos</b>	Garantir aos povos indígenas a manutenção ou recuperação das condições objetivas de reprodução de seus modos de vida e proporcionar-lhes oportunidades de superação das assimetrias observadas em relação à sociedade brasileira em geral
<b>Gerente do programa</b>	Márcio Augusto Freitas de Meira
<b>Responsável pelo programa no âmbito da UJ</b>	Wanderley Guenka
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para a avaliação do programa</b>	Coeficiente de Incidência Parasitária de Malária na população indígena (1/1000) Coeficiente de Incidência de Tuberculose Bacilífera na população indígena (1/100.000) Coeficiente de Mortalidade Infantil entre crianças indígenas menores de 1 ano (1/1000)
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	Sociedades Indígenas

Tabela n° 36 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 2272 - Gestão e Administração do Programa</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Wanderley Guenka
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Saúde Indígena – DESAI



Tabela nº 37 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 3869 - Estruturação de Unidades de Saúde para Atendimento à População Indígena.</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Projeto
<b>Finalidade</b>	Dotar o Subsistema de Atendimento à Saúde Indígena de estrutura física e de equipamentos necessários ao seu funcionamento e modernização.
<b>Descrição</b>	Construção, reforma, ampliação e equipagem de unidades de saúde (postos de saúde, pólos-base e casas de saúde do índio); aquisição de mobiliários em geral e equipamentos como veículos, embarcações, aparelhos de comunicação e demais bens necessários ao funcionamento das unidades.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Wanderley Guenka
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Saúde Indígena – DESAI

Tabela nº 38 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Dotar os Pólos Base, Casais e Bases de Apoio com equipamentos de Informática e Internet.	Unidades equipadas	Un.	9	7	77,77
Financeira					
10.302.0150.3869.0001			20.000,00	18.000,00	90

Os pontos de Internet já estão instalados nas unidades e já foram ligados em 90% dos Pólos Bases, Casais e Base de Apoio, restando apenas a Base de Apoio da Lagoa da Confusão, a qual não foi contemplada com os demais. No Pólo Base de Santa Fé do Araguaia, a instalação está prevista para 2010.



Tabela nº 39– Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 6140 - Vigilância e Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Indígenas.</b>	
<b>Subação: Implementação das ações de Vigilância Alimentar e Nutricional nas Áreas Indígenas</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Combater a desnutrição na população indígena
<b>Descrição</b>	Cadastramento das famílias indígenas no Cadastro Único; dotação extensiva de equipamento adequado para atenção alimentar e nutricional. Fomentar a alimentação saudável de acordo com as especificidades etno-culturais. Contribuir na formulação e implantação das políticas intersetoriais de segurança alimentar, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável dos povos indígenas. Garantir a inclusão das populações indígenas nos instrumentos governamentais visando uma alimentação saudável e compatível com sua cultura.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Wanderley Guenka
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Saúde Indígena – DESAI

Esta Subação contemplou 01 meta para ser executada.

Tabela nº 40 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado / Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Implementar as ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, com ênfase no monitoramento de crianças menores de 05 anos e gestantes.	Dsei com ações implementadas.	Dsei com ações implementadas	1	1	100%
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			146.571,56	56.638,56	38,64%



## **Subação - Implementação das ações de Vigilância alimentar e Nutricional nas Áreas indígenas.**

A meta programada foi alcançada em 100%. No exercício de 2009 todas as etapas programadas foram realizadas. Mesmo tendo tido alguns aspectos dificultadores que impediram a execução de algumas etapas no tempo previsto, destacando o atraso do repasse da prestação de contas do convênio FUNASA/CONJABA, que implicou em atraso na aquisição de vários produtos, inclusive o leite e fórmulas infantis. Entretanto, foi superado pelos aspectos facilitadores, tais como: realização de capacitações, reuniões com EMSIs, reprogramação da execução das etapas, realização de supervisões em área que garantiu o cumprimento da meta.

Em relação à meta, durante o primeiro semestre de 2009, foram realizadas as seguintes ações:

- a) Oficina de Atualização em Vigilância Alimentar e Nutricional;
- b) Apoio à capacitação em SISVANI e Aleitamento materno com a EMSI de Itacaja;
- c) Pactuação interinstitucional para complementação alimentar;
- d) Elaboração do projeto de capacitação dos conselheiros distritais de saúde em Segurança Alimentar e Nutricional;
- e) Participação do encontro dos responsáveis técnicos do SISVAN Indígena e apoio à distribuição de cestas de alimentos.

Em análise da meta, as EMSI apresentaram durante o 1 semestre uma média de cobertura de acompanhamento nutricional de crianças menores de 60 meses de 62% e de gestantes de 64,8%. Deste modo observa-se que das 8 etapas programadas para alcance das metas, 05 foram realizadas durante o 1 semestre de 2009.

Em relação ao 2º (segundo) semestre de 2009, foram realizadas algumas ações voltadas para o atendimento desta meta como:



- a) Oficina de Monitoramento em Vigilância Alimentar e Nutricional, com foco nos programas de suplementação de ferro e Acido Fólico, Vitamina A hipovitaminose B1 (Beribéri);
- b) Participação da nutricionista e 5 conselheiros distritais de saúde indígena na Oficina Regional de aprimoramento da Ação de distribuição de alimentos para grupos populacionais específicos;
- c) Entrega de 576 cestas de alimentos;
- d) Produção e distribuição de 1010 kg de complemento alimentar;
- e) Implantação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro e Acido Fólico nas etnias Xerente, Krahô Kanela, Javaé e krahô;
- f) Participação na 2 Reunião ordinária do CONDISI TO;
- g) Reavaliação dos casos suspeitos e confirmados de Beribéri das etnias Krahô e Apinajé;
- h) Aquisição e encaminhamento da material didático para ações de educação e saúde relacionadas ao aleitamento materno;
- i) Envio de instrumento de classificação nutricional e imunização para menores de 1 ano;
- j) Início do monitoramento dos tipos de aleitamento materno em áreas indígenas.

Durante esse semestre as EMSI apresentaram uma média de cobertura de acompanhamento nutricional de crianças menores de 60 meses de 69,84% e de gestante de 60,24%.

Tabela nº 41 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 8743 – Promoção, vigilância, proteção e recuperação da saúde indígena</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Disponibilizar serviços de saúde aos povos indígenas





<b>Descrição</b>	Assistência à saúde no âmbito dos DSEI: contratação de recursos humanos de nível médio e superior; aquisição de insumos estratégicos (medicamentos, imunobiológicos e correlatos) deslocamento das equipes multidisciplinares de saúde indígena e das equipes técnicas (aéreo, terrestre e fluvial) incluindo diárias e passagens; manutenção dos postos de saúde, dos polos base e das casas de saúde do índio- CASAI ( gêneros alimentícios, materiais de expediente, de limpeza e de higiene). Acompanhamento e supervisão sistemática às EMSI. Divulgação e visibilidade das ações realizadas (produção de publicações, manuais, cartilhas e correlatos); desenvolvimento e conclusão de estudos e pesquisa sobre saúde indígena; qualificação de profissionais de saúde de nível médio e superior para execução de ações de saúde para a população indígena; capacitação de lideranças indígenas para atuação como agente indígena de saúde; capacitação de técnicos para atuação na área gerencial das unidades de saúde nos DSEI; realização de educação continuada para as EMSI; capacitação de operadores do SIASI e monitores do DESAI; qualificação de profissionais de saúde e técnicos do DSEI em vigilância em saúde; capacitação para o uso de ferramentas informatizadas; acompanhamento da instalação, manutenção e aplicação de ferramentas informatizadas.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Wanderley Guenka
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Saúde Indígena – DESAI

### Subação: Capacitação de Profissionais na Área Indígena

Tabela nº 42 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Capacitar profissionais que atuam na saúde indígena no Dsei	Profissionais Capacitados	Un.	221	69	31,22
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			390.500,41	44.352,30	11,36



Dentre outros aspectos dificultadores destaca-se a insuficiência de recursos humanos para executar as atividades pertinentes ao setor de administração, no que se refere às etapas necessárias aos processos licitatórios. Assim, os PBS encaminhados à referida Divisão não foram concluídos, o que inviabilizou a realização das capacitações programadas para o 2º semestre de 2009.

### Subação: Estruturação do Sistema de Informação – SIASI

Tabela nº 43 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. 95% de Aldeias com dados atualizados através de envio de lotes no SIASI por semestre.	% Aldeias atualizadas por lote	%	95	98	103,15
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			4.207,00	3.805,00	75,73

O sistema foi atualizado mensalmente pelas equipes dos Pólos Base e enviado lotes. O que está facilitando a alimentação do sistema foi a permanência dos operadores do Siasi nos Pólos. A execução orçamentária foi utilizada em apoio técnico administrativo, operacional e supervisão.

### Subação: Implantações de ações de Biossegurança nas Áreas Indígenas

Tabela nº 44 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Implantar ações de biossegurança no Dsei	Dsei com ações implantadas	Un.	1	0	0



Financeira					
10.423.0150.8743.0001			600,00	0	0

Essa ação não foi implantada devido a insuficiência de profissionais capacitados para executá-la, o que levou a não alcançar a meta proposta no Plano Operacional 2009. Vale ressaltar que foi capacitado 01 profissional pela Funasa/Presi, entretanto, por afastamento do mesmo não foi possível reprogramar nova capacitação no mesmo ano. Será encaminhada a demanda ao Desai/Funasa/Presi em 2010.

**Subação: Implementação das Ações de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança Indígena**

Tabela n° 45 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Reduzir em 5% a mortalidade infantil indígena, nos 05 Pólos Base e 02 Bases de Apoio.	Coefficiente de Mortalidade Infantil Reduzido	%	27/1000	44/1000	-
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			1.900,00	1.900,00	100

No ano de 2006, o Coeficiente de Mortalidade Infantil foi de 87/1000 nascidos vivos. O Dsei intensificou as ações de promoção e proteção à saúde, que contribuíram diretamente para melhoria da saúde da mulher e da criança indígena. Com a implantação do programa saúde



da mulher e da criança em 2000, possibilitou um melhor direcionamento e planejamento nas ações de atenção à criança e gestantes no pré-natal, ao parto e puerpério.

Ainda em 2007, foram capacitados 100% das Equipes Multidisciplinar de saúde Indígena-EMSI em Saúde da Mulher e Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância - AIDIPI, que resultou na melhoria da qualidade do atendimento prestado, com a redução do CMI para 49/1000 nascidos vivos.

Em 2008 foram implementadas, junto as EMSI, as práticas de atendimentos, com uma visão epidemiológica dos agravos, segundo o processo saúde-doença, o que contribuiu com a redução do CMI para 28/1000.

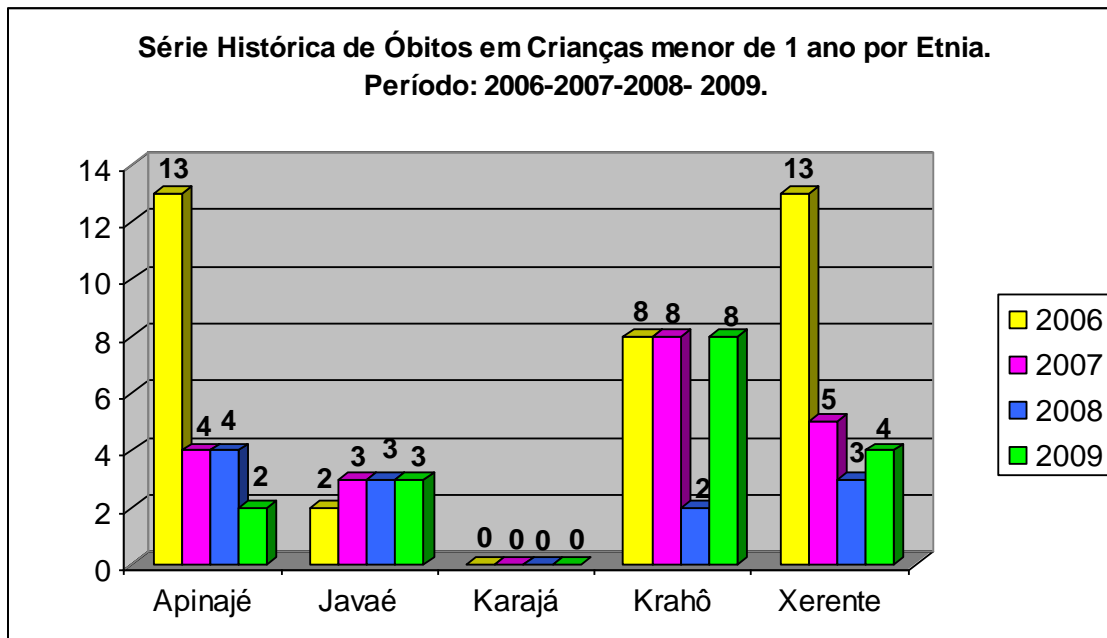
Em 2009, foi realizada em maio, uma capacitação para os enfermeiros e médicos que atuam nos Pólos Base/Bases de Apoio e Casai(s) sobre investigação e causa básica de óbitos materno, fetal e infantil indígena, bem como a execução do plano de apoio na assistência à atenção básica nas aldeias da etnia krahô, no mês de setembro, priorizada por apresentar maior demanda de agravos à saúde.

Foram realizadas no âmbito do Dsei/Core-TO tomadas de decisões e medidas importantes para a redução do Coeficiente de Mortalidade Infantil- CMI, mesmo assim não foi possível alcançar a meta estabelecida (27/1000), um indicativo importante, segundo os dados estatísticos, o qual oferece visibilidade da qualidade de vida de uma população.

Dentre os fatores identificados como dificultadores para o alcance da Meta proposta, observou-se: difícil logística, rotatividades de profissionais, sazonalidades, consumo de drogas lícitas e ilícitas por indígenas e aspectos sócios- culturais, uma vez que estes fatores interferem na eficácia e eficiência da assistência da população indígena na atenção básica, executada dentro das aldeias, o que contribuiu para o CMI de 44/1000. Esta série histórica está demonstrada nos gráficos a seguir:



Gráfico N°. 01 – Histórico de óbitos menor de 1 ano por etnia - 2006 a 2009 no âmbito do Dsei. - TO



FONTE: SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbitos

O gráfico n°. 01 possibilita fazer uma análise quantitativa dos óbitos por etnia, Observa-se ainda os números absolutos nos anos subseqüentes a seguir: em 2006 houve 36 óbitos, em 2007 houve 20 óbitos, em 2008 foram 12 óbitos e em 2009 ocorreram 17 óbitos em crianças menores de 1 ano de idade.

No gráfico. Permite ainda se visualizar a freqüente oscilação, observando os números absolutos dos óbitos infantis.

As causas mortes são comumente ocorridas por diferentes conseqüências e muitas delas acometidas por causas evitáveis e outras não evitáveis, uma vez que, de acordo a vários fatores correlacionados a: gestação, parto e puerpério, internações hospitalares dos recém-nascidos e crianças até um ano de idade, doenças congênitas, cuidados maternos-filhos, doenças da infância, consumo de drogas, má alimentação e aspectos culturais, dentre outros.



Na tabela Nº 46 segue um demonstrativo geral quanto os números absolutos e causas morte acometidas em crianças menores de 01 ano de idade, em 2009.

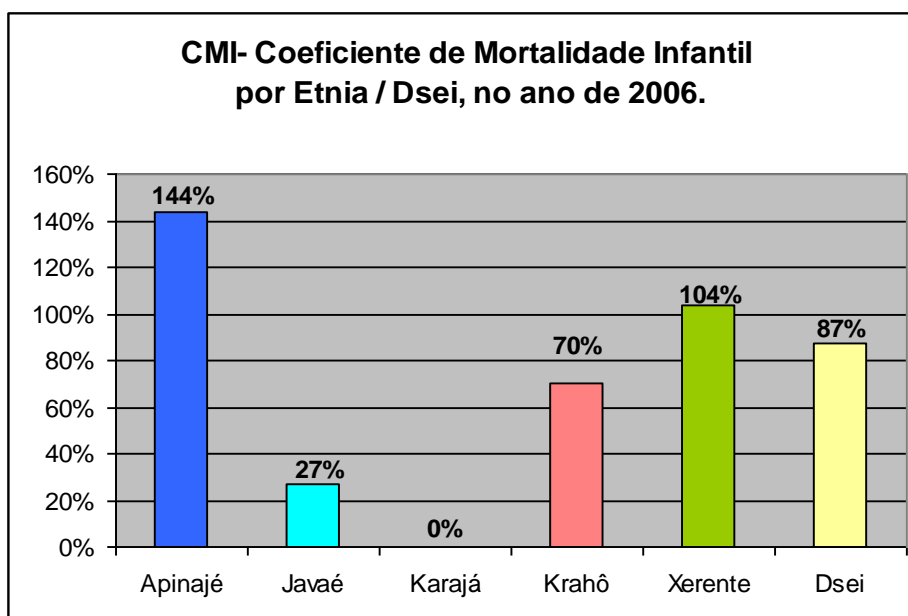
*Tabela nº 46 – Óbitos em crianças menor de 1 ano por causa mortis.*

Item	Causas Básicas do Óbito	Números Absolutos
01	Broncopneumonia	04
02	Insuficiência Respiratória	03
03	Desequilíbrio Hidroeletrólítico	03
04	Toco traumatismo	01
05	Baixo Peso para a Idade Gestacional	02
06	Parada Cardio Respiratória	02
07	Sepsi	02
Total		17

FONTE: Saope/Dsei/SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbitos

Segue uma série histórica ilustrada em gráficos do Coeficiente de Mortalidade Infantil – CMI, por etnia e anos: 2006 – 2007 – 2008 e 2009 respectivamente

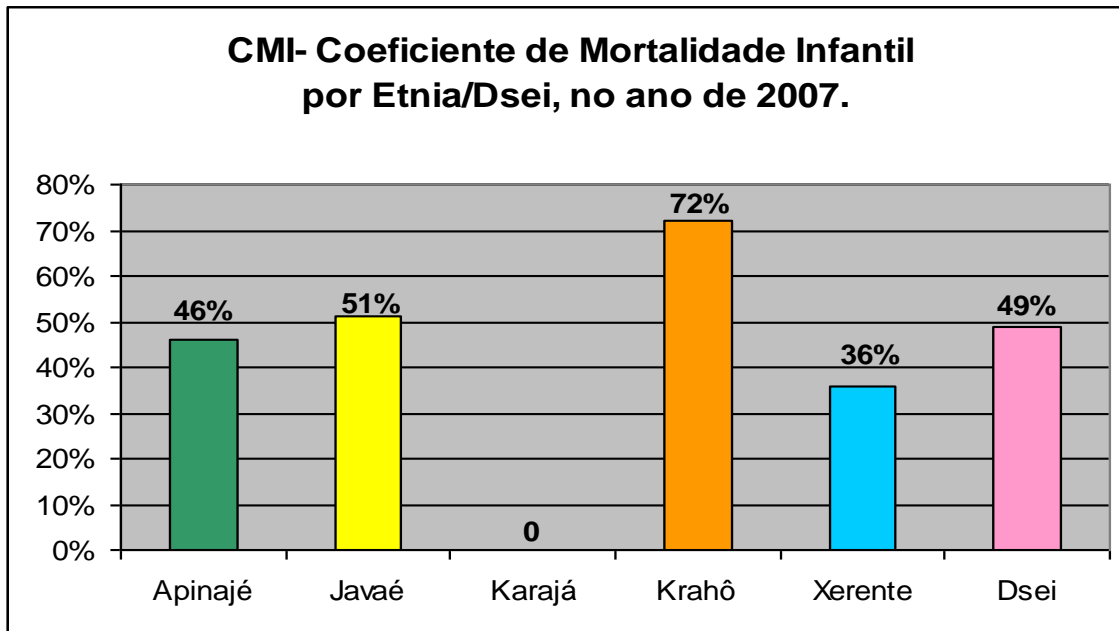
*Gráfico nº 02 – Coeficiente de mortalidade Infantil por etnia do Dsei-TO/2-006*



FONTE: SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbitos

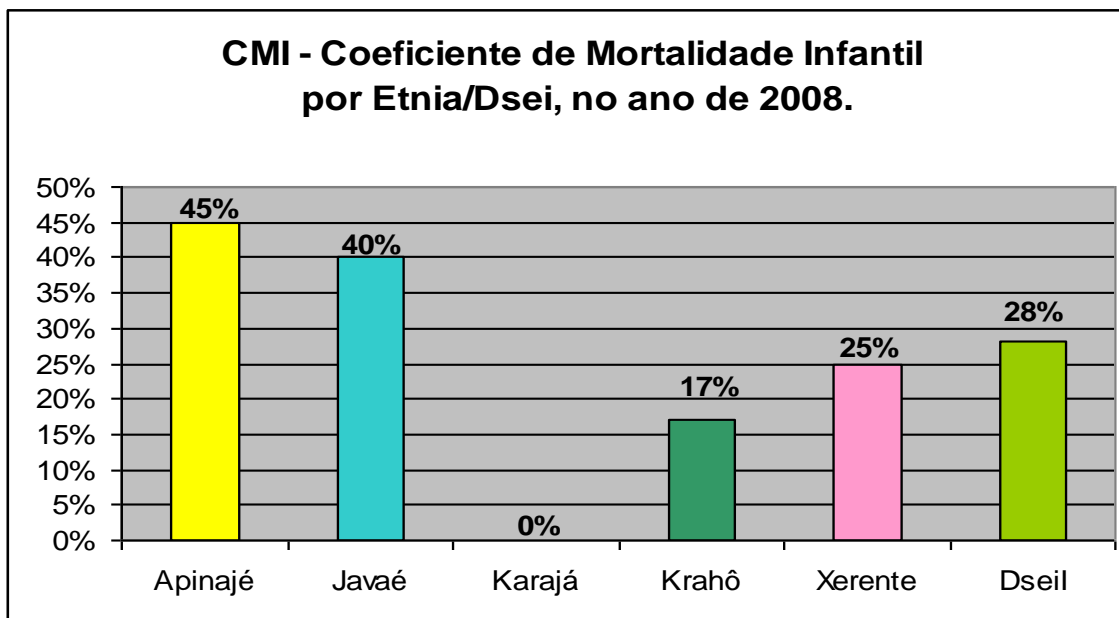


Gráfico nº 03 - Coeficiente de Mortalidade Infantil do Dsei-TO/2007.



FONTE: Saope/Dsei/SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbitos

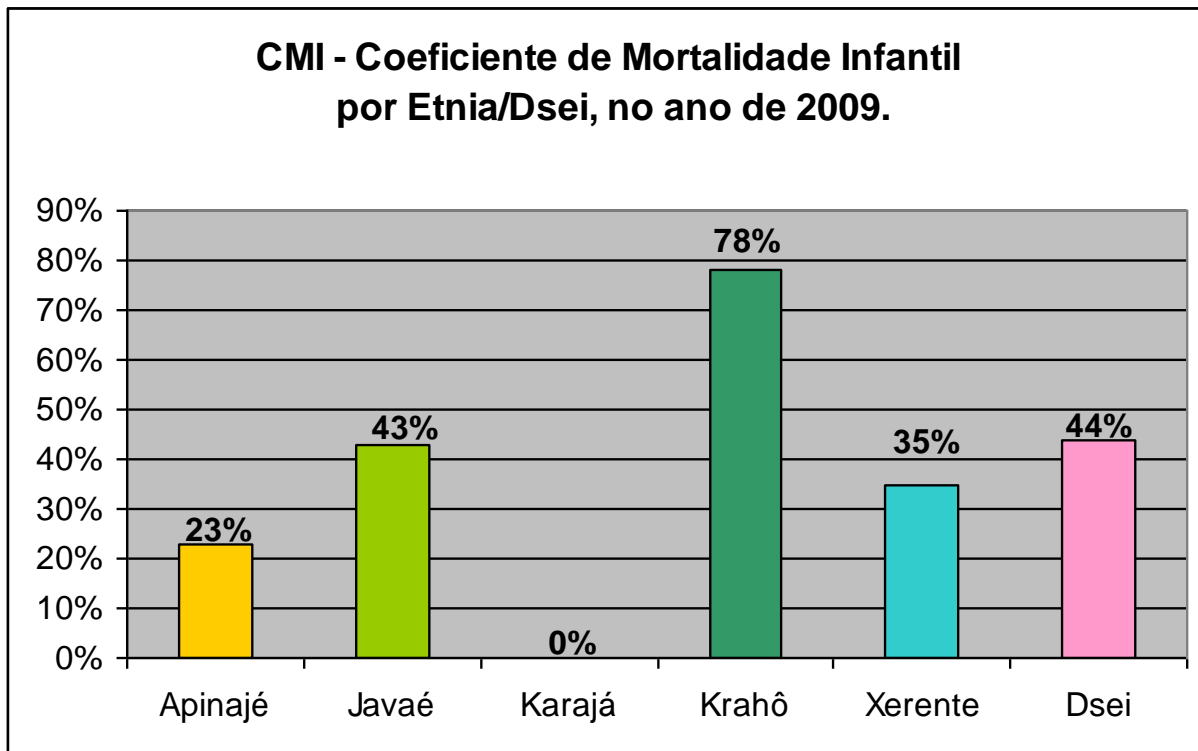
Gráfico nº 04 - Coeficiente de Mortalidade Infantil do Dsei-TO/2008



FONTE: Saope/Dsei/SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbitos



Gráfico nº 05 - Coeficiente de Mortalidade Infantil do Dsei-TO/2007.



FONTE: Saope/Dsei/SIASI e Planilhas Mensais de Notificação de Óbito

Tabela nº 47 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Investigar 80% dos óbitos maternos e infantis de todas as seis etnias.	% dos óbitos investigados	%	80	70	87,5
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			2.100,00	2.300,00	109.53

O Dsei-TO, desde abril de 2008 participa do Comitê Estadual de Óbitos Materno Infantil, o que contribuiu para a implantação da Comissão Distrital de Investigação dos Óbitos Materno - Infantil, em setembro/2008.





Em 2009 foi realizada no mês de maio, uma capacitação para os enfermeiros e médicos que atuam nos Pólos Base/Bases de Apoio e Casai(s) sobre investigação e causa básica de óbitos materno, fetal e infantil indígena e no mês de setembro, a execução do plano de apoio na assistência à atenção básica nas aldeias da etnia krahô uma vez que foi observada a maior demanda de agravos à saúde.

Em 2009, em relação à meta foi alcançada 70% da investigação dos óbitos maternos e infantis das 06 etnia.

Tabela nº 48– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
3. Atingir a cobertura de exames de Pccu em 50% das MIF.	% de cobertura alcançada	%	50	5	10
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			1.900,00	1.900,00	100

Esta meta alcançou 5% do percentual da cobertura pactuada, de 50% das MIF - Mulheres em Idade Fértil. **Aspecto facilitador:** as EMSI – Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena capacitadas, insumos necessários disponibilizados, recursos orçamentários, supervisões realizadas, transportes mesmo que insuficiente.

**Aspectos dificultadores:** questões oriundas da alta demanda das ações de atenção à saúde relacionada a outros programas, sendo visto com maior priorização pelos profissionais das EMSI. Foi detectado certa resistência por parte das mulheres indígenas em relação ao exame preventivo. Para 2010 será intensificado as ações educativas e implementado formas de abordagem.



Tabela nº 49– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
4. Manter a cobertura pré-natal em 50% das gestantes cadastradas.	% de cobertura mantida	%	50	31	62
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			2.200,00	2.200,00	100

Com relação a essa meta o percentual alcançado foi de 31% do pactuado. Dentre os aspectos dificultadores: a alta demanda de ações; baixa disponibilidade de exames especializados na rede como (ultra-sonografia obstétrica e outros).

Para 2010 será intensificado as atividades de captação das gestantes para o início do pré-natal. Como pontos facilitadores: O Dsei-TO dispõe de equipes compostas por médicos nas EMSI de dois Pólos Base, e 11 enfermeiros distribuídos nos 05 Pólos Base e Bases de Apoio que atendem as seis etnias: Apinajé, Krahô, Javaé, Karajá, Xerente e Krahô Canela.

Outro ponto a se considerar foi a disponibilidade de Kits de Teste Rápido para Diagnóstico da Infecção pelo HIV/Aids, insumo de armazenamento para transporte até as aldeias, e profissionais capacitados para realizar os testes nas gestantes no 1º e 3º trimestre de gestação, também nos portadores de tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis.

### **Subação: Implantação das Ações de Assistência Farmacêutica para o Subsistema de Saúde Indígena**

Tabela nº 50– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)



<b>Física</b>					
1. Implementação das ações de Assistência Farmacêutica no Dsei, para a promoção do uso racional de medicamentos.	Dsei com ações implementadas	Un.	1	1	100
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			399.566,00	118.433,62	29,64

A meta 1- aprovada no plano operacional de 2009 foi alcançada em 100%. Embora tenha havido alguns atrasos no cumprimento das etapas, principalmente na distribuição dos medicamentos da farmácia básica, em função da demora no abastecimento do Dsei-TO. Entretanto, essa dificuldade foi superada.

Como aspecto facilitador destacou-se: a organização do processo de trabalho no Dsei, trabalho em equipe e integração com as equipes locais (Pólos Base, Bases de Apoio e Casai); a participação do responsável técnico pelo programa de assistência farmacêutica nas Reuniões do Conselho Distrital de Saúde Indígena-Condisi/TO possibilitou conhecer as demandas de saúde das comunidades indígenas e contribuiu para melhorar o entendimento dos indígenas em relação ao uso racional de medicamentos.

O Programa Assistência farmacêutica, presta assistência aos povos indígenas do Tocantins, com medicamentos da farmácia básica, de especialidades e de controle especial.

Os medicamentos são fornecidos pela Presidência/FUNASA, Conveniadas, e também nos municípios, através da Assistência Farmacêutica municipal. A distribuição de medicamentos da farmácia básica e insumos foi feita de acordo com o perfil epidemiológico de cada região onde se situa o Pólo Base.



A Farmácia do Dsei-TO teve seu alvará sanitário e certificado de regularidade renovado pelo Conselho Regional de Farmácia, conforme preconiza a Vigilância Sanitária e o Conselho Regional de Farmácia.

Foi realizada a 1º Capacitação de Políticas Públicas em Assistência Farmacêutica para os técnicos de enfermagem das Equipes Multidisciplinar de Saúde Indígena – EMSI e responsáveis pela farmácia local, com objetivo de proporcionar o uso racional de medicamentos.

Foi previsto a execução orçamentária de R\$399.566,00 com a finalidade da Core/ Dsei-TO adquirir medicamentos da atenção básica e de especialidades. Entretanto, foi executado 29%, tendo que em vista que a Core só realizou a aquisição de medicamentos de especialidades. Os da farmácia básica foram disponibilizados pela Presidência da Funasa.

Tabela nº 51– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Implantar o Sistema de Controle de Estoque (SISCOESC) do Dsei	Dsei com Sistema Implantado	Un.	1	1	100
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			8.434,00	5.310,00	62,96

A meta- 2 foi alcançada em 100%. O sistema de controle de estoque e consumo de medicamentos- SISCOESC foi implantado em março de 2009 na sede do DSEI-TO, e nas unidades onde já há acesso a internet (Pólo Base Indígena de Tocantínia, Formoso do Araguaia e Itacajá). Foram capacitados dois servidores de cada local. Está previsto para 2010, a implantação do Sistema no Pólo Base Indígena de Tocantinópolis e na Base de Apoio de Goiatins, e em outras unidades (Casai de Araguaina, Gurupi, PBI de Santa Fé do Araguaia e Base de Apoio Lagoa da Confusão) à medida que tiverem acesso à internet. Como resultado



destacou-se os avanços em relação ao uso racional de medicamentos e monitoramento de controle de estoque.

O SISCOESC (sistema de controle de estoque e consumo de medicamentos) teve sua implantação em março/2009 na farmácia da sede do Dsei, estendendo-se para três Pólos Bases Indígenas, onde foram capacitados os responsáveis pela farmácia local.

Os aspectos facilitadores foram os avanços em relação ao uso racional de medicamentos e monitoramento de controle de estoque.

A execução orçamentária referente à meta – 2 foi de 62.96%. Estava prevista R\$8.434,00 e foi gasto R\$5.310,00, haja vista a otimização de ações conjuntas que possibilitaram a redução dos custos.

### **Subação: Implementação de Ações de Atenção à Saúde Bucal a População Indígena**

Tabela nº 52 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Alcançar cobertura de 60% por 1ª consulta odontológica no DSEI	Dsei com média alcançada	%	60	70	116%
2. Realizar 2 procedimentos odontológicos assistenciais básicos, em média no DSEI	Dsei com cobertura alcançada	Un.	19.000	15.913	83%
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			126.000,00	68.328,00	58%



A cobertura por 1º consulta odontológica no Dsei alcançou 70%, que corresponde a 6.750 consultas odontológicas realizadas. A média de 2 procedimentos odontológicos atingiu uma média anual de 1.6 por paciente, somando um total de 15.913 procedimentos odontológicos assistenciais básicos realizados nas 6 (seis) etnias sob abrangência do Dsei-TO.

Durante o ano de 2009, foram implantadas e implementadas várias ações de atenção e promoção à saúde Bucal, entre elas:

- Realização do projeto Saúde Bucal em Movimento, que teve como objetivo ampliar o atendimento odontológico nas áreas/aldeias indígenas de abrangência do Dsei-TO;
- Articulação intersetorial para a realização do projeto entre a FUNASA, secretarias de estado da saúde (SESAU) e secretaria de cidadania e Justiça (SECIJU) e FUNAI;
- Implantação e padronização das fichas odontológicas;
- Aquisição de matérias e insumos odontológicos para sistematização dos atendimentos aos usuários;
- Participação do responsável técnico do Programa nas 3 reuniões ordinárias do CONDISI-TO;
- Suporte técnico na elaboração das ações odontológicas realizadas nos Pólos bases;
- Participação de projetos multidisciplinares de saúde indígena;
- Manutenção e reparo em todos os consultórios odontológicos nos Pólos Base e Base de Apoio;
- Intensificação nas ações de educação em Saúde para promoção a saúde bucal;
- Implantação do módulo de Saúde Bucal no Siasi em 100% dos Pólos Base.
- Distribuição de escovas, cremes dentais, fio dental e protetor de cerdas, o provimento desses materiais são realizado de três em três meses, enfatizando o sistema de troca (escova, embalagem de creme e fio dental usados por novos).



### **Considerações:**

Em 2009 com maior recurso na saúde bucal em relação aos anos anteriores, houve uma ampliação dos serviços de saúde bucal, que possibilitou atingir um quantitativo maior de comunidades indígenas das 06 etnias, com procedimentos odontológicos assistenciais básicos. Foi adotada a estratégia de assistência odontológica sistemática, baseada na prevenção e educação em saúde odontológica por meio dos tratamentos curativos básicos e emergenciais, no alívio da dor, eliminando focos de infecção visando restabelecer a anatomia dental e a função mastigatória.

Estas atividades tiveram por base as diretrizes nacional para atenção a saúde bucal nos distritos sanitários especiais indígenas. Algumas ações (Projeto Saúde Bucal em Movimento) foram executadas com a participação de outras instituições que se tornaram parceiras, dando sua contribuição tais como:

- a) Secretaria de Cidadania e Justiça (Seciju): combustível, alimentação da Equipe e um ajudante de cozinha;
- b) Fundação Nacional do Índio (Funai): traslado dos indígenas no percurso das aldeias de origem para as aldeias de referência onde aconteceram os atendimentos;
- c) Centro e Lar de Convivência dos Idosos de Palmas: disponibilização do Odonto – móvel;
- d) Secretaria de Saúde do Estado (SESAU): Material didático e apoio técnico (Cirurgiões Dentistas).

Para 2010, o Dsei-TO, através das ações do Programa de Assistência a Saúde Bucal Indígena, propõe desenvolver e ampliar o atendimento odontológico nas 6 Etnias de abrangência do Dsei-TO e atingir as comunidades que apresentam demandas reprimidas, visando reduzi-las e dar continuidade as ações de saúde bucal em parcerias com outras instituições, com o objetivo de otimizar os recursos orçamentários/financeiros que possibilitarão ampliar as ações, embora seja necessário a FUNASA disponibilizar mais recursos do que ano anterior em função das ações que o Dsei-TO pretende desenvolver para o ano referido.

**Subação: Implantação das ações de Controle das DST/Aids nas áreas Indígenas**

Tabela nº 53 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Monitorar e acompanhar as ações de controle das DST/AIDS no DSEI.	Dsei monitorado	Un.	1	1	100
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			14.000,00	12.845,67	91,75

Com relação a meta 1, no 1º semestre foram alcançadas as cinco etapas pactuadas no plano operacional. Foi realizada uma oficina com os profissionais das EMSI em maio de 2009, direcionada a avaliação das ações desenvolvidas em 2008, que focou as facilidades e dificuldades, apresentadas por todos presentes, para o alcance dos objetivos e metas, bem como o desenvolvimento das ações do plano operacional 2009.

Trabalhou-se também questões com ênfase no planejamento das atividades, prazos, qualidade e fluxo das informações, bem como, a importância da avaliação dos dados para posterior priorização/planejamento e execução das ações.

Tabela nº 54 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Implantar o Teste Rápido para diagnóstico do HIV no Dsei	Dsei com teste rápido em HIV implantado	Un.	1	1	100
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			3.000,00	2.999,00	99,97





Essa meta foi alcançada em 100% contemplando os cinco Pólos Base de abrangência do DSEI-TO. Aspectos Facilitadores: Disponibilidades dos insumos, logísticos, profissionais capacitados. O objetivo do teste rápido é diagnosticar o HIV nas gestantes no 1º e 3º trimestre de gestação, portadores de tuberculose e portadores de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os valores estimados foram executados em 99.97%.

### **Subação: Implementação das ações de Controle da Malária em área Indígena**

Tabela nº 55 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1 Implementar ações de controle da malária no âmbito de Dsei.	Dsei com ações implementadas	Un.	1	1	100
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			20.000,00	10.528,50	12

Para o alcance da meta houve monitoramento das ações de vigilância epidemiológica, com supervisão e acompanhamento nas áreas indígenas e realizada a nova metodologia de georeferenciamento, nas áreas indígenas (Krahô e Xerente). Foi implantado o teste rápido da malária nas áreas de médio risco (etnias Javaé e Karajá), com “zero” caso de malária.

Como aspectos facilitadores, destacam-se o treinamento de profissionais das EMSI para identificar as características de doenças transmitidas por vetores e coleta de materiais para leitura laboratorial; disponibilidade de logística; ações conjuntas com outros setores da Core e Instituições estadual e municipal.

Para a execução orçamentária do Programa Nacional de Controle da Malária, foi previsto um valor de R\$20.000,00 e utilizado um total de R\$ 10.528,50. Constatou-se que a redução do



custo estimado ocorreu devido a otimização das ações conjuntas com outros Programas desenvolvidos pelo Dsei-TO.

**Subação: Implementação das ações de Controle da Tuberculose e Hanseníase nas áreas Indígenas.**

Tabela nº 56– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1 Detectar 100% dos Sintomático Respiratório	Nº de Sintomático Respiratório Detectados	Un.	188	99	52%
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			10.000,00	1.416,00	14,16

A meta anual não foi alcançada. Aspecto dificultador: rotatividade dos profissionais (médicos e enfermeiros) capacitados, principalmente, os que atuavam na etnia Krahô, a segunda maior etnia em população atendida pelo Dsei-TO, onde há prevalência do agravo. Vale informar que os referidos profissionais não são efetivos do quadro da Funasa, portanto, não têm vínculo empregatício com a Instituição responsável pela ação.

Tabela nº 57– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					



2. Manter o percentual de 100% de cura dos casos novos de tuberculose	Percentual de cura Registrado	%	100	100	100
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			3.360,66	2.934,88	87,33

Ainda no 1º semestre obteve-se alta por cura de 04 casos. No segundo semestre obteve cura do caso em tratamento. Aspecto facilitador: adesão dos pacientes ao tratamento e presença de AIS ou Técnico de enfermagem nas aldeias para o acompanhamento do tratamento supervisionado. A execução orçamentária correspondeu a 87,33% do valor estimado, a redução deve-se a otimização das ações conjuntas.

Tabela nº 58 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
3. Alcançar o percentual de 100% de tratamento supervisionado, de todos os casos de tuberculose, no Dsei.	Percentual de Tratamento Supervisionado alcançado	%	100	100	100
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			2.000,00	1.950,50	97,53

Meta alcançada positivamente, tendo com aspectos facilitadores, que nas aldeias onde há caso em tratamento, dispomos de Agente Indígena de Saúde e Técnico de Enfermagem 24 horas, facilitando a dose diária supervisionada. Para o alcance da meta foi realizada mobilização da comunidade e sensibilização dos profissionais quanto a não interrupção do tratamento. A execução orçamentária de 97,53%, com redução do valor estimado, tendo como causa ações conjuntas com outros Programas.



Tabela nº 59 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
4. Implantar o Programa de controle da Hanseníase no Dsei.	Programa Implantado	Un.	1	0	0
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			5.000,00	0	0

Meta não alcançada. Aspecto dificultador: o Programa estava previsto para ser implantado no 2º semestre, após participação de membros da EMSI no **4º Seminário Tocantinense Dermatológico e Hanseníase** em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde. Não houve o Seminário devido à mudança de governo do Estado. A ação será programada para 2010, bem como, a capacitação dos profissionais das Equipes multidisciplinares de Saúde Indígena que a executará.

### **Subação: Implementação das ações de Imunizações nas Aldeias - 2009**

Esta Subação contemplou 05 metas para serem executadas:

Tabela nº 60 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1 Alcançar cobertura vacinal de 80% para as vacinas Tetravalente e Pólio Oral em crianças < 1 ano de idade	% de cobertura vacinal alcançado	%.	80%	70,37%	87,00%
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			9.000,00	1.900,00	21,11



No final do exercício de 2009 a cobertura vacinal acumulada no Dsei foi de 70,37%, tanto para a vacina Tetravalente quanto para Pólio. Esta meta foi comprometida pelas coberturas vacinais dos Pólos Base de Tocantínia e Itacajá, que tem fatores dificultadores específicos relacionados às populações, tanto por serem as maiores na abrangência do Dsei-TO, quanto pelos aspectos étnico-culturais e geográficos.

- Formoso do Araguaia- 96,30%
- Santa Fé do Araguaia -100%
- Tocantinópolis- 100%
- Tocantínia- 50,0%
- Itacajá- 50,00%

Dentre os fatores dificultadores que levaram ao descumprimento do cronograma mensal de vacinação, destacam-se as questões relacionadas aos transportes e estradas em más condições que dificultam o acesso e danificam os veículos, bem como: migração para outros municípios; dispersão dos indígenas nas áreas; movimentação dos usuários entre aldeias; uso de bebidas alcoólicas dentro das comunidades e outros assuntos relacionados às questões culturais. Isso interfere, principalmente, nas vacinas que exigem esquema multidoso.

As facilidades encontradas foram: realização de reuniões técnicas de avaliação; planificação da vacinação de rotina e campanhas; Atualização/Capacitação dos profissionais das equipes multidisciplinares em Imunizações (sala de Vacinas e rede de frio) e Vigilância das doenças Imunopreveníveis (Eventos Adversos pós-vacinais); reprodução e distribuição de materiais didático/instrucionais; Divulgação na mídia local (rádio comunitária), das atividades de imunizações a serem desenvolvidas; atualização do módulo demográfico e de imunizações no SIASI local; mobilização de profissionais e representantes das comunidades locais para as atividades de vacinação; monitoramento e avaliação trimestral das atividades.



Tabela nº 61 – Resultado da Ação no exercício.

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Alcançar cobertura vacinal de 85% para as vacinas Hepatite B e Tríplice Viral em crianças de 1 a 4 anos de idade.	% de cobertura vacinal alcançado	%.	85%	97.14%	114%
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			9.000,00	1.900,00	21,11

Com relação à meta estabelecida, houve um alcance da cobertura para a vacina Hepatite B, atingindo um percentual de 99,25%, e para vacina Tríplice Viral 90,26% no âmbito do Dsei – TO, um total alcançado de 97.14%.

Somente o Pólo Base de Tocantínia não alcançou a meta estabelecida para a vacina Tríplice Viral, devido os problemas já descritos acima. Veja detalhamento abaixo:

- Santa Fé do Araguaia – 100% para a Tríplice Viral e Hepatite B;
- Formoso do Araguaia – 98,19% para a Tríplice Viral e 100% Hepatite B;
- Itacajá – 88,91% para a Tríplice Viral e 98,02% Hepatite B;
- Tocantínia – 79,34 % para a Tríplice Viral e 99,34% Hepatite B;
- Tocantinópolis – 100% para a Tríplice Viral e 100% Hepatite B

Tabela nº 62 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					



3. Manter cobertura vacinal de 85% para as vacinas Tríplice Viral e Dupla Adulto em MIF(10-49 anos).	% de cobertura vacinal alcançado	%.	80	97.56%	121.95%
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			9.000,00	1.900,00	21,11

Considerando a Meta estabelecida, houve alcance em 95,14 % da cobertura vacinal para a Tríplice Viral e para a Dupla Adulto foi de 96,72% no âmbito do Dsei, um total alcançado de 97.56%.

Todos os Pólos Base alcançaram a meta estabelecida para a vacina Tríplice Viral e Dupla Adulto, conforme detalhamento abaixo:

- Santa Fé do Araguaia – 100% para a Tríplice Viral e Dupla Adulto;
- Formoso do Araguaia – 100% para a Tríplice Viral e 98,68% Dupla Adulto;
- Tocantínia – 88,51% para a Tríplice Viral e 96,69% Dupla Adulto;
- Tocantinópolis – 100% para a Tríplice Viral e 100%. Dupla Adulto;
- Itacajá – 95,59 % para a Tríplice Viral e 100% Dupla Adulto.

Tabela nº 63 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
4. Manter 93.71% de homogeneidade de cobertura vacinal para a vacina contra influenza em idosos.	% de cobertura vacinal alcançado	%.	80%	94.95%	118%
Financeira					
10.423.0150.8743.0001			9.000,00	1.900,00	21,11



A Meta foi alcançada em 94,95 % de cobertura vacinal. A meta proposta a ser alcançada, e *não mantida*, foi de 80% e não 93,71, que por equívoco, em função da rotatividade de servidores responsáveis pelo Programa de Imunização do Dsei-TO foi encaminhado dessa forma para o Plano Operacional, sendo detectado e justificado durante o monitoramento do 2º semestre, com o retorno do profissional licenciado.

Em todos os Pólos Base foi alcançada a meta estabelecida para a vacina influenza em idosos, conforme abaixo discriminado:

- Formoso do Araguaia – 100%;
- Itacajá – 95,83 %;
- Santa Fé do Araguaia – 100%;
- Tocantínia – 93,10%;
- Tocantinópolis – 100 % .

As facilidades para o alcance dessa meta são decorrentes da boa aceitação da vacina por parte da população alvo e da baixa movimentação dessa faixa etária entre aldeias.

Vale ressaltar que a meta alcançada corresponde a 100% de cobertura vacinal em 113 das 119 aldeias existentes no âmbito do Dsei do TO.

Tabela nº 64 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
5. Manter 85% de pessoas com esquema vacinal completo	% de cobertura vacinal alcançado	%.	60%	87,59	103,04
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			9.000,00	1.900,00	21,11





A Meta foi alcançada em 87,59 %, com esquema vacinal completo, considerando que a meta proposta seria Alcançar de 60% e não manter 85%, mas pelo mesmo acima descrito, houve equívoco na formatação do plano Operacional.

Um dos pontos facilitadores para o alcance da meta foi que a população a partir de 1 ano de idade já havia completado o esquema para as vacinas contra a Poliomielite, Tetravalente, BCG, Febre Amarela, Dupla Adulto, Varicela, Pn23 e anti-influenza.

Essa é uma meta difícil de ser alcançada em menores de ano, devido a maior parte das vacinas serem multidoses. É uma população difícil de ser encontrada, tendo em vista a migração de famílias indígenas para outros municípios, fora da área de abrangência do Dsei, a movimentação dos usuários entre aldeias e outros assuntos relacionados às questões culturais.

No quadro abaixo, o Dsei-TO demonstra o nº de pessoas com esquema completo de vacinação por Pólo base e faixa etária.

Tabela nº 65 - Quadro - Esquema Completo de Vacinação por Pólo Base e Faixa Etária, no Dsei – TO em Dezembro/2009.

<b>PÓLO – BASE</b>	<b>&lt; 1ANO</b>	<b>1-6 ANOS</b>	<b>7 -59 ANOS</b>	<b>&gt;= 60 ANOS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>MIF</b>
<b>PBI TOCANTINÓPOLIS</b>	89	457	1320	60	1926	520
<b>População</b>						
Nº de pessoas com esquema completo	<b>89</b>	<b>457</b>	<b>1232</b>	<b>60</b>	<b>1838</b>	<b>520</b>
PERCENTUAL (%)	100%	100%	93,33%	100%	96,38%	100%
<b>PBI DE FORMOSO</b>	38	320	1082	102	1542	424
<b>População</b>						
personas com esquema completo	<b>35</b>	<b>316</b>	<b>1080</b>	<b>102</b>	<b>1533</b>	<b>424</b>
PERCENTUAL (%)	92,10%	98,75%	99,81%	100%	99,41%	100%
<b>PBI DE SANTA FÉ</b>	11	80	359	24	474	133
<b>População</b>						
Nº de pessoas com esquema completo	<b>11</b>	<b>80</b>	<b>356</b>	<b>20</b>	<b>467</b>	<b>133</b>
PERCENTUAL (%)	100%	100%	99,16%	83,33%	98,52%	100%
<b>PBI ITACAJÁ</b>	80	581	1722	131	2514	658



<b>População</b>						
Nº de pessoas com esquema completo	<b>58</b>	<b>536</b>	<b>1539</b>	<b>105</b>	<b>2238</b>	<b>629</b>
PERCENTUAL (%)	72,50%	92,25%	89,37%	80,15%	89,02%	95,59%
<b>PBI DE TOCANTINIA</b>						
<b>População</b>	102	647	2071	102	2922	836
Nº de pessoas com esquema completo	<b>69</b>	<b>553</b>	<b>1425</b>	<b>92</b>	<b>2139</b>	<b>740</b>
PERCENTUAL (%)	67,64%	85,47%	68,80%	90,19%	73,20%	88,51%
<b>DSEI – TOCANTINS</b>						
<b>População</b>	320	2085	6554	419	9378	2571
Total de pessoas com esquema completo	<b>262</b>	<b>1942</b>	<b>5632</b>	<b>379</b>	<b>8215</b>	<b>2446</b>
<b>TOTAL (%)</b>	81,87	93,14	85,93	90,45	87,59	95,13

- A População de referência para os cálculos é a Fonte do Siasi Local – Dezembro/2009;
- Dados demográficos do PBI Santa Fé sujeitos a alteração por problemas no SIASI Local.

### 2.3.2.3.11. Subação: Implementação das ações em Saúde Mental para os povos indígenas

01 meta para ser executada nesta subação:

Tabela nº. 66 - Resultado da ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
Implantar as diretrizes de saúde mental no Dsei	Dsei com diretrizes implantadas	Un	1	1	100 %
<b>Financeira</b>					
10.305.1444.3994.0001			43.365,00	9.858,94	22,73

Para o alcance da referida meta foram executadas as seguintes ações:

- Ampliação do suporte dado pelas chefias da SAOPE, do DSEI e da Coordenação Regional da FUNASA no Tocantins;



- b) Participação em reuniões de articulação interinstitucional com SECIJU, SESAU/TO, SEDUC, SEJU, PM, MPF, FUNAI, SEPPIR/PR, SEBRAE, SESAU/Palmas, RURALTINS, IBAMA;
- c) Aumento das ações conjuntas com programas e setores da FUNASA;
- d) Divulgação junto aos parceiros, EMSI e Controle Social indígena, da Portaria Nº 2.759/MS que estabelece as diretrizes gerais para a Política de Atenção Integral à Saúde Mental das Populações Indígenas e cria o Comitê; cartaz educativo sobre Saúde Mental e DST's; panfleto da Política Estadual de Saúde Mental; de cartilha sobre tabagismo;
- e) Criação do Fórum Permanente de Debates sobre Saúde Mental Indígena com a participação de representantes da UFT, do MPF, da ASCOM/FUNASA, de Vereador da Câmara dos Vereadores de Tocantínia, da SECIJU, da SEDUC, da SAOPE/DSEI/FUNASA, Educação em Saúde-FUNASA, do Conselho Distrital de Saúde Indígena-CONDISI, União dos Estudantes Indígenas do Tocantins-UNEIT, da SESAU/TO, da RURALTINS;
- f) Participaram do Curso de Saúde Mental 8 profissionais da EMSI na Atenção Básica realizado pelo CAPS de Araguatins;
- g) Representação da FUNASA nos seguintes espaços de debate sobre Saúde Mental: III ENORD (Encontro Norte de Redução de Danos); 2 reuniões na Área Técnica de Saúde Mental com o DESAI/VIGISUS em Brasília; 3 reuniões do Colegiado Gestor Estadual da Saúde Mental no Tocantins; no Comitê de Palmas sobre Redução de Danos; no Grupo de Trabalho de Saúde Mental do Conselho Estadual de Saúde-CES;
- h) Participação em reuniões dos Alcoólicos Anônimos (AA) na aldeia Funil no município de Tocantínia do povo Xerente, bem como, orientação e acompanhamento de ações de suporte ao desenvolvimento do grupo AA na referida aldeia junto a EMSI local (técnicas de enfermagem, enfermeiras) e professores indígenas;
- i) Articulação com os Grupos AA de Araguaína, Guaraí e Palmas para inclusão das reuniões em aldeias dos povos Apinajé e Krahô previstas para 2010;
- j) Aumento dos registros dos indígenas atendidos na Rede de Saúde Mental no Tocantins;



- k) Realização de atendimento e articulação pelo psicólogo a indígenas das aldeias Morro do Boi, Serra Grande e Santa Cruz da etnia Krahô;
- l) Desenvolvimento de ações de Educação em Saúde voltadas para a Saúde Mental Indígena, registradas pela 1ª vez em 2009;
- m) Monitoramento das ações de implantação das diretrizes realizadas pela EMSI dos Pólos, Bases e CASAI's;
- n) Realização de reuniões, visitas, distribuição de materiais didáticos para envolvimento e fortalecimento do Controle Social e Participação Comunitária Indígenas, na auto-responsabilização pela saúde, educação, enfim pela própria vida;
- o) Implantação de instrumento de pesquisa (planilha de identificação de atores sociais que compõem a comunidade de uma aldeia) com o objetivo de planejar e executar ações que exigem a participação desses atores.

Aspectos facilitadores: Participação do responsável técnico (psicólogo) nos eventos nacionais que promoveram a implantação das Diretrizes de Saúde Mental, conforme portaria ministerial 2759/07; articulação, divulgação do programa, participação e promoção de eventos e reuniões no Estado do Tocantins envolvendo o controle Social; participação comunitária; EMSI e instituições parceiras; utilização de instrumentos de registros das ações para usuários; capacitação para os profissionais das EMSI através do Curso de Saúde mental na Atenção Básica;

Pontos que dificultaram: insuficiência de veículos para transporte das EMSI para a área indígena; falta de subsídio ao Dsei de estudo antropológico, importante para implantação das três primeiras Diretrizes da Portaria 2759/07; pouca orientação da sistematização das formações e seus fluxos, dificultando o entendimento dos processos internos e externos da Funasa.

Os custos das ações foram reduzidos em função da otimização na execução das ações conjuntas com outros Programas do Dsei e das parcerias interinstitucionais. Atuação em conjunto com a PM (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) não foi



possível ser realizada, participação em curso oferecido por CAPS não foi efetivado, projeto de capacitação previsto pelo setor de capacitações da FUNASA não foi aprovado. Além disso, houve contenção de despesas no DSEI.

### **Subação: Promoção da Educação em Saúde dos Povos indígenas**

Tabela nº 67 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Monitorar ações educativas realizadas por 02 EMSI, visando acompanhar e aprimorar métodos e estratégias de educação em saúde executadas pelas EMSI junto às comunidades, a fim de beneficiar as comunidades indígenas com ações de Educação em Saúde e integrá-las num processo participativo às ações de saúde desenvolvidas pelas EMSI, com o objetivo de contribuir na redução e prevenção de agravos prevalentes ou susceptíveis às comunidades envolvidas.	EMSI	Un.	2	1	50
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			8.500,00	3.597,96	42,32

Foram realizadas atividades de fomento à educação em saúde com a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) do Pólo de Itacajá. Estas atividades foram realizadas pela ASCOM/Educação em Saúde em parceria com DIESP e DSEI durante a execução do Plano de Intensificação das Ações de Saúde na Assistência Básica junto à etnia Krahô. O planejamento destas intervenções foi feito em conjunto pelos técnicos do ASCOM/Educação



em Saúde, DIESP, DSEI, EMSI/DSEI (Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena) e Técnicos de Saneamento do Pólo de Itacajá.

Os fatores que dificultaram a realização desta meta foram a insuficiência de pessoal disponível na ASCOM/Educação em Saúde para o planejamento – no âmbito da CORE/TO – e execução in loco. Observou-se ainda que há grande demanda de atividades a serem desenvolvidas pelas EMSI nas aldeias, bem como dificuldade no planejamento das ações. O que facilitou a realização das atividades foi a otimização dos recursos pela integração das ações realizadas em conjunto pelos setores acima citados.

Tabela nº 68– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Beneficiar 22 aldeias com ações de Educação em Saúde e Mobilização social na Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas, distribuídas em 02 Pólos Base Prioritários.	Aldeias beneficiadas	Un.	22	25	113,63
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			15.000,00	5.134,76	34,23

Dentre as ações de Educação em Saúde realizadas junto às comunidades indígenas, destacaram-se como estratégias as rodas de conversas enfocando a saúde bucal, utilizando-se como material didático: álbum seriado, panfletos e distribuição de escovas e creme dental e aplicado como metodologia a escovação supervisionada com a comunidade e escolares.

As ações foram programadas em consonância com o Projeto Saúde Bucal em Movimento, uma das atividades do Programa de Saúde Bucal da Funasa, desenvolvido pelo Dsei-TO, no



qual em 2009, três etnias (Xerente, Apinajé e Krahô) que vivem no território do Tocantins foram beneficiadas.

Na etnia **Xerente**, habitantes das aldeias localizadas no município de Tocantínia-TO, as aldeias beneficiadas foram: Porteira, B. vista, Salto, Boa esperança, Karuhú, Recanto, Nova Apinajé Serra Verde. Já na etnia **Apinajé**, que residem nas aldeias localizadas no município de Tocantinópolis-TO, foram contempladas: Aldeias - São José, Prata, Bacabinha, Cocal Grande, Veredão, Serrinha, Mariazinha, Riachinho, Bonito e Botica. Da etnia **Krahô** que vive nos municípios de Itacajá e Goiatins foram beneficiadas as seguintes aldeias: Manoel Alves, Santa Cruz, Serra Grande, Galheiros, Serrinha, Pedra Branca, Cachoeira, Rio vermelho, Nova, Morro do Boi.

Ainda foi realizada uma Oficina na aldeia Lã Krahé (Krahô Kanela), que fica no município de Lagoa da Confusão - TO, com o enfoque em saneamento ambiental, com a participação de toda a comunidade e escolares da aldeia.

Foram utilizados 34,23% do recurso previsto pela Ascom para o desenvolvimento das ações educativas propostas, devido a maior parte das despesas terem sido custeadas pelo DSEI-TO (área finalística responsável pela execução das ações de Saúde para os povos indígenas).

Dentre os aspectos dificultador para realização destas atividades, destacou-se a necessidade de pessoal com experiência no desenvolvimento de ações de educação em saúde e insuficiência de veículos na CORE/TO.

Para o desenvolvimento das ações educativas junto ao Povo Krahô Canela, a Ascom contou com a participação da Base de Apoio de Lagoa da Confusão na disponibilização de transporte contribuindo, dessa forma, para se atingir 113,63% da meta proposta.

Tabela nº 69 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE	Exercício 2009
-----------------	---------	---------	----------------



		DE MEDIDA	Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
3. Participar das reuniões do CONDISI/TO, com o objetivo de fomentar as ações de Educação em Saúde e Mobilização Social, visando despertar nos conselheiros de saúde indígena a importância das ações educativas junto às comunidades como forma de participação, estímulo e apoio ao controle social.	Nº de Reuniões	Un.	4	3	75
<b>Financeira</b>					
10.423.0150.8743.0001			6.000,00	4.318,62	74,72

A ASCOM/Educação em Saúde/FUNASA/CORE/TO esteve presente nas em três reuniões do CONDISI/TO (Conselho Distrital de Saúde Indígena/Tocantins) no ano de 2009 promovida pelo Dsei-TO. Apresentou propostas de ações de educação em saúde para o ano em questão, com enfoque no acompanhamento e participação dos conselheiros de saúde indígena nas ações educativas desenvolvidas nas aldeias, além da importância da apresentação de sugestões e construção de propostas pelos mesmos.

A Meta prevista para o ano de 2009 seria de participar das 04 reuniões do Condisi-TO constante no Plano operacional do DSEI-TO, que corresponderia a 100%, mas só aconteceram 03 reuniões, nas quais a participação da Educação em Saúde foi de 100%. Entretanto a Meta programada foi alcançada em 75% devida a unidade de medida ser em nº de reuniões e não em percentual, além de que a Ascom-Educação em Saúde não tem governabilidade sobre a promoção da ação. Os principais aspectos facilitador do processo foi a integração entre os setores, articulação com o Condisi e aceitação por parte dos conselheiros.





Os custos orçamentários atingiram 22,73% do programado, pois apenas 01 servidor de Educação em Saúde participou das reuniões, com gastos aproximados de 3,5 diárias por reunião, tendo em vista que o outro servidor teria que realizar outras atividades planejadas e o setor não dispõe de nº de servidores suficientes para o atendimento da demanda.

Na Coordenação Regional do Tocantins duas técnicas que atuam na área de Educação em Saúde participaram de uma “Oficina de Trabalho, que tinha objetivo, formular propostas de atuação voltadas para o saneamento ambiental e a saúde indígena – 2009 a 2011”, realizada em Brasília no período de 28/09 a 02/10/2009.

### 2.3.1.4 PROGRAMA: 0016 - Gestão da Política de Saúde

Tabela nº 70 - Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
<b>Objetivo geral</b>	Fortalecer a gestão do SUS nas três esferas de governo, de modo a melhorar e aperfeiçoar a capacidade resolutiva das ações e serviços prestados à população.
<b>Objetivos específicos</b>	Coordenar o planejamento e a formulação de políticas públicas setoriais a avaliação e controle dos programas na área de saúde.
<b>Gerente do programa</b>	Márcia Bassit Lameiro da Costa Mazzoli
<b>Responsável pelo programa no âmbito da UJ</b>	Sheila Rezende e Carlos Luiz Barroso Junior
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa.</b>	
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	Governo



Tabela nº 71 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
<b>Descrição</b>	Treinamento, qualificação e requalificação de servidores, buscando a manutenção dos padrões de qualidade do serviço público.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Carlos Luiz Barroso Junior
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Administração – DEADM

Tabela nº 72 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Participação em cursos com execução gerenciada pela Funasa/Presi.	Participação em eventos	Un.	60	73	121,6%
<b>Financeira</b>					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			113.700,00	138.347,18	121,6%

Esta meta é executada quando programada pela Coordenação de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos/Presidência - Coder/Presi e viabilizada pela Core. Portanto a programação fica sob a responsabilidade da Funasa/Presi.



Dentre os cursos planejados para o 1º semestre, alguns não foram realizados devido às seguintes razões: Liberação de recursos Orçamentário e Financeiro, a partir de abril e os processos dependerem de Parecer da PGF de Belém a qual a Coordenação está subordinada, dependendo do tempo de solicitação quando o processo retorna da PGF, o curso já está em andamento ou já aconteceu, levando à perda dos prazos para participação dos servidores da Core.

Outra deficiência é a operacionalização por parte do Setor de Passagens - Sepas/Presi, sistema de cotação de preços o qual dependendo da oscilação e conforme o horário impede de dar andamento da continuação da aquisição da passagem, (atraso no envio da autorização do voo e pendências nos relatórios de viagens anteriores).

Esta meta foi alcançada, havendo 73 participações em eventos de capacitações no decorrer do exercício, que representa 121,6 % do programado.

Tabela nº 73– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
2. Realização do curso de Informática.	Participação em eventos	Un.	30	0	0
<b>Financeira</b>					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			7.920,00	0	0

O Curso foi empenhado, mas não foi realizado no exercício de 2009, sendo transferido para o exercício PAC/2010, devido a problemas de encaminhamentos e o trâmite para a PGF do Pará. A Capacitação poderá ocorrer no exercício 2010 conforme foi discutido em reunião do PAC em Brasília, na data 11/12/2009.



Tabela nº 74 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
3. Realização do Curso MultiplicaçãoSUS - Redescobrimo o SUS.	Nº de Servidores Capacitados	Un.	30	20	66.66%
<b>Financeira</b>					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			7.000,00	4.707,19	66,66%

A Meta atingiu 66.66%, considerando a falta de teto orçamentário e disponibilidade de recursos para envolver outros servidores.

Tabela nº 75 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
4. Realização do Curso de Português para Redação Oficial.	Participação em eventos	Un.	30	0	0
<b>Financeira</b>					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			3.569,53	0	0

O recurso foi empenhado, mas o Curso não foi realizado no exercício de 2009, sendo transferido para o exercício PAC/2010, devido a problemas de encaminhamentos e o trâmite para a PGF do Pará. A Capacitação está proposta para ocorrer no exercício 2010 conforme foi discutido em reunião do PAC em Brasília, na data 11/12/2009.



Tabela nº 76– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
5. Planejamento Estratégico	Participação em eventos	Un.	30	0	0
Financeira					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			0	0	0

A meta não foi alcançada, devido a rotatividade de gestores nesta Core-TO, no período em que a Oficina estava programada. A Equipe da Presidência que estava responsável pela realização da mesma, devido a programação com outras Cores, optou por adiar o Curso para 2010.

Tabela nº 77– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
6. Curso de Fiscal de Contrato	Participação em eventos	Un.	30	28	93.33%
Financeira					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			20.000,00	18.330,88	91.65%

A Meta atingiu 91.65%. Mesmo que as capacitações sejam necessárias para o crescimento intelectual e pessoal do servidor, a prioridade de atendimento de demandas urgentes tornou inviável a participação de alguns servidores no evento, por isso esta meta não foi alcançada em 100%.



Tabela nº 78– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
7. Curso de Direção Defensiva	Participação em eventos	Un.	30	41	136,66%
Financeira					
10.128.0016.4572.0001.002553 – (PTRE 005008)			30.000,00	29.054,81	96,84%

A meta proposta foi alcançada, atingindo 136.66% . A capacitação de mais servidores do que o previsto, ocorreu devido à sugestão de Relatório de Sindicância para que servidores, que mesmo não sendo do quadro de motoristas e estavam autorizados, através de portaria para dirigir, fosse também estendida a referida formação.

Foram capacitados 41 (quarenta e um) servidores, porém receberam diárias 20 (vinte) servidores. Os demais (21 servidores) são lotados na sede da Core, local onde o curso foi realizado. O restante do recurso foi empregado no Contrato do referido Curso. Isso explica a porcentagem da meta financeira ser menor do que a porcentagem da meta física.

### 2.3.1.5 PROGRAMA: 0750 - Apoio Administrativo

Tabela nº 79 - Dados Gerais do Programa

<b>Tipo de programa</b>	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
<b>Objetivo geral</b>	Não Definido
<b>Objetivos específicos</b>	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para implementação e gestão de seus programas finalísticos.
<b>Gerente do programa</b>	Não se aplica
<b>Responsável pelo programa no âmbito da UJ</b>	Carlos Luiz Barroso Junior
<b>Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa</b>	Não possui
<b>Público-alvo (beneficiários)</b>	Governo



Tabela nº 80 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 2000 - Administração da Unidade</b>	
<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
<b>Descrição</b>	<p>A atividade padronizada "Administração da Unidade" substitui as antigas atividades 2000 - Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 - Manutenção de Serviços de Transportes, 2002 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, 2003 - Ações de Informática.</p> <p>Nesse sentido se constitui na agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Essas despesas, quando claramente associadas a determinada ação finalística, devem ser apropriadas nesta ação; quando não puderem ser apropriadas a uma ação finalística, mas puderem ser apropriadas a um programa finalístico, devem ser apropriadas na ação Gestão e Administração do Programa (GAP, 2272); quando não puderem ser apropriadas nem a um programa nem a uma ação finalística, devem ser apropriadas na ação Administração da Unidade (2000).</p> <p>Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da unidade.</p>
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Carlos Luiz Barroso Junior
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Administração – DEADM

Tabela nº 81 – Dados Gerais da Ação

<b>Ação: 2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes</b>
---



<b>Tipo da Ação</b>	Atividade
<b>Finalidade</b>	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental.
<b>Descrição</b>	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
<b>Unidade Responsável pelas Decisões Estratégicas</b>	Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador Nacional da Ação</b>	Carlos Luiz Barroso Junior
<b>Unidade Executora</b>	Departamento de Administração – DEADM

### **Subação: Realização de exames periódicos nos servidores ativos na Core-TO/Funasa**

Tabela nº 82 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Viabilizar a realização de exames periódicos em 100% dos servidores ativos na Core/TO.	Servidores com exames realizados	Un.	833	0	0
2. Viabilizar a realização de exames periódicos em servidores ativos e contratos temporários na Core/TO	Core com Exames Realizados	Un.	1	0	0
<b>Financeira</b>					
10.122.0750.2000.0001			145.760,00	0	0





A meta 1 e 2 teve como aspecto dificultador a falta de governabilidade da Core em relação à celebração de convênio específico (CAPSAÚDE) e de disponibilização de recursos orçamentários já previsto (no valor de 145.760,00) mas ainda não descentralizado. Aspecto facilitador: articulação da Core com Representação da CAPSESP sobre o assunto.

### **Subação: Implantação do Programa Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO**

Tabela nº 83 – Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Implementar as ações do PCMSO na Core-TO	Ações Implementados	Un.	3	0	0
2. Fomentar o desenvolvimento da Ginástica Laboral como uma das ações do PCMSO na Core/TO.	Core com Projeto Implantados	Un.	1	0	0
<b>Financeira</b>					
10.122.0750.2000.0001			20.000,00	0	0

A meta -1 teve aspecto dificultador a necessidade da realização dos exames periódicos que não são de total de governabilidade da Core em relação à celebração de convênio específico (CAPSAÚDE ou outro convênio) para se ter como base para o desenvolvimento das ações o diagnóstico da saúde dos servidores conforme informações (Memorando Circular CGERH-DEADM Nº 87/2009. A meta 2 não foi alcançada, pois continua tendo como aspecto dificultador a não descentralização de recursos orçamentários já previsto no valor de R\$20.000,00 e como aspecto facilitador o projeto elaborado pela Core-TO (processo 2567016263/2009-13 em andamento).

**Subação: Melhoria do Ambiente de Trabalho – Laudo de Avaliação Ambiental**

Tabela nº 84– Resultado da Ação no exercício

META PROGRAMADA	PRODUTO	UNIDADE DE MEDIDA	Exercício 2009		
			Esperado	Alcançado	Alcançado/ Esperado (%)
<b>Física</b>					
1. Elaborar Laudo de Avaliação Ambiental na Core	Laudo Elaborado	Un.	1	1	0
2. Realizar medidas corretivas apontadas no Laudo de Avaliação Ambiental na Core/TO	Medidas Implementadas	Un.	3	0	0
<b>Financeira</b>					
10.122.0750.2000.0001			30.500,00	1.442,68	4,73

A meta 1 foi alcançada em 100% e teve como aspecto facilitador a disponibilização de 04 técnicos das Cores BA e RN pela Funasa/Presi. A meta 2 teve como aspecto dificultador para realização das três medidas corretivas prioritárias, apontadas no Laudo (de julho/2009) que subsidia as ações da Direh, a condução da Core na implantação/implementação das medidas, no que se refere à priorização e encaminhamentos (DIADM/DSEI-TO). Foi encaminhado aos municípios (onde estão lotados servidores cedidos) cópias do laudo com recomendações que visam à implantação/implementação das medidas corretivas.

Para 2010 a Direh solicitará recursos orçamentários/financeiros para atividades de supervisão/orientação nos referidos municípios. Observação: Do valor orçamentário programado foi utilizado pela Core, apenas R\$ 1.442,68, visto que as despesas com deslocamentos e diárias dos servidores responsáveis pela realização do Laudo foram custeadas pela Presidência.



## 2.4 - Desempenho operacional

### 2.4.1 – Programação orçamentária

**Tabela nº 85**

<b>Denominação das Unidades Orçamentárias</b>	<b>Código da UO</b>	<b>Código SIAFI da UGO</b>
<b>Fundação Nacional de Saúde – Coordenação Regional do Tocantins</b>	<b>36211</b>	<b>255027</b>

Tabela nº 86 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

Exercício: 2009

Base: 22-JAN-2010

Órgão da UG Executora

36211

Mês de Referência

DEZEMBRO

UG Executora

255027 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE - TO

**Movimentação Orçamentária  
por Grupo de Despesa**

Programa de Trabalho		Grupo de Despesa	Provisão Recebida	Empenhos Emitidos	Crédito Empenhado Liquidado	Valores Pagos
09272008901810001	09272008901810001 1	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS – NACIONAL	9.973,46	0,00	0,00	9.973,46
10122012222720001	10122012222720001 3	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL	996.074,67	996.074,67	720.015,27	612.837,76
	10122012222720001 4	PESSOAL E OUTRAS DESPESAS	5.498,24	5.498,24	5.498,24	5.498,24
10122015022720001	10122015022720001 3	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL	93.049,07	93.049,07	84.756,97	84.756,97
	10122015022720001 4	PESSOAL E OUTRAS DESPESAS	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00
10122075020000001	10122075020000001 1	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL	13.262,11	0,00	0,00	13.262,11
	10122075020000001 3	PESSOAL E OUTRAS DESPESAS	1.502.836,14	1.502.836,14	1.431.433,26	1.405.131,

				CORRENTES					16
10122128722720001	10122128722720001	3	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL	3	OUTRAS DESPESAS				
			CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO - NACIONAL	3	CORRENTES	364.062,88	364.062,88	332.012,80	332.012,80
10128001645720001	10128001645720001	3	NACIONAL	3	OUTRAS DESPESAS				
	10128001645720001	4	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULACAO INDIGENA – NACIONAL	4	CORRENTES	95.170,14	95.170,14	85.760,21	79.067,21
			VIGILANCIA E SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDIGENAS – NACIONAL	4	INVESTIMENTOS	4.108,72	4.108,72	0,00	0,00
10302015038690001	10302015038690001	4	VIGILANCIA E SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDIGENAS – NACIONAL	4	INVESTIMENTOS	17.380,00	17.380,00	17.380,00	17.380,00
10423015061400001	10423015061400001	3	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGENA – NACIONAL	3	OUTRAS DESPESAS				
			SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS – NACIONAL	3	CORRENTES	19.480,06	19.480,06	19.480,06	19.480,06
10423015087430001	10423015087430001	3	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIENTAL – NACIONAL	3	OUTRAS DESPESAS				1.958.163,36
			SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS – NACIONAL	3	CORRENTES	2.276.897,76	2.276.897,76	1.989.648,13	
10511128776840001	10511128776840001	4	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIENTAL – NACIONAL	4	INVESTIMENTOS	24.830,87	0,00	0,00	0,00
10541012269080001	10541012269080001	3	NACIONAL	3	OUTRAS DESPESAS				
				3	CORRENTES	18.002,25	18.002,25	18.002,25	18.002,25

## 2.4.2 – Execução Orçamentária

### Tabela nº 87 – Empenhos por modalidade de Licitação - Liquidação



Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal **Saldos empenhados, pagos, liquidados a pagar, a liquidar**

**Exercício: 2008**

Base: 03-FEV-2009

Órgão da UG Executora

36211

Mês de Referência

DEZEMBRO

#### **DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO POR UNIDADE GESTORA**

UG Executora	Modalidade de Licitação	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas
255027	TO 02 Convite	19.571,72	0,00
255027	03 Tomada de preço	799.673,98	0,00
255027	06 Dispensa de licitação	601.215,35	569.017,84
255027	07 Inexigível	437.283,70	369.583,70
255027	08 Não se aplica	1.689.438,35	1.465.414,87
255027	09 Suprimento de fundos	149.547,43	147.195,09
255027	12 Pregão	1.823.765,79	1.548.529,03
<b>255027</b>	<b>Total</b>	<b>5.520.496,32</b>	<b>4.099.740,53</b>



Tabela nº88



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

**Saldos empenhados, pagos, liquidados a pagar, a liquidar**

**Exercício: 2009**

Base: 22-JAN-2010

Órgão da UG Executora

36211

Mês de Referência

DEZEMBRO

**DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO POR UNIDADE GESTORA**

UG Executora	Modalidade de Licitação	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas
255027	TO 06 Dispensa de licitação	896.211,57	723.255,64
255027	07 Inexigível	132.947,69	112.160,78
255027	08 Não se aplica	2.086.588,26	2.085.377,26
255027	09 Suprimento de fundos	58.719,72	58.719,72
255027	12 Pregão	2.219.592,69	1.725.973,79
<b>255027 Total</b>		<b>5.394.059,93</b>	<b>4.705.487,19</b>



## Tabela nº 89 – Despesas correntes e de capital por Grupo de Despesa e elemento de despesa

**Exercício: 2008**

Base: 03-FEV-2009

Órgão da UG Executora

36211

Mês de Referência

DEZEMBRO

**UG Executora****255027 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE - TO****Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa e elemento de despesa - Restos a pagar não processados**

Grupo de Despesa		Elemento de Despesa		Empenhos Emitidos	Despesas Empenhadas	Crédito Empenhado Liquidado	Provisão Recebida	Valores Pagos	Restos a Pagar não processados Inscritos
1	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	08	OUTROS BENEFICIOS ASSISTENCIAIS	0,00	7.717,56	0,00	7.717,56	7.717,56	0,00
<b>1</b>	<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>7.717,56</b>	<b>0,00</b>	<b>7.717,56</b>	<b>7.717,56</b>	<b>0,00</b>
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	14	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	1.214.172,83	1.214.172,83	997.876,49	1.234.726,28	997.876,49	0,00
3		30	MATERIAL DE CONSUMO	339.722,43	339.722,43	277.794,53	398.265,84	214.393,80	142.464,25
3		33	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	0,00	0,00	0,00	7.376,28	0,00	0,00
3		36	SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	101.133,84	101.133,84	93.642,30	112.735,60	90.762,30	0,00
3		37	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	1.039.495,24	1.039.495,24	1.039.495,24	1.063.748,40	952.239,82	0,00
3		39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	1.198.426,82	1.198.426,82	863.360,70	1.353.774,26	805.913,97	106.769,46
3		47	OBRIG.TRIBUT.E CONTRIB-OP.INTRA-ORCAMENTARIAS	316,33	316,33	316,33	316,33	316,33	0,00
3		92	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	647.469,45	647.469,45	647.469,45	647.475,56	647.469,45	0,00
3		93	INDENIZACOES E RESTITUICOES	164.151,70	164.151,70	163.851,79	164.446,47	161.041,99	0,00
<b>3</b>	<b>Total</b>			<b>4.704.888,64</b>	<b>4.704.888,64</b>	<b>4.083.806,83</b>	<b>4.982.865,02</b>	<b>3.870.014,15</b>	<b>249.233,71</b>
4	INVESTIMENTOS	51	OBRAS E INSTALACOES - OP.INT.ORB.	799.673,98	799.673,98	0,00	912.049,75	0,00	3.214.393,68
4		52	EQUIP.E MATERIAL PERMANENTE - OP.INTRA-ORB.	15.933,70	15.933,70	15.933,70	15.933,70	13.472,50	126.896,10
<b>4</b>	<b>Total</b>			<b>815.607,68</b>	<b>815.607,68</b>	<b>15.933,70</b>	<b>927.983,45</b>	<b>13.472,50</b>	<b>3.341.289,78</b>
<b>Total geral</b>				<b>5.520.496,32</b>	<b>5.528.213,88</b>	<b>4.099.740,53</b>	<b>5.918.566,03</b>	<b>3.891.204,21</b>	<b>3.590.523,49</b>



**Tabela nº 90 - Despesas correntes e de capital por Grupo de Despesa e elemento de despesa****Exercício: 2009**

Base: 22-JAN-2010

Moeda: REAL (Em unidade monetária)

Órgão da UG Executora 36211

Mês de Referência DEZEMBRO

**UG Executora 255027 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - TO****Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa e elemento de despesa**

Grupo de Despesa		Natureza da Despesa		Provisão Recebida	Empenhos Emitidos	Crédito Empenhado Liquidado	Valores Pagos	Restos a Pagar não processados Inscritos
1	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	319008	OUTROS BENEFICIOS ASSISTENCIAIS	23.235,57	0,00	0,00	23.235,57	0,00
<b>1</b>	<b>Total</b>			<b>23.235,57</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>23.235,57</b>	<b>0,00</b>
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	339014	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	1.379.959,14	1.379.959,14	1.379.959,14	1.379.959,14	0,00
3		339030	MATERIAL DE CONSUMO	483.235,56	483.235,56	415.375,66	318.296,26	67.859,90
3		339036	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	182.845,44	182.845,44	178.909,91	178.909,91	3.935,53
3		339037	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	1.202.342,41	1.202.342,41	1.024.516,90	1.024.516,90	177.825,51
3		339039	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	1.562.989,56	1.562.989,56	1.130.857,48	1.056.581,60	432.132,08
3		339047	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	3.102,74	3.102,74	3.102,74	3.102,74	0,00
3		339092	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	74.474,86	74.474,86	74.474,86	74.474,86	0,00
3		339093	INDENIZACOES E RESTITUICOES	475.123,26	475.123,26	473.912,26	473.610,16	1.211,00
3		339139	OUTROS SERV.TERCEIROS-PES.JURID-OP.INTRA-ORC.	1.500,00	1.500,00	0,00	0,00	1.500,00
<b>3</b>	<b>Total</b>			<b>5.365.572,97</b>	<b>5.365.572,97</b>	<b>4.681.108,95</b>	<b>4.509.451,57</b>	<b>684.464,02</b>
4	INVESTIMENTOS	449051	OBRAS E INSTALACOES	24.830,87	0,00	0,00	0,00	0,00
4		449052	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	28.486,96	28.486,96	24.378,24	24.378,24	4.108,72
<b>4</b>	<b>Total</b>			<b>53.317,83</b>	<b>28.486,96</b>	<b>24.378,24</b>	<b>24.378,24</b>	<b>4.108,72</b>
<b>Total geral</b>				<b>5.442.126,37</b>	<b>5.394.059,93</b>	<b>4.705.487,19</b>	<b>4.557.065,38</b>	<b>688.572,74</b>

### 2.4.3 – Evolução de gastos gerais

Tabela nº 91

#### TOCANTINS - EVOLUÇÃO DOS GASTOS GERAIS

DESCRIÇÃO	GASTOS		
	2007	2008	2009
DIARIAS NO PAIS	830.029,27	997.876,49	1.379.959,14
PASSAGENS PARA O PAIS	5.114,00	-	-
DIARIAS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAIS	43.002,66	68.752,50	147.229,91
LIMPEZA E CONSERVACAO	189.024,79	405.139,60	401.054,37
VIGILANCIA OSTENSIVA	500.490,51	634.355,64	623.462,53
SERVICOS DE PROC. DE DADOS	2.143,11	3.890,00	-
Fatura - Cartão Pagto Gov. Fed	54.682,13	134.507,00	42.853,06
Sq Cartão Pagto Gov Federal	41.639,00	10.170,00	9.467,80
SUPRIMENTOS DE FUNDOS	226.243,82	149.547,43	58.719,72
<b>TOTAL</b>	<b>1.892.369,29</b>	<b>2.404.238,66</b>	<b>2.662.746,53</b>



### 2.4.4 – Execução física e financeira das ações realizadas pela UJ

(Quadro que compõe o item 2.4.2)

Tabela nº 92 - Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
									Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
10	512	0122	20AF	A	Apoio ao Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano – CORE-TO	Implantar o Programa de Controle de Qualidade da água em 93 Sistemas de Abastecimento de Água em Aldeias Indígenas	Sistemas atendido	Sistemas apoiados	93	0	1.100.000,00	0
10	512	0122	20AG	A	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	-	-	-	-	-	-
10	122	0122	2272	A	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	---	-	-	-	-	-
10	541	0122	6908	A	Fomento à educação em Saúde voltada para o saneamento ambiental – Core-TO	Apoiar o beneficiamento de 15 municípios contemplados no Plano de aceleração do crescimento-PAC com fomento à implantação De ações de ed. Em Saúde e Mobilização Social nos Projetos De saneamento.	Município beneficiado	Município beneficiado	15	4	21 602,00	6.927,48
						Apoiar municípios conveniados com a Funasa com ações de Educação em Saúde e Mobilização Social nos projetos de Saneamento – PESMS.		Município beneficiado	15	13		
						Apoiar o beneficiamento em Comunidades Quilombolas Contempladas com recurso da Funasa com as ações de educação em Saúde.	Comunidade beneficiada	Comunidade Quilombola	3	4		
						Implantar ações de educação Ambiental em 02 Pólos bases	Pólo base	Pólo base	2	1		

						Indígenas de forma sistêmica, priorizando/ orientações de temas, incluindo saneamento ambiental. Num processo participativo, envolvendo profissionais e técnicos dos Pólos, com participação dos supervisores de saneamento e AISAN das Aldeias alvos das práticas das Oficinas propostas.						
10	512	0122	7652	P	Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares, para Prevenção e controle de Agravos.	Acompanhar 55 convênios de exercícios anteriores a 2009 com Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares, para Prevenção e Controle de Agravos.  Apoiar obeneficiamento de 71 famílias Com implantação de melhorias domiciliares ( 01 Convênio –Lavadeira)	Família beneficiada	Convênios Acompanhados.	55	50	29.881,00	31.084,50
								Famílias Beneficiadas	71	71	29.881,00	31.084,50
10	512	0122	10GD	P	Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de água em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE) –CORE-TO	Acompanhar 51 convênios de exercícios anteriores a 2009 com Sistemas Públicos de Abastecimento de Água	Família beneficiada	Convênios acompanhados	51	41	35.000,00	31.542,39
10	512	0122	10GE	P	Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE) –CORE-TO	Acompanhar 11 convênios de exercícios anteriores a 2009 com Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário	Família beneficiada	Convênios Acompanhados	11	16	6.200,00	7.196,72
10	122	1287	2272	A	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	-	-	-	-	-	-
10	511	1287	3921	P	Implantação de Melhorias Habitacionais para o Controle de	Acompanhar 40 convênios de exercícios anteriores a 2009 com a	Família beneficiadas	Convênios acompanhados	40	45	30.000,00	34890,00

					Doença de chagas –CORE-TO	Implantação de Melhorias Habitacionais Para o Controle de Doença de Chagas						
10	131	1287	4641	A	Divulgação permanente da imagem institucional da Funasa nas ações de saneamento e saúde indígena	Divulgar ações, projetos e programas Da Funasa nas áreas de saneamento Ambiental e saúde indígena.	-	Matéria divulgada				
10	511	1287	7656	P	Implantação, ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais , em áreas Especiais ( Quilombolas , Assentamentos e reservas extrativistas) e em localidades com população inferior a 2.500 habitantes para Prevenção e Controle de Agravos-Core-TO.	Beneficiar 03 comunidades com a implantação, ampliação ou melhorias dos serviços de saneamento em Áreas Rurais , em Áreas Especiais.  Acompanhar 03 convênios de exercícios anteriores a 2009 com instalação, ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas quilombolas		Comunidade Beneficiada	3	4	8.000,00	2.566,50
								Convênios acompanhados	3	3		
10	511	1287	7684	P	Saneamento Básico em aldeias Indígenas para Prevenção e controle de Agravos -CORE-TO	Beneficiar 13 aldeias com obras de Saneamento Básico para controle e Prevenção de Agravos  Acompanhar 45 obras de Saneamento Básico para Controle e Prevenção de Agravos , exercícios anteriores a 2009		Aldeia Beneficiada	13	0		-
								Obras acompanhadas	45	45	1.150.000,00	20.709,00
10	511	1287	10LP	P	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	-	-	-	-	-	
10	511	1287	10GC	P	Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em escolas Públicas Rurais – Saneamento em Escolas – CORE-TO	Acompanhar 18 convênios de exercícios anteriores a 2009, para implantação de Sistemas de Abastecimento de Água, e Instalações Hidrosanitárias em Escolas Públicas Rurais do Estado .  Apoiar o beneficiamento com implantação de Sistema de Abastecimento	Escola atendida	Convênios Acompanhados.	18	19	2.500,00	6.546,00
								Escola atendida	1	1	-	-

						De Água e Instalações Hidrossanitárias em 01 escola Pública Rural (Esperantina)						
10	512	8007	10GG	P	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	-	-	-	-	-	-
10	512	8007	20AM	A	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	512	1138	3883	P	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	512	1036	10SK	p	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	512	1036	10SL	p	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	512	1036	10SV	p	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
-10	512	1036	10TA	P	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	122	0150	2272	A	Nº e denominação da Subação		-	-	-	-	-	-
10	302	0150	3869	P	Estruturação de Unidades de Saúde para atendimento a população indígena – CORE-TO	Estruturação de Unidades de Saúde para atendimento a População indígena	Unidade estruturada	Unidades Equipadas	9	7	20.000,00	18.000,00
10	423	0150	6140	A	Implementação das ações de vig. Alimentar e nutricional das áreas indígenas.	Vigilância e Segurança Alimentar e Nutricional dos povos indígenas	Dsei beneficiado	Dsei com ações implementadas	1	1	146.571,56	56.633,56
10	423	0150	8743	A	Capacitação de Profissionais na Área indígena	Promoção, vigilância, proteção e Recuperação da saúde indígena	Pólo estruturado	Profissionais capacitados	211	69	39.500,41	44.352,30
					Estruturação do Sistema de Inforções – SIASI	- Idem;		- percentual de aldeias atualizadas por lote	95%	96%	4.207,00	3.805,00
					Implantação de ações de Biossegurança nas áreas indígenas	- idem;		Dsei com ações implantadas	1	-	600,00	-
					Implantação das Ações de Atenção Integral à saúde da mulher e da criança indígena	- idem;		- Coeficiente de mortalidade infantil reduzido	27/1000	44/1000	1.900,00	1.900,00
					<b>Implantação das Ações de</b>	- idem;		- percentual dos	80%		2.100,00	2.100,00

					<b>Atenção Integral à saúde da mulher e da criança indígena</b>			óbitos investigados		70%		
					Implantação das Ações de Atenção Integral à saúde da mulher e da criança indígena.	- idem;		- % de cobertura alcançada	50%	2.44 %	1.900,00	-
					Implantação das Ações de Atenção Integral à saúde da mulher e da criança indígena.	Idsm;		% de cobertura mantida.	86%	29%	2.200,00	2.200,00
					Implantação das ações de assistência Farmacêutica para o subsistema de saúde indígena.	Idem;		Dsei com ações implementadas	1	1	399.566,00	118.433,62
					Implantação das ações de assistência Farmacêutica para o subsistema de saúde indígena	Idem;		Dsei com sistema Implantado	1	1	8.434,00	5.310,00
					Implementação de ações de Atenção à Saúde Bucal a população Indígenas	Idem;		Dsei com média alcançada	60%	50%	126.000,00	44.537,00
					- Implementação de ações de Atenção à Saúde Bucal a população Indígenas	Idem;		Procedimentos Alcançados	11.838	11.067		
					- Implantação das ações de Controle das DST/Aids nas áreas indígenas	Idem;		Dsei monitorado	1	1	14.000,00	12.845,67
								Dsei com teste	1		3.000,00	2.999,00

				- Implantação das ações de Controle das DST/Aids nas áreas indígenas	Idem;		rápido em HIV implantado		1		
				- Implementação das Ações de Imunizações nas Aldeias ( tetravalente e pólio < ano)	- i d e m ;		% de cobertura vacinal alcançado	80%	70,37%	9.000,00	1.900,00
				Implementação das ações de imunizações nas aldeias ( tríplice viral e hepatite B de 1-4 anos)	- idem;		% de cobertura vacinal alcançada	85%	94,25%	9.000,00	1.900,00
				- Implementação das ações de imunizações nas aldeias ( tríplice viral e dupla adulto 10-49 anos)	Idem;		% de cobertura vacinal alcançada	85%	95,93%	9.000,00	1.900,00
				-- Implementação das ações de imunizações nas aldeias (vacina contra influenza em idosos)	Idem		% de cobertura vacinal alcançada	85		9.000,00	1.900,00
				- Implementação das ações de imunizações nas aldeias ( Esquema vacinal completo).	Idem		% de cobertura vacinal alcançado	85	94.95	9.000,00	1.900,00
				- Implementação das ações de controle da malária em área indígena	- i d e m		Dsei com ações implementadas	1	1	20.000,00	2.400,00



					- Implementação das ações de Controle de Tuberculose E hanseníase em área indígena	- idem		N ° de sistomático Respiratório Detectados	94	99	10.000,00	1.416,00
					- Implementação das ações de Controle de Tuberculose em áreas indígenas	- idem		Percentual de cura registrado	100%	100 %	3.360,66	2.934,88
					- Implementação das ações de Controle de Tuberculose em áreas indígenas	- idem		Percentual de tratamento supervisionado alcançado	100%	100 %	2.000,00	1.950,50
					Implementação das ações de Controle de Tuberculose e Hanseníase nas áreas indígenas	- idem		Programa Implantado	1	0	5.000,00	-
10	305	1444	3994	p	Nº e denominação da Subação	Não se aplica à Core	-	-	-	-	-	-
10	128	0016	4572	A	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação – CORE-TO	- Participação em cursos com Execução gerenciada pela Funasa Presidência; - Realização de curso de Informática; - Realização do curso MultiplicaSUS, - Redes Cobrindo o SUS; - Curso de Redação Oficial; - Curso de Fiscal de Contrato; - Curso de Direção Defensiva	Servidor capacitado	Participação em eventos	60	73	113.700,00	138.347,18
								Idem	30	0	7.920,00	0
								Idem	30	20	7.000,00	4.707,19
								Idem	30	0	3.569,53	0
								Idem	30	28	20.000,00	18.330,88
								Idem	30	41	30.000,00	29.054,81

						- Planejamento Estratégico;		Idem	30	0	0	0
10	122	0750	2000	A	- Melhoria do Ambiente de Trabalho- Laudo de Avaliação Ambiental;	- Elaborar laudo de avaliação Ambiental na CORE; - Realizar Medidas corretivas Apontadas no Laudo de Avaliação Ambiental na Core-TO	-	Laudo Elaborado;  Medidas implementadas.	1  3	1  -	30.500,00	1.442,68
10	301	0750	2004	A	Implantação do programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional -PCMSO	- Implementar as ações do PCMSO na CORE-TO; - Fomentar o desenvolvimento Da Ginástica Laboral como Uma das ações do PCMSO na CORE-TO	Pessoa beneficiada	Ações Implementadas;  CORE com projetos implantados	3  1	0  0	20.000,00	0

- P = Projeto; A = Atividade; OP = Operações Especiais



As metas do Plano Plurianual 2008 – 2011 foram definidas para acompanhamento da execução físico-financeira das Ações em nível nacional. No âmbito da Coordenação Regional - Core, as metas são estabelecidas no Plano Operacional – PO Core, instrumento elaborado anualmente pela Funasa para demonstração do desempenho das unidades descentralizadas da Fundação nos Estados, no que diz respeito às Ações do PPA.

Em 2009, visando promover maior transparência e celeridade na demonstração da execução do Plano Operacional por parte das Core, a Funasa iniciou o processo de inserção do PO das Coordenações Regionais no Sistema de Planejamento, Orçamento e Monitoramento das Ações do SUS – PlamSUS. Para tanto, foi necessário dividir as Ações das Core em Subações, razão pela qual o quadro demonstrativo da execução físico-financeira das Ações foi adaptado. Atualmente 21 Core já acompanham seus Planos Operacionais via PlamSUS (exceto AM, TO, GO, PR e AP).

Relativamente às metas físicas e financeiras para 2010, é necessário esclarecer que estas serão definidas no Plano Operacional das Coordenações Regionais, com previsão de conclusão em 31/03/2010. Portanto, não será possível apresentá-las neste Relatório de Gestão.

#### 2.4.5 – Indicadores de desempenho

Tendo em vista a necessidade de aprimoramento do processo de planejamento, bem como da institucionalização dos mecanismos e ferramentas que visam à melhoria da gestão, a Coordenação Geral de Planejamento e Avaliação, de acordo com suas competências regimentais, vem adotando, desde 2008, um Modelo de Relatório de Avaliação. Optou-se por dar ênfase aos resultados alcançados pelas áreas finalísticas e de gestão da instituição, ou seja, nos eixos “**Saneamento Ambiental, Saúde Indígena e Gestão**”, optando-se pela construção de indicadores de desempenho que possibilitem avaliar as ações programadas e estabelecer parâmetros de eficiência, eficácia e efetividade.

O Relatório de Avaliação faz parte de um conjunto de estratégias que visam o aperfeiçoamento e fortalecimento do processo de planejamento criado no âmbito da Funasa e veio numa tentativa de preencher a lacuna existente entre o momento de monitoramento e o de análise, e a comunicação dos resultados.

Este instrumento gerencial foi elaborado visando avaliar os esforços empreendidos pela Core no alcance das metas definidas no Plano Operacional; demonstrar os resultados alcançados; subsidiar o processo de Prestação de Contas Anual e feitura do Relatório de Gestão, bem como possibilitar a correção de distorções na execução das ações.

Em 2009, foi criado o Comitê de Planejamento e Monitoramento da Funasa pela Portaria nº 517, de 08 de maio de 2009, com o objetivo de elaborar e monitorar o Plano Operacional de



2009, bem como avaliar os resultados alcançados e demonstrar o esforço empreendido para o alcance da missão institucional.

Uma vez criado o Comitê de Planejamento e Monitoramento da Funasa, composto por 31 membros com representação de todas as áreas técnicas da presidência, se iniciou a formação de um grupo de trabalho e procedeu-se a revisão do "cardápio" de indicadores propostos em 2008 no Relatório de Avaliação. A iniciativa foi amparada e reforçada pela Portaria nº 202, que aborda, dentre outros assuntos, a necessidade de se estabelecer mecanismos (indicadores) capazes de medir o desempenho das coordenações regionais no tocante à execução das ações que estão sob sua responsabilidade.

Foram realizadas oito reuniões ordinárias do GT de Indicadores, além das reuniões específicas agendadas com as diversas áreas envolvidas as quais contou com a participação dos assistentes de planejamento das Core do RJ e PI, de forma continuada e de SC e RR de forma pontual, reforçando o compromisso de se manter uma construção coletiva dos instrumentos e ferramentas institucionais.

Os trabalhos foram iniciados buscando uma revisão doutrinária do tema "Indicadores", a fim de pacificar o entendimento entre os membros do mencionado GT, homogeneizando e disseminando o conhecimento. Inicialmente procurou-se discutir os conceitos reunidos em quatro referências literárias. Foram elas:

- ✓ **Manual de Avaliação do PPA, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG;**
- ✓ **Manual de Avaliação na Administração Pública, de Paulo Roberto Motta;**
- ✓ **Modelo Gerencial na Administração Pública, de Fernando Luiz Abrucio (Cadernos da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP);**
- ✓ **Revista do Tribunal de Contas da União – TCU.**

Como fruto desses encontros, foram consolidados num único documento os conceitos necessários para o entendimento e preenchimento das informações orientadoras na revisão dos Indicadores do Relatório de Avaliação de 2008 e nos Indicadores do documento proposto na Supervisão Técnica Administrativa – STA, além de formulados novos Indicadores propostos pelas áreas técnicas.

Desta forma foi elaborado o novo quadro de indicadores com as seguintes informações:

- **Indicador:** expressa o nome do indicador proposto considerando, a conceituação do termo;
- **Finalidade:** o que o indicador pretende expressar;
- **Método de cálculo:** a descrição da(s) variáveis que compõem o cálculo do indicador
- **Tipo:** qualificação do indicador dentre as seguintes categorias: eficiência, eficácia e efetividade;



- **Fonte:** origem dos dados considerados para a construção do indicador;
- **Método de aferição:** refere-se ao conjunto de técnicas utilizadas para mensurar os dados que constituirão a formula de cálculo. Ex: sistemas de informação
- **Área responsável pelo indicador:** identifica a área da Funasa responsável pela aplicação do indicador e a conseqüente produção da informação.

Dando continuidade a revisão do modelo de Relatório de Avaliação proposto em 2008, a CGPLA fechou o entendimento de que é mais oportuno que as Core trabalhem na produção de um documento que contemple a avaliação dos resultados e a comunicação desses em forma de Relatório Anual de Gestão; cuja estrutura estará calcada na forma e conteúdo proposto pela CGU. Ressaltando a importância da utilização dos indicadores para demonstrar o desempenho alcançado pela Funasa nos programas e ações que estão sob sua responsabilidade e o esforço empreendido para o cumprimento de sua missão institucional.

**Tabela nº 93 - Indicadores da área de comunicação e educação em saúde**

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de aldeias beneficiadas com ações de Educação em Saúde	Demonstrar a capacidade de realização de ações de educação em saúde nas aldeias indígenas	$\frac{\text{Nº de aldeias beneficiadas com ações de educação em saúde e mobilização social}}{\text{Nº total de aldeias programadas no período}} \times 100$	Eficácia	Relatórios de monitoramento das Ascom/Cor e e Presi	Análise dos relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei	-	22	100%
Percentual de Casais beneficiadas com ações de educação em saúde voltadas para a humanização na prestação de serviços	Conhecer o quantitativo de Casais com ações educativas de humanização desenvolvidas	$\frac{\text{Nº de Casais com ações – projetos de humanização desenvolvidos}}{\text{Nº total de Casais programadas no ano}} \times 100$	Eficácia	Relatórios de monitoramento das Ascom/Cor e e Presi.  Relatório de atividades das EMSI das Casai/Dsei	Registros obtidos de relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei	-	-	-

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de TC com projetos de Educação em Saúde e mobilização social	Verificar a adesão dos municípios às ações de educação em saúde e mobilização social	$\frac{\text{Nº de TC com projetos de educação em saúde}}{\text{Total de TC celebrados}} \times 100$	Eficácia	SIGOB  Cgcon  Equipes de educação em saúde das Core e Presi	Consulta aos TC/PAC e relatórios do SIGOB	Ascom  Core	-	15	3,75%

**Tabela nº 94 Indicadores de saúde indígena**

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de Pessoas com Esquema vacinal completo	Verificar o percentual de pessoas com esquema vacinal completo para sua faixa etária.	$\frac{\text{Nº de pessoas com esquema vacinal completo}}{\text{Total da população indígena no período}} \times 100$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Core Dsei	82.52%	85%	87.59%
Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{12(\text{n meses com acompanhamento})} \times 100$ (*) $\frac{\text{Nº de crianças <5 anos acompanhadas no mês}}{\text{Total de crianças <5 anos no mês}} \times 100$	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Core Dsei	62.15%	+5% 62.25%	78.33%



Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Média percentual de gestantes indígenas com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional das gestantes indígenas	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{12} \times 100$ $(*) \frac{\text{Nº de gestantes acompanhadas no mês}}{\text{Total de gestantes existentes no mês}} \times 100$	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Core Dsei	27.84%	+10% 30.66%	50%
Nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Demonstrar o nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Nº de pessoas infectadas	Eficácia	Sivep - Malária	Consulta a relatório do sistema	Desai Core Dsei	0	Manter o mesma meta de 2008	0
Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população	Estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver	$\frac{\text{Nº de casos de TB BK + confirmados}}{\text{População Total no período}} \times 100$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações	Desai Core	33.5/100.0	Obs. Esta	10,5/100.00 0 hab. Obs. O

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
indígena	Tuberculose BK+				do Siasi	Dsei	00	meta não pactuadas	resultado Correspondente à 1ª coluna
Coeficiente de mortalidade infantil na população indígena	Estimar o risco de morte dos nascidos vivos no 1º ano de vida	$\frac{\text{Nº de óbitos de crianças < 1 ano}}{\text{Nº de nascidos vivos no período}} \times 1.000$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Core Dsei	28.50%	-5% 27.08%	44.00

## Indicadores de saneamento ambiental

Tabela nº 95

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de execução física de obras de abastecimento de água com recursos do PAC (*)  (*) Acumulado - 2007 a 2009.  (Parâmetro de verificação: Portaria	Medir a execução física das obras do PAC	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	Relatórios do Sigesan;  Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)	Densp  Depin  Core	-	5	100%
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$					5	0	
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$					5	0	



Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
544)									

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de execução física de obras de esgotamento sanitário com recursos do PAC (*)  (*) Acumulado - 2007 a 2009.  (Parâmetro de verificação: Portaria 544)	Medir a execução física das obras do PAC	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	Eficácia	Sigesan e Siscon  Siafi	Relatórios do Sigesan;  Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)	Densp  Depin  Core		3	100%
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$						3	0
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$						3	0

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantado com recursos do PAC (*) (*) Acumulado – 2007 a 2009  OBS.:Será por Core – definido em reunião com técnicos do Densp em 08.10.09	Medir o percentual de de aldeias com sistema de abastecimento de água implantados com recursos do PAC	$\frac{\text{Nº de aldeias com SAA(*)}}{\text{Total de aldeias previstas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento de obras.  Visita de acompanhamento de obras	Planilha Acompanhamento de obras (Densp)  E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP  CORE	-	51	65%

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC (*)  (*)Acumulado – 2007 a 2009)	Aferir o percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC	$\frac{\text{Nº de aldeias com SAA com tratamento de água implantado}}{\text{Total de aldeias com SAA implantado com recursos do PAC}} \times 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento em excel  visita de acompanhamento de obras	Planilha de Acompanhamento (Densp)  E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP  CORE/Diesp	-	33	6%
Percentual de sistemas de Abastecimento de água, em aldeias, com monitoramento da	Medir o percentual de sistemas de abastecimento de água monitorado	$\frac{\text{Nº de sistemas de abastecimento de água em área indígena monitorado}}{\text{Total de sistemas de abastecimento de água em área indígena com tratamento}} \times 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento  Programação de acompanhamento	Planilha Acompanhamento (Densp)  E visita de acompanhamento (Diesp)	DENSP  CORE/Diesp		6	0

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
qualidade da água para consumo humano *									
Percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado com recursos do PAC  (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado	$\frac{\text{Nº de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado (*)}}{\text{total de comunidades remanescentes de quilombo programadas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	Eficácia	Relatório Consolidado de atividades (Densp)  Planilha de acompanhamento (Diesp)/Sensp)  Programação do PAC	Planilha Acompanhamento (Densp)  E visita de acompanhamento (Diesp/Sensp)	DENSP  CORE	-	4	0



Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas com recursos do PAC (RA ajustado)  (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas	$\frac{\text{Nº de domicílios com MSD implantado (*)}}{\text{Nº de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	Eficácia	Programação do PAC  Sigesan	Relatório gerado do Sistema  Programação do PAC	DENSP/CORE	-	1196	29%
Percentual de domicílios com Melhoria	Aferir o percentual de domicílios com	$\frac{\text{Nº de domicílios com MHCDC realizada (*)}}{\text{Nº de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	Eficácia	Programação do PAC  Sigesan	Relatório gerado do Sistema	DENSP/CORE-Diesp	-	433	34%

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada com recursos do PAC  (*) Acumulado – 2007 a 2009	Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada				Programação do PAC				

### 3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A composição dos recursos humanos está demonstrada em dois quadros: o primeiro compreende um demonstrativo explicitando a lotação efetiva e autorizada dos recursos humanos da UJ apurada em 31/12/2009, assim como do quantitativo de pessoal considerado ideal pela Core, enquanto o segundo contempla os custos financeiros associados à gestão de recursos humanos no exercício de referência e nos dois anteriores.

O Quadro abaixo, correspondente ao primeiro demonstrativo, compreendendo quatro (4) colunas, a saber: natureza funcional do ocupante do cargo, a Lotação Efetiva, a Lotação Autorizada e a Lotação considerada ideal pela UJ.

**Tabela nº 96**

Composição do Quadro de Recursos Humanos			
Situação apurada em 31/12/2009			
Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
<b>Estatutários</b>	185	11	256
Próprios	184	8	256
Requisitados	1	-	-
<b>Celetistas</b>	-	-	-
<b>Cargos de livre provimento</b>	3	3	-
Estatutários	-	-	-
Não Estatutários	3	-	-
<b>Terceirizados</b>	452	-	500
<b>Total</b>	640	11	756

## DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

**Estatutários:** Servidores ocupantes de cargo que são vinculados ao Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112), e que não são ocupantes de cargos de livre provimento na UJ;

**Próprios:** Servidores Estatutários que se vinculam ao quadro próprio de pessoal da UJ ou que são vinculados a carreiras de Estado e estão lotados na UJ;

**Requisitados:** Servidores vinculados à outra UJ e que foram incorporados ao quadro de pessoal da UJ mediante requisição;

**Celetista:** Funcionário da UJ regidos pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas.

**Cargos de livre provimento:** Somatório dos cargos de livre nomeação pelo gestor

**Estatutários:** Servidores ocupantes de cargo que são vinculados ao Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112), e que não são ocupantes de cargos de livre provimento na UJ;

**Não Estatutários:** Servidores ocupantes de cargo que **não** são vinculados ao Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112), e que não são ocupantes de cargos de livre provimento na UJ;

**Terceirizados:** Prestador de serviço vinculado a contrato firmado entre a UJ e empresa fornecedora de mão de obra;

**Lotação Efetiva:** Quantitativo de pessoal lotado na UJ em 31/12/2009;

**Lotação Autorizada:** Quantitativo de pessoal passível de contratação pela UJ em 31/12/2009;

**Lotação Ideal:** Quantitativo de pessoal considerado ideal pela UJ para fazer frente às atividades desenvolvidas no exercício de 2009 pela UJ;

**Total:** Somatório das colunas de lotação, segundo a equação: Servidores efetivos + Cargos de Livre provimento + terceirizados.

O Quadro abaixo contempla a composição e os custos associados ao Quadro de Recursos Humanos da UJ, próprio e terceirizado, estando dividido em duas estruturas de informação distintas, que se descrevem a seguir.

## COMPOSIÇÃO E CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2007, 2008 E 2009

## Relatório Gestão Custo anual - rendimentos 2009

Tabela nº 97

REPORT FILTER:

(ANO = 2007,2009 OU 2008) E (UPAG = CORE-TO )

COD RUBR	RUBRICA	2009		2008		2007	
		QTDE VINC SERV	RENDIM	QTDE VINC SERV	RENDIM	QTDE VINC SERV	RENDIM
507	ABATE TETO (CF ART 37) ATIVO	1	0,00	2	0,00	2	0,00
32101	ABENASP-MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	0	0,00
82273	ABONO DE PERMANENCIA EC 41/03	1.462	526.970,59	1.238	363.708,37	975	206.410,68
82525	ABONO PERMAN EC 41/03 GRAT.NAT	128	42.047,01	115	32.053,03	186	21.007,86
82447	ABONO PERMAN EC41/03 FERIAS	202	18.207,20	172	22.577,82	131	5.841,02
30998	ABRASP - MENSALIDADE	6	0,00	4	0,00	0	0,00
32020	ABSPU-MENSALIDADE	9	0,00	12	0,00	8	0,00
249	AD TEMPO SERVICO ART 192 I APO	0	0,00	0	0,00	11	4,03
599	ADIAN.T.GRAT.NAT.BENEF.PENSAO	0	0,00	0	0,00	0	0,00
746	ADIAN.T.GRATIF.NATALINA-CDT	6	8.428,74	0	0,00	0	0,00
182	ADIAN.T.GRATIF.NATALINA - APOS.	451	271.500,77	377	173.908,15	332	139.590,30
177	ADIAN.T.GRATIF.NATALINA/ATIVO	1.866	1.460.005,17	1.728	968.715,85	1.858	893.063,23
53	ADIC. DE INSALUBRIDADE	7.780	1.143.070,19	9.110	466.170,20	9.363	424.673,90
80	ADIC.P/SERV.EXTRAORDINARIO-EST	0	0,00	2	196,29	6	880,95
220	ADICIONAL 1/3 DE FERIAS	1.251	939.959,49	990	616.523,96	1.288	590.800,13
28	ADICIONAL NOTURNO	310	59.408,31	269	45.754,87	352	52.638,13

31972	ALFA-SEG E PREVIDENCIA -EMPRES	0	0,00	0	0,00	20	0,00
31977	ALFA -PREVIDENCIA	0	0,00	0	0,00	12	0,00
30006	AMAL - PREVIDENCIA	12	0,00	12	0,00	16	0,00
31914	ANABESP-MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	78	0,00
32287	ANFESP-MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	2	0,00
18	ANUENIO-ART.244,LEI 8112/90 AP	2.592	893.278,81	2.205	288.698,70	1.916	231.602,51
13	ANUENIO - ART.244, LEI 8112/90	10.099	2.140.982,81	10.501	823.471,00	10.838	778.580,73
31698	ARCESP- PREVIDÊNCIA	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31754	ARCESP - EMPRESTIMO	0	0,00	0	0,00	0	0,00
30227	ASCB - MENSALIDADE	12	0,00	3	0,00	9	0,00
30024	ASFEM - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	72	0,00
30450	ASFNS/GO - MENSALIDADE	12	0,00	12	0,00	12	0,00
31314	ASPBRAS - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	3	0,00
31520	ASPECIR EMPRESTIMO	0	0,00	197	0,00	34	0,00
700	ASSISTENCIA PRE-ESCOLAR	677	48.972,00	669	50.622,00	771	60.172,20
30617	ASSTO - MENSALIDADE	1.586	0,00	1.677	0,00	1.820	0,00
30157	ASSUF - MENSALIDADE	7	0,00	0	0,00	0	0,00
30517	ASSUTOC - MENSALIDADE	1.535	0,00	1.560	0,00	1.629	0,00
136	AUXILIO-ALIMENTACAO	9.661	1.212.475,06	10.096	1.270.090,55	10.417	1.310.422,24
951	AUXILIO-TRANSPORTE	2.035	80.200,76	2.434	185.754,85	2.587	206.558,06
121	AUXILIO NATALIDADE	8	2.809,99	10	2.101,40	6	2.220,00
82695	AUXILIO TRANSPORTE ESTAGIARIO	356	50.820,00	0	0,00	0	0,00
31964	BAMERCIO-EMPRESTIMO	12	0,00	7	0,00	0	0,00
31643	BANCLUB DO BRASIL-MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	3	0,00
32401	BANCO BGN - EMPRESTIMO	2	0,00	0	0,00	0	0,00
32395	BANCO BMC - EMPRESTIMO	33	0,00	0	0,00	0	0,00
32218	BANCO BMG - EMPRESTIMO	3.698	0,00	169	0,00	0	0,00
32121	BANCO DO BRASIL-EMPRES/FINANC	7.162	0,00	5.881	0,00	6.530	0,00
32368	BANCO MATONE - EMPRESTIMO	147	0,00	32	0,00	0	0,00

32220	BANCO PANAMERICANO-EMPRESTIMO	1.565	0,00	745	0,00	0	0,00
32422	BANCO SOFISA S.A - EMPRESTIMO	1	0,00	0	0,00	0	0,00
82553	BOLSA DE ESTAGIO	400	124.832,67	436	125.182,81	0	0,00
30037	CAPEMI - EMPRESTIMO	9	0,00	299	0,00	659	0,00
30035	CAPEMI - PREVIDENCIA	14	0,00	596	0,00	1.149	0,00
32406	CAPEMISA - EMPRESTIMO	430	0,00	173	0,00	0	0,00
32405	CAPEMISA - PREVIDENCIA	845	0,00	335	0,00	0	0,00
32515	CAPESESP-CO-PARTICIP. PL. SAUDE	2.394	0,00	0	0,00	0	0,00
30092	CAPESESP - EMPRESTIMO	2.230	0,00	1.701	0,00	1.701	0,00
30091	CAPESESP - PLANO DE SAUDE	10.907	0,00	10.383	0,00	11.676	0,00
32346	CASFE-MENSALIDADE	5	0,00	0	0,00	0	0,00
32161	CASPEF-MENSALIDADE	5	0,00	0	0,00	6	0,00
32151	CEASP-MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	0	0,00
32286	CEF - EMPRESTIMO/FINANC.	295	0,00	96	0,00	138	0,00
30696	CISSEX - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	6	0,00
31	COMPLEMENTO SAL.MINIMO - APOS.	0	0,00	183	12.636,60	243	19.107,77
30	COMPLEMENTO SALARIO MINIMO	0	0,00	1.015	35.999,67	511	42.724,91
30078	COMPREV-EMPRESTIMO	11	0,00	12	0,00	23	0,00
30077	COMPREV-PREVIDENCIA	12	0,00	12	0,00	23	0,00
98015	CONT P.SEGURIDADE SOCIAL APOS	185	188,84	237	0,00	209	0,00
98002	CONT. PLANO SEGURIDADE SOCIAL	9.725	0,00	10.196	0,00	10.530	733,16
98020	CONT.PLANO SEG.SOCIAL- PENSION	0	0,00	0	0,00	0	0,00
832	CONT.TEMP.ART.37 S.E	28	160.605,99	0	0,00	0	0,00
98027	CONTR. PSS - FERIAS	1.205	612,86	1.193	30.197,27	1.634	1.137,28
98033	CONTR.PSS-GRATIF. NATALINA -AP	9	0,00	5	0,00	10	0,00
98034	CONTR.PSS-GRATIF.NATALINA-PENS	0	0,00	0	0,00	0	0,00
98004	CONTR.PSS - GRATIF. NATALINA	794	1.152,52	856	310,02	1.673	965,35
73580	COTA PARTE PRE-ESCOLAR	679	0,00	676	0,00	781	0,00

827	CPMF - LEI 9.311/96 - APOSENT	0	0,00	154	0,00	1.764	9.011,76
826	CPMF - LEI 9.311/96 - ATIVOS	0	0,00	853	0,00	10.401	5.750,07
828	CPMF - LEI 9.311/96 - PENS	0	0,00	0	0,00	0	0,00
97531	DECISAO JUDICIAL- DEP.EM JUIZO	1	0,00	0	0,00	0	0,00
97533	DECISAO JUDICIAL	10	0,00	0	0,00	0	0,00
15277	DECISAO JUDICIAL TRAN JUG AT.	60	42.747,84	60	42.678,88	60	41.811,15
16171	DECISAO JUDICIAL TRANS JUG APO	12	3.045,96	12	3.045,96	12	3.045,96
98012	DEVOLUCAO PLANO SEG.SOC - CPMF	0	0,00	379	0,00	1.481	2.806,99
98503	DEVOLUCAO PSS - APOSEN/PENSION	1	1.019,05	0	0,00	0	0,00
550	DIF PROV. ART22 L 8216/91-AP	12	140,40	12	140,40	12	140,40
490	DIF VENC. ART. 7 L 8270/91 AT	67	1.584,42	198	7.896,78	323	14.076,36
464	DIF.DE.VEN.ART.17/LEI9624/98	10	20.651,52	12	20.651,52	12	20.651,52
358	DIF.PROV.ART.192 INC.I L.8112	12	5.598,94	12	283,85	12	203,83
356	DIF.PROV.ART.192 INC.II L.8112	444	126.930,07	444	45.991,69	454	46.133,07
30408	EQUATORIAL - EMPRESTIMO	13	0,00	6	0,00	0	0,00
30409	EQUATORIAL - PREVIDENCIA	25	0,00	20	0,00	12	0,00
80001	FALTAS/ATRASOS EST	12	0,00	16	0,00	13	0,00
31908	FAMILIA BAND.PREV.PR.EMPRESTIM	281	0,00	3.645	0,00	4.017	0,00
31907	FAMILIA BAND.PREV.PR.PREVIDEN.	3.609	0,00	3.585	0,00	3.474	0,00
82087	FCT - FUNCAO COMIS. TECNICA	52	35.498,04	50	34.409,75	59	39.457,27
31904	FEDERAL SEGURO -SEGUROS	0	0,00	0	0,00	144	0,00
32364	FEDERAL VIDA E PREV SEGURO VID	155	0,00	166	0,00	6	0,00
73	FERIAS ANTECIPADAS-PES.PERMAN.	354	363.618,22	326	287.959,94	451	289.856,48
772	FERIAS VENCIDAS/PROPORC. CDT	1	3.405,56	0	0,00	0	0,00
561	FGR-FUNC GRATIFICADA L 8216/91	199	27.720,71	191	25.423,76	204	22.357,10
82578	GACEN - MP 431/2008 APOS	1.833	546.643,00	649	253.936,00	0	0,00
82577	GACEN - MP 431/2008 AT	5.318	3.106.253,77	2.626	2.203.584,10	0	0,00
359	GAE/GCT A.192 INC I L.8112/90	2	1.273,05	12	454,09	12	326,05
492	GAE/GCT DIF VC ART 7 L 8270/92	9	70,83	12	94,44	11	86,57



82160	GDASST-GRAT.DES.AT.SEG.SOC.TB.	274	55.389,60	4.247	675.258,90	8.305	1.559.976,88
82161	GDASST-GRAT.DES.AT.SEG.SOC.TB.	205	18.121,48	1.076	90.789,14	1.741	169.080,09
82115	GDATA - LEI 10404/02	0	0,00	0	0,00	2	586,80
82702	GDPGPE - LEI 11.784/2008 AP	245	144.582,21	0	0,00	0	0,00
82701	GDPGPE - LEI 11.784/2008 AT	2.230	2.102.390,42	0	0,00	0	0,00
82472	GDPGTAS-LEI 11.357/06, ART 7º	0	0,00	183	77.037,67	179	56.126,40
82471	GDPGTAS -LEI 11.357/06, ART 7º	0	0,00	2.397	2.100.267,20	2.592	2.194.851,04
82597	GDPST - LEI 11.784/2008 AP	2.023	1.002.682,48	1.026	488.865,90	0	0,00
82572	GDPST - LEI 11.784/2008 AT	7.539	5.917.529,33	4.526	4.393.510,50	0	0,00
82703	GEAAPGPE - LEI 11.784/2008 AT	48	21.821,28	0	0,00	0	0,00
82709	GEAAPST - LEI 11.784/2008 AT	187	82.766,00	0	0,00	0	0,00
82312	GESST-GRAT ESP DA SEG SOC/TRAB	288	59.328,00	4.243	738.510,00	8.305	1.711.257,13
82313	GESST-GRAT ESP DA SEG SOC/TRAB	192	39.552,00	1.064	189.726,00	1.722	367.615,99
779	GRAT.AT.EX/GAE ART.3 L 8538/92	12	0,00	12	0,00	12	0,00
591	GRAT.ATIV.EXECUT/GAE LD.13/92	926	791.175,10	10.539	8.585.888,39	10.868	8.000.213,67
592	GRAT.ATIV.EXECUT/GAE/LD 13 APO	374	283.391,35	2.205	1.789.385,39	1.916	1.429.199,82
593	GRAT.DESEMP.FUNCAO-GADF LD.13	199	46.075,67	191	42.203,55	204	37.112,94
600	GRAT.NATALINA BENEF.PENSAO	0	0,00	0	0,00	0	0,00
66	GRAT.P/ENCARGO CURSO/CONCURSO	0	0,00	0	0,00	1	396,49
64	GRATIF. RAI0 X - ATIVO	36	4.797,34	6	278,04	0	0,00
747	GRATIFICACAO NATALINA-CDT	3	13.792,51	0	0,00	0	0,00
181	GRATIFICACAO NATALINA - APOS	248	650.678,90	199	409.270,45	314	321.905,88
176	GRATIFICACAO NATALINA	1.035	2.494.536,82	896	2.277.946,96	1.823	1.809.819,03
31862	GRENASP-MS -MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	15	0,00
82593	GTNSPST - MP 431/2008 APO	7	812,57	49	8.125,70	0	0,00
82573	GTNSPST - MP 431/2008 AT	32	3.792,00	222	37.327,50	0	0,00
32435	HSBC BANK BRASIL - EMPRESTIMO	27	0,00	8	0,00	0	0,00
99001	IMPOSTO DE RENDA RETIDO FONTE	9.939	47.604,22	8.381	7.789,63	6.232	8.249,44

559	INDENIZACAO ART 16 LEI 8216/91	3	1.997,10	1.878	541.415,86	6.179	3.200.219,05
99003	IRRF - 13º SAL./GRAT.NATALINA	1.037	3.771,55	872	876,04	1.053	55,48
99004	IRRF - FERIAS	244	3.006,32	190	633,56	129	444,35
99007	IRRF FERIAS CDT DESP.PESSOAL	1	0,00	0	0,00	0	0,00
99006	IRRF GRAT.NATAL CDT/PESSOAL	2	0,00	0	0,00	0	0,00
99005	IRRF/CDT - DESPESA PESSOAL	28	0,00	0	0,00	0	0,00
32509	ITAVIDA - MENSALIDADE	1	0,00	0	0,00	0	0,00
540	LIC.PREMIO PEC ART87 8112/90	0	0,00	0	0,00	0	0,00
308	LICENCA PREMIO EM PECUNIA	0	0,00	0	0,00	0	0,00
30010	MONGERAL - PREVIDENCIA	60	0,00	73	0,00	81	0,00
31487	MONGERAL - SEGURO DE VIDA	6	0,00	0	0,00	0	0,00
70805	MULTA DE TRANSITO	0	0,00	1	0,00	0	0,00
621	OPCAO GADF - L.D. 13/92 AP	0	0,00	0	0,00	2	807,90
25	OPCAO DAS - PESSOAL PERMANENTE	80	119.361,53	69	100.034,52	79	96.722,72
173	OPCAO FUNCAO - APOSENTADO	24	30.466,32	24	29.137,52	24	23.278,48
82379	PAG.EXERC.ANT.ABONO PERMAN.AT	0	0,00	23	115.943,51	42	118.781,57
82382	PAG.EXERC.ANT.ABONO PERMEN.APO	0	0,00	1	8.988,98	6	16.900,74
580	PAG.EXERC.ANTERIOR(S)-PENSION.	0	0,00	0	0,00	0	0,00
58	PAGAMENTO EXERC. ANTERIOR(ES)	0	0,00	13	31.846,25	69	170.046,10
219	PAGAMENTO EXERC. ANTERIORES AP	0	0,00	0	0,00	5	34.360,90
32357	PANAMERICANA - EMPRESTIMO	379	0,00	1.098	0,00	1.600	0,00
30225	PECULIO UNIAO - EMPRESTIMO	182	0,00	200	0,00	326	0,00
30223	PECULIO UNIAO - PREVIDENCIA	299	0,00	299	0,00	378	0,00
97525	PENSAO ALIM.VOL.DEC.3297 ART.4	23	0,00	8	0,00	0	0,00
97011	PENSAO ALIMENT.AD 13/GRAT.NATA	0	0,00	0	0,00	59	0,00
97539	PENSAO ALIMENT.AD 13/GRAT.NATA	77	0,00	61	0,00	21	0,00
97010	PENSAO ALIMENT/ASS.PRE ESCOLAR	0	0,00	0	0,00	8	0,00
97527	PENSAO ALIMENT/ASS.PRE ESCOLAR	12	0,00	11	0,00	3	0,00
97002	PENSAO ALIMENTICIA	0	0,00	0	0,00	805	0,00

97523	PENSAO ALIMENTICIA	1.181	0,00	1.171	0,00	393	0,00
97541	PENSAO ALIMENTICIA 13/GRAT.NAT	83	0,00	76	0,00	139	0,00
97543	PENSAO ALIMENTICIA PASSIVOS	28	0,00	58	0,00	46	0,00
596	PENSAO CIVIL	0	0,00	0	0,00	0	0,00
597	PENSAO COMPLEMENTAR - CIVIL	0	0,00	0	0,00	0	0,00
98007	PREV. SOC. (LEI 8647/93)13.SAL	0	0,00	1	0,00	0	0,00
98006	PREV.SOC.(LEI 8647/93)	9	0,00	16	0,00	8	0,00
98042	PREV.SOCIAL 13º CDT PESSOAL	2	0,00	0	0,00	0	0,00
98018	PREVIDENCIA SOCIAL CDT PESSOAL	28	0,00	0	0,00	0	0,00
30248	PREVISUL - SEGURO DE VIDA	48	0,00	48	0,00	48	0,00
5	PROVENTO BASICO	2.654	3.598.308,45	2.269	1.209.670,83	1.974	966.410,97
82526	PROVENTOS - EC Nº 41/2003	19	32.313,25	0	0,00	0	0,00
82700	RECESSO REMUNERADO ESTAGIO	54	2.658,69	0	0,00	0	0,00
130	RENDIMENTO PASEP	692	32.851,94	739	35.021,30	769	35.816,62
145	REP.ERARIO L8112/L10486/02	222	656,96	649	181,07	2.264	3.872,33
174	REPRESENTACAO MENSAL - APOSENT	0	0,00	0	0,00	2	285,48
98	RESTITUICAO DE FERIAS	217	0,00	299	0,00	330	0,00
757	RETRIBUICAO CARGO EM COMISSAO	40	96.751,62	37	132.810,35	46	125.646,86
30001	RSPP - EMPRESTIMO	14	0,00	22	0,00	18	0,00
30000	RSPP - PREVIDENCIA	272	0,00	399	0,00	507	0,00
0	S/rubrica	3	0,00	18	0,00	19	0,00
30143	SABEMI SEG.- PREVIDENCIA	443	0,00	242	0,00	3	0,00
30142	SABEMI SEG.- SEGURO DE VIDA	0	0,00	108	0,00	196	0,00
32122	SABEMI SEG. - EMPRESTIMO	323	0,00	232	0,00	169	0,00
30141	SABEMI/PP - EMPRESTIMO	58	0,00	33	0,00	11	0,00
30139	SABEMI/PP - PREVIDENCIA	83	0,00	52	0,00	27	0,00
30021	SAS - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	5	0,00
31454	SESP CLUBE - MENSALIDADE	324	0,00	329	0,00	346	0,00
30030	SIND.SERV.PUB.FED/DF-MENSALID.	14	0,00	24	0,00	34	0,00

30201	SIND.SERV.PUB.FED/MA-MENSALID.	36	0,00	36	0,00	32	0,00
30698	SIND.SERV.PUB.FED/PA-MENSALID.	72	0,00	60	0,00	69	0,00
30182	SIND.SERV.PUB.FED/RO-MENSALID.	12	0,00	16	0,00	24	0,00
30748	SINDPREV/DF - MENSALIDADE	27	0,00	16	0,00	24	0,00
30187	SINDPREV/ES - MENSALIDADE	0	0,00	8	0,00	10	0,00
30184	SINDPREVS/PR - MENSALIDADE	12	0,00	12	0,00	12	0,00
30382	SINDSEP/AC - MENSALIDADE	12	0,00	12	0,00	12	0,00
30194	SINDSEP/MG - MENSALIDADE	12	0,00	11	0,00	12	0,00
30195	SINDSEP/MT - MENSALIDADE	60	0,00	60	0,00	55	0,00
30088	SINDSEP/PI - MENSALIDADE	12	0,00	21	0,00	24	0,00
30072	SINDSPREV/RJ - MENSALIDADE	12	0,00	12	0,00	12	0,00
31214	SINDSPREV/RO - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	2	0,00
30189	SINSPREV/SP - MENSALIDADE	8	0,00	0	0,00	0	0,00
30807	SINT-UFG - MENSALIDADE	12	0,00	12	0,00	12	0,00
31133	SINTESP/PA - MENSALIDADE	86	0,00	84	0,00	84	0,00
30271	SINTFESP/GO-TO - MENSALIDADE	15	0,00	12	0,00	24	0,00
30477	SINTSEF/BA - MENSALIDADE	24	0,00	24	0,00	24	0,00
30096	SINTSEP/GO - MENSALIDADE	65	0,00	60	0,00	62	0,00
30475	SINTSEP/TO - MENSALIDADE	11.385	0,00	11.365	0,00	11.390	0,00
30190	SINTSPREVS/PI - MENSALIDADE	11	0,00	12	0,00	6	0,00
30019	SOASB - MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	36	0,00
32033	SOC CAX.MUT SOC-PREVIDENCIA	21	0,00	17	0,00	16	0,00
32035	SOC CAXIEN MUT SOC-EMPRESTIMO	4	0,00	14	0,00	23	0,00
24	SUBSTITUICAO/INTERINO	16	19.881,25	19	4.822,91	31	18.023,29
71100	TESOURO NAC.-RESTITUICAO DIV.	0	0,00	0	0,00	8	0,00
32186	UNARH - MENSALIDADE	85	0,00	118	0,00	167	0,00
31545	UNIPREV- EMPRESTIMO	203	0,00	182	0,00	290	0,00
31544	UNIPREV- PREVIDENCIA	441	0,00	473	0,00	515	0,00
32177	UNISP-MENSALIDADE	8	0,00	12	0,00	12	0,00

31563	UNSF E MENSALIDADE	0	0,00	0	0,00	18	0,00
34	V.ART.184 INC II L.1711	24	1.952,52	24	1.952,52	24	1.952,52
330	V.P.TRANSITORIA ART.2 MP1573-7	1.125	73.182,93	1.190	78.128,77	1.549	107.000,80
82229	VANT.PEC.INDIVIDUAL-L.10698/03	786	47.057,82	10.515	629.533,05	10.825	649.170,41
82230	VANT.PEC.INDIVIDUAL-L.10698/03	251	14.732,46	2.156	129.079,74	1.874	112.196,38
175	VANT.PES.ART 13 LEI 8216 APOS.	48	232,20	50	238,32	60	268,92
578	VANT.PESS.ART.12P/5 L.8270/91	1	112,55	12	1.350,60	12	1.350,60
82175	VANTAGEM ADMINIST 3,17% APOS	86	22.137,76	148	38.540,72	176	44.676,09
82176	VANTAGEM ADMINIST 3,17% PENS	0	0,00	0	0,00	0	0,00
82174	VANTAGEM ADMINIST. 3,17% - AT	329	73.866,53	689	155.259,67	1.030	229.097,46
604	VANTAGEM INDIV.ART 9 L 8460/92	12	3.198,84	12	3.198,84	12	3.198,84
1	VENCIMENTO BASICO	10.145	14.308.360,62	10.539	5.365.659,40	10.868	4.963.810,52
4	VENCIMENTO DAS/NES	5	11.138,13	8	20.516,73	0	0,00
82601	VPNI-IRRED.REM.ART.37-XV CF/AP	156	43.764,60	124	28.902,16	0	0,00
82600	VPNI-IRRED.REM.ART.37-XV CF/AT	0	0,00	60	4.820,13	0	0,00
82107	VPNI ART.62-A LEI 8112/90 - AP	209	91.396,08	204	82.377,84	195	80.561,10
82106	VPNI ART.62-A LEI 8112/90 - AT	964	265.373,66	977	280.141,52	1.004	282.423,30
82163	VPNI ART.7 ÷ UNIC L.10483/02AP	71	21.337,40	72	21.785,28	72	21.785,28
82162	VPNI ART.7 ÷ UNICO L.10483/02	94	24.486,36	96	24.872,16	96	24.872,16

**CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE ÁREA-FIM**  
**Tabela n 98 - Demonstrativo dos contratos de terceirização de Área-fim no exercício de 2009**

Nat.	Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Vigência do Contrato		Nível de Escolaridade				Sit.
					Médio		Superior		
			Início	Fim	AT	EF	AT	EF	
<b>Observação:</b> Na Core – TO não há contratos de terceirização na área fim.									

O Quadro acima demonstra que a Coordenação Regional da Funasa no Tocantins não possui contratos de terceirizados para área- fim.

## Indicador Gerencial de RH

### Tabela nº 99

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2008	Meta 2009	Resultado 2009
Percentual de servidores em exercício na Funasa	Conhecer os servidores que atuam na instituição	$\frac{\text{Nº de servidores em exercício}}{\text{Total de servidores ativos}} \times 100$	Eficácia	Siape	Siape	DEADM CORE		69	23.6%

Embora a Core-TO apresente um resultado de 23.6% dos servidores em exercício em relação aos servidores ativos e ainda, todos os setores da Core e Dsei-TO tenham se referido à insuficiência de servidores como um dos aspectos dificultadores para o alcance das metas propostas ou de Programas a implantar (Divisão de Engenharia de Saúde Pública – Diesp e Distrito Sanitário Especial Indígena - Dsei-TO), bem como, para a execução das atividades de apoio (Divisão de Administração- Diadm; Divisão de Recursos Humanos-Direh; Equipe de convênio e demais Assessorias Core), os dados por si só não espelha a realidade no que se refere a adequação do quadro de recursos humanos ideal para o desenvolvimento das ações pertinentes à Core, haja vista que os servidores cedidos conforme Legislação (Lei 8270) – Sistema Único de Saúde que desenvolvem ações saúde e controle de endemias não correspondem ao perfil, atualmente, necessário para execução das ações da Core, portanto, mesmo havendo retorno desses servidores para a Core, não suprirá a necessidade, nem impactará nos resultados ou alcance de metas.



## 4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

---

Não houve ocorrências no período



## 5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Tabela nº 100



Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal **Restos a Pagar Processados e não Processados, exceto os referentes à folha pgto.**

Exercício: 2009

Base: 22-JAN-2010

Órgão da UG Executora 36211

**UG Executora**

**255027 - TOCANTINS**

Mês de Referência

DEZEMBRO

### PAGAMENTO DE RESTOS A PAGAR – EXERCÍCIO DE 2009

Ano	Inscrição de RP Processados	RP Processados Pagos	RP Processados a Pagar	RP não-Processados Inscritos	RP não-Processados Reinscritos	RP não-Processados Cancelados	RP Não-Processados Pagos	RP não-Processados a Pagar
2007 2007	5.800,00	0,00	5.800,00	0,00	1.908.415,94	0,00	493.161,04	1.415.254,90
2008 2008	216.253,88	216.253,88	0,00	1.420.755,79	0,00	-231.726,02	575.633,61	613.396,16



## **6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO**

NÃO SE APLICA à natureza da UJ



## **7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA**

---

Em conformidade com o Acórdão nº 650/2007 - TCU/Plenário houve determinação de suspensão de pagamento da contribuição. Ainda pelo Ofício 3.958/SPS/DEFIS, da Secretaria de Previdência Complementar, a Funasa estaria proibida de efetuar o pagamento da contribuição do plano de previdência complementar, e, por consequência, de realizar a ação orçamentária específica.



## 8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS

### FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

---

“NÃO SE APLICA”.



## 9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS

---

“NÃO SE APLICA” à natureza jurídica da Fundação Nacional de Saúde.



## 10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

---

“NÃO SE APLICA” à natureza jurídica da Fundação Nacional de Saúde.



## **11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO.**

---

### **PLANO DE PROVIDÊNCIAS**

**Relatório de Auditoria nº 2008/180**

#### **Item: 3.1 AÇÕES FINALÍSTICAS**

##### **3.1.1 ÁREA DE ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA EQUIPE DE CONVÊNIOS**

###### **Recomendações:**

###### **3.1.1.1 - Recomendação 1:**

1) “A CORE/TO deve verificar a possibilidade de readequar a força de trabalho existente, de modo a suprir as necessidades de pessoal da DIESP e Equipe de Convênios e, se for o caso, viabilizar entendimentos com o DENSP e DEPIN/CGCON nesse sentido”.

###### **3.1.1.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

###### **Recomendação atendida.**

Foi solicitado força tarefa para auxiliar tanto à equipe de Convênios quanto a DIESP;

A Presidência da FUNASA atendeu as duas solicitações, disponibilizando servidores de Brasília/DF e de outras Cores para dar suporte à Coordenação do Tocantins;

A Presidência realizou concurso público de contratação temporário e disponibilizou 02 engenheiros para Diesp;

Foi encaminhado Relatório técnico à Presidência da Funasa apontando a necessidade de mais técnicos para a execução das ações constante do plano operacional;

A Funasa contratou 01 engenheiro, através de convênio com a OPAS e disponibilizou à Core.

**3.1.1. 3 - Prazo: 31/12/2009**

**3.1.1.34- Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**



### 3.1.2 CONVÊNIOS EXPIRADOS

#### 3.1.2.1 - RECOMENDAÇÕES:

“**À CORE/TO** para regularizar os saldos das contas contábeis de convênios, inclusive instaurando a competente tomada de contas especial, nos casos em que não houver atendimento no prazo às notificações expedidas, com o fim de regularizar a situação dos convênios, sob pena de responsabilidade, conforme §4º, art. 31 da IN/STN nº 01/97, e §1º, do art. 1º da IN/TCU nº 56, de 05.12.2007”.

#### 3.1.2.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>

- **Recomendação parcialmente atendida.** Foi realizado força tarefa, onde participou servidores de outras coordenações regionais e tem sido realizada capacitação em serviço no âmbito da Core, mas ainda não foi possível regularizar totalmente os saldos das contas contábeis de convênios, devido não ser suficiente o número de recursos humanos em relação à demanda. Foi Instaurada as Tomadas de Contas Especiais

**3.1.2.3 Prazo: 31 /12/2010**

**3.1.2.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### 3.1.3 - ATENÇÃO Á SAÚDE INDÍGENA

#### 3.1.3.1 - RECOMENDAÇÕES:

- 1) “**A CORE/TO** para em compasso com a Portaria CORE/TO 245, de 27.08.08, possibilitar a promoção do acompanhamento na execução física e financeira dos convênios que se encontram sob a tutela da unidade”.

#### 3.1.3.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>

- **Recomendação parcialmente atendida:** Com base na Portaria 126 de 14 de fevereiro de 2008 foi dado atribuições a servidores da Core/DSEI-TO para acompanhar a execução física e financeira do convênio firmado com o CONJABA. A execução física está sendo acompanhada pelos técnicos e membro da comissão. Foi orientado que a Comissão programe ação para que a gestão possibilite a atuação.





**3.1.3.2 Prazo: 30/06/2010**

**3.1.3.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

## **3.2 - AÇÕES ADMINISTRATIVAS**

### **3.2.1 CONTÁBIL FINANCEIRA**

**3.2.1.1 - RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/TO para atentar que as boas práticas administrativas exigem que os créditos orçamentários descentralizados pela Presidência sejam aplicados tempestivamente nas ações programadas, de forma a evitar que a falta de ações prejudiquem a CORE/TO perante a Secretaria Federal de Orçamento do Ministério do Planejamento por ocasião das liberações de créditos”.

#### **3.2..1.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** Em 2009, mesmo com processos de intervenção na Gestão da Core/TO, que resultou em paralisação por cerca de 90 dias, a execução orçamentária foi praticamente igual ao do exercício anterior.

**3.2.1.3 Prazo:**

**3.2.1.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### **3.2.2 SUPRIMENTO DE FUNDOS**

**3.2.2.1 -RECOMENDAÇÃO:** “À CORE/TO para planejar e efetivar o devido processo legal às aquisições de bens e serviços conforme determina a Lei n<sup>o</sup> 8.666/93, apesar de que concernente aos processos analisados inexistiram indicativos de atos impróprios ou irregulares”.

#### **3.2.2.2- Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

Fazer o uso de suprimento de fundos apenas para despesas de pequenos vultos.

- **Recomendação parcialmente atendida.** Adotou-se o Cartão Combustível, para aquisição do mesmo, por meio de contrato com a Ticket Car e foi aberto processo para aquisições de outros bens e serviços conforme determina a Lei n<sup>o</sup> 8.666/93, com redução ainda maior de concessão de suprimento de fundos.



**3.2.2.3 Prazo: 31 /12/2010**

**3.2.2.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### **3.2.3 LICITAÇÕES**

**3.2.3.1 - RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/SALOG para atentar e numerar todas as folhas dos referidos processos e proceder à revisão dos demais com vistas a sanar impropriedades semelhantes bem como, quanto ao último, deve anexar cópia do respectivo aviso de publicação do edital”.

#### **3.2.3.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.**

**3.2.3.3 Prazo:**

**3.2.3.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

#### **3.2.3.2.2 - RECOMENDAÇÕES À CORE/SALOG – para::**

1) Anexar ao Processo o respectivo Parecer da PGF/FUNASA;

#### **3.2.3.2.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida**

**3.2.3.2.2.2 Prazo:**

**3.2.3.2.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

2) Doravante datar e preencher corretamente os Pedidos de Bens e Serviços emitidos pelos setores da Coordenação Regional;

#### **3.2.3.2.2.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.**

**3.2.3.2.2.3 Prazo:**

**3.2.3.2.2.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**



3) “Juntar ao processo a confirmação da comunicação da Dispensa à autoridade superior no prazo legal, para ratificação e publicação subseqüentes, para eficácia dos atos administrativos pertinentes e em seguida, numerar corretamente os processos administrativos”.

#### **3.2.3.2.3.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.**

**3.2.3.2.3.2 Prazo:**

**3.2.3.2.3.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.2.3.2.3 RECOMENDAÇÃO À CORE/SALOG** para juntar ao processo a confirmação da comunicação da Dispensa à autoridade superior no prazo legal, para retificação e publicação subseqüentes, para eficácia dos atos administrativos pertinentes e em seguida numerar corretamente os processos.

#### **3.2.3.2.3.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.**

**3.2.3.2.3.2 Prazo:**

**3.2.3.2.3.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### **3.3. EXECUÇÃO CONTRATUAL E DESPESAS**

3.3.2 Recomendação: “À CORE/DIADM deve estudar e implantar melhorias para o controle de acesso às suas instalações, uma vez que se trata de prédio comercial que acomoda diversos escritórios de empresas particulares”.

#### **3.3.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.** Foi solicitado e atendido pelo Condomínio a instalação de câmeras filmadoras, nos corredores do 1º ao 4º andares, onde funciona a CORE/TO

**3.3.2.2 Prazo:**

**3.3.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**



### **3.3.3. Constatou-se o pagamento de despesas sem cobertura contratual como segue:**

**3.3.3.1 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/DIADM deve promover os atos para concretização da reforma do prédio e devolvê-lo, e assim eliminar a realização de despesas sem cobertura contratual”.

#### **3.3.3.1.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** Prédio devidamente reformado e devolvido.

##### **3.3.3.1.3 Prazo:**

**3.3.3.1.4 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.3.3.2 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/DIADM para comprovar o ressarcimento aos cofres públicos quanto a despesa efetuada com a operadora de telefonia e implementar melhorias para o bom controle das despesas com ligações telefônicas”.

#### **3.3.3.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** Foi providenciada a implementação para um melhor controle das referidas despesas. Foi emitida GRU em nome do responsável pela linha telefônica para efeito de ressarcimento.

##### **3.3.3.2.2 Prazo:**

**3.3.3.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.3.4 RECOMENDAÇÃO:** “À CORE/DIADM apresentar justificativa para a ausência dos originais das notas fiscais, bem como, quanto a falta de certificação do recebimento dos serviços pelo fiscal do contrato.

#### **3.3.4.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** As notas fiscais originais encontram-se apensadas no processo de pagamento e não no processo licitatório.

##### **3.3.4.2 Prazo:**

**3.3.4.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**



**3.3.5 RECOMENDAÇÃO:** “Á CORE/DIADM para apresentar justificativa quanto a ausência da relação comprovativa, com a necessária assinatura dos beneficiários do evento doravante apensar tal comprovante aos documentos de despesas similares”.

**3.3.5.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida** quanto a apensar comprovante de documentos.

**3.3.5.2 Prazo:**

**3.3.5.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.3.6 - RECOMENDAÇÃO:** “Á CORE/DIADM deve promover e ampliar o controle fiscalizador das despesas por via de apensação da relação assinada pelos participantes em eventos e bem como atentar para o ordenamento legal quanto a formalização processual a exemplo do ocorrido com o Processo 25167.005.983/2007-83”.

**3.3.6.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.**

**3.3.6.1.2 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.3.6.1.3 Prazo:**

**3.3.7 - RECOMENDAÇÃO:** “Á CORE/DIADM deve realizar levantamento dos pagamentos de multas e juros no período de novembro de 2007 a outubro de 2008 identificando os responsáveis com vistas a promover o necessário ressarcimento aos cofres públicos”.

**3.3.7.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**Recomendação atendida**

**3.3.7.1.2 Prazo:**

**3.3.7.1.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.3.8– RECOMENDAÇÃO Á CORE/DIADM:**

1) “Para doravante fazer constar apensados a cada prestação de contas os devidos relatórios resumidos de viagem”;

**3.3.8.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

-**Recomendação Atendida.**

**3.3.8.1.2 Prazo:**



**3.3.8.1.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

-

- 2) “A por numeração e rubrica em todas as folhas dos processos de pagamentos”;

**3.3.8.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**-Recomendação Atendida.**

.

**3.3.8.2.1 Prazo:**

**3.3.8.2.2 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

- 3) “Fazer constar as assinaturas dos usuários de veículos nos BDT - boletins Diários de Tráfego”.

**3.3.8.3 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação atendida.**

**3.3.8.3.1 Prazo:**

**3.3.8.3.2 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4 – SETOR DE TRANSPORTES**

**3.4.1 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/DIADM/SOTRA para providenciar a transferência do Setor de transportes para o galpão alugado em conformidade com o contrato de locação do referido imóvel”.

**3.4.1.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**- Recomendação não atendida:** O galpão alugado, atualmente, atende ao almoxarifado e garagens de veículos oficiais, tendo em vista que na sede atual a quantidade de garagens não atende a demanda. Para viabilizar as ações de transporte, é necessária a permanência do referido setor na sede da Core, tendo em vista a insuficiência de Recursos humanos.

**3.4.1.2 Prazo:**

**3.4.1.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4.2 RECOMENDAÇÃO:** “À CORE/DIADM/SOTRA para providenciar a imediata atualização do SICOT/WEB ao tempo em que deverá indicar servidores para a realização rotineira de alimentação desse sistema gerencial em uso na FUNASA”.



### **3.4.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida parcialmente**, pois falta treinamento de servidores para alimentação do Sistema. Está sendo providenciada capacitação de servidor na Funasa/Presi, para atualização de dados do SICOTWEB.

**3.4.2.2 Prazo: 31.12.2010**

**3.4.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4.3 RECOMENDAÇÃO:** “À CORE/DIADM/SOTRA para solicitar ao motorista com documentação vencida a imediata renovação do CNH e controlar a validade das habilitações sob pena de responsabilização solidária em caso de ocorrência de alguma infração cometida por condutor não regular”.

### **3.4.3.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.**

**3.4.3.2 Prazo:**

**3.4.3.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4.4 RECOMENDAÇÃO:** “À CORE/DIADM/SOTRA para determinar o correto e regular preenchimento dos BDT por parte dos motoristas que deverão colher a assinatura dos usuários dos veículos oficiais, como forma de comprovar e atestar o efetivo uso a serviço em conformidade com a requisição e as normas vigentes”.

### **3.4.4.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação parcialmente atendida.** Devido a alta rotatividade de servidores em função da insuficiência de motorista oficial), a DIADM está implementando mecanismos de orientações para que todos incumbidos na função de motorista atendam as recomendações.

**3.4.4.2 Prazo:**

**3.4.4.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4.5 RECOMENDAÇÃO:** A CORE/TO para:



1) “Providenciar a quitação das infrações cometidas pelos seus servidores e não pagas até o período da realização dos trabalhos de auditoria e proceder ao devido ressarcimento dos valores pagos”.

#### **3.4.5.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** À medida que a quitação está sendo realizada a SAEOF está orientada a enviar os comprovantes ao SOTRA para identificar o responsável para efeito de ressarcimento.

**3.4.5.2 Prazo:**

**3.4.5.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

2) “regularizar a situação de propriedade do veículo de placa MVS 0945-TO, promovendo a respectiva cessão ao município atentando para que aquela municipalidade pague as infrações de trânsito em aberto cometidas por seus servidores”.

**1.1.2 Prazo:**

#### **3.4.5.2 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** Foi solicitado ao setor de patrimônio a regularização da situação.

**3.4.5.2.1 Prazo:**

**3.4.5.2.2 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.4.6 RECOMENDAÇÃO:** “CORE/DIADM/SOTRA deverá viabilizar a instrução processual requerida com vistas à regularização do leilão dos veículos relacionados, conforme preconizado no § 5º do artigo 22 da Lei 8.666/93”.

#### **3.4.6.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação parcialmente atendida.** A Comissão de Alienação já reiniciou os trabalhos relacionados ao processo de alienação dos bens, tendo em vista que os servidores da Comissão também atendem a outras demandas.

**3.4.6.2 Prazo: 31/12/2010**

**3.4.6.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### **3.5 ÁREA DE MATERIAL E ALMOXARIFADO**

**3.5.2 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/DIADM deve providenciar a retirada e devolução dos móveis da SPU, bem como o leite em pó de propriedade da Rondonista, tendo em vista





que tais bens e produtos não devem permanecer sob responsabilidade da CORE/TO, ou justificar a necessidade da continuidade da guarda dos mesmos”.

### **3.5.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.** Móveis foram entregues à SPU e o leite foi distribuído nas áreas indígenas através do DSEI/TO com base em critérios de saúde.

#### **3.5.2.2 Prazo:**

**3.5.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.5.3 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/DIADM/ALMOXARIFADO, para organizar convenientemente os materiais armazenados no imóvel, via Setor de Patrimônio”.

### **3.5.3.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida**

#### **3.5.3.2 Prazo:**

**3.5.3.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.5.4 RECOMENDAÇÕES:** “À CORE/DIADM para promover a limpeza e pintura do imóvel anteriormente utilizado para almoxarifado e depósito de materiais e entregá-lo com a maior brevidade possível”.

### **3.5.4.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendações atendidas.**

#### **3.5.4.2 Prazo:**

**3.5.4.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

## **3.6. PATRIMÔNIO**

**3.6.1, 3.6.2 e 3.6.3 - RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/TO deve promover a regularização de todos os imóveis sob sua jurisdição”:

### **3.6.1.1;3.6.2.1;3.6.3.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**Recomendação atendida parcialmente.** A CORE/ TO - Setor de Patrimônio regularizou a escritura e registro em cartório de 49 imóveis e programou visita a outros 36 municípios



visando a regularização dos imóveis sob a jurisdição desta Core, porém não aconteceu por problemas logísticos (insuficiência de veículos) . A mesma programação está prevista para ser iniciada no 1º semestre do exercício 2010. Para 2011, foi programada novas visitas aos municípios que ainda não tiverem com a documentação regularizada, atendendo a esta recomendação em sua totalidade.

**3.6.1.1.2 ;3.6.2.1.3;3.6.3.1.4 Prazo: 31/06/2011**

**3.6.1.1.5 ;3.6.2.1.6 ;3.6.3.1.7 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.6.5 RECOMENDAÇÃO:** “a Core/ Setor de Patrimônio deve buscar junto ao PROFORMAR a solução para a utilização das cem máquinas fotográficas, que por utilização na formação ou por remanejamento para outra regional”.

#### **3.6.5.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**Recomendação atendida parcialmente:** O Setor de Patrimônio fez contato com a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, que informou que o PROFORMAR foi desativado e que não poderiam receber as câmeras, pois não tinham destino para as mesmas. O Setor de Patrimônio está buscando solução junto à Funasa/Presi

**3.6.5.1.2 Prazo: 31/12/2010**

**3.6.5.1.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

**3.6.6 RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/ Setor de Patrimônio deverá estudar a possibilidade de providenciar o isolamento dos exaustores com uma gaiola de proteção com tela metálica a exemplo da que existe na Presidência da Funasa em Brasília, com o fito de prevenir acidente ou danificar equipamentos.

#### **3.6.6.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**Recomendação a ser atendida:** Foi encaminhada a demanda à Salog para as providências cabíveis

**3.6.6.1 Prazo: 30/09/2010**

**3.6.6.1 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

### **3.7 TOMADA DE CONTAS ESPECIAL – TCE**

**3.7.1 e 3.7.2 – RECOMENDAÇÃO:** “A CORE/TO deverá concluir as TCE pendentes, e em seguida enviá-las a Auditoria Interna com vista a remessa dos autos ao Tribunal de Contas da União, via SFC, observadas as disposições contidas no Memorando-Circular nº



19/ASTEC/AUDIT/PRESI/FUNASA, de 3.10.2008, o qual reafirma a necessidade de responsabilização dos agentes causadores do descumprimento dos prazos normativos.

### **3.7.1.1; 3.7.2.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

**3.7.1.2; 3.7.2.2 ; Prazo:**

**3.7.1.3; 3.7.2.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

- **Recomendação atendida.** As TCEs concluídas estão sendo encaminhadas conforme recomendado”.

## **3.8 PLANO OPERACIONAL E MONITORAMENTO**

### **RECOMENDAÇÕES Á CORE/TO:**

1) “No que concerne a quantitativos apresentados observa-se um avanço significativo comparativamente ao programado, devendo tais ações de boas práticas serem socializadas com outras Coordenações Regionais, via DEPIN, resguardada a oportunidade, conveniência e especificidade da programação/ ação”.

### **3.8.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.**

**3.8.2 Prazo:**

**3.8.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

2) “A Regional deverá ainda continuar perseguindo o atingimento das metas propostas em seu Plano Operacional para os exercícios seguintes e valorizando a ampliação da qualidade de vida da população indígena”.

### **3.8.1 - Providências a serem Implementadas<sup>1</sup>**

- **Recomendação atendida.**

**3.8.2 Prazo:**

**3.8.3 Situação<sup>2</sup> em: 30/10/2009**

JOSÉ INÁCIO DA SILVA FILHO  
Coordenador Regional



## **11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU**

Obs.: A Core-TO não recebeu Relatório do TCU do ano de 2009.



## 12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO

---

Tabela nº 101

<b>Atos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Registrados no SISAC Quantidade</b>
<b>Admissão</b>	11	11
<b>Desligamento</b>	03	03
<b>Aposentadoria</b>	43	43
<b>Pensão</b>	16	16

Esta Unidade mantém controle dos julgamentos do TCU, sobre os atos de aposentadorias e pensões. Os atos de admissão e desligamentos está sob a responsabilidade da Presidência da Funasa.

A Core-TO encaminhou à CGU, de forma efetiva, as informações relativas aos atos de concessões de aposentadorias e pensões. Os atos de admissão e desligamentos foram encaminhados pela Presidência.



## **13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV**

---

### **DECLARAÇÃO**

Atesto, para os devidos fins de direito, que a Seção de Recursos Logísticos - SALOG, área responsável pelo acompanhamento da execução de contratos, acordos e ajustes da Coordenação Regional da FUNASA/TO, providenciará a transferência eletrônica de dados para o SIASG, de todas as informações sobre os contratos firmados no âmbito da CORE/TO, mantendo-os atualizados mensalmente, a fim de atender ao que estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008.

Devido à insuficiência de pessoal nesta SALOG, as informações disponibilizadas no SIASG encontram-se forma parcial.

Ligia Maria Mesquita Mota Marques  
Chefe da Seção de Recursos Logísticos



## **14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO**

---

O exercício de 2009, foi considerado atípico para a gestão institucional da Core-TO, por ter havido intervenção no referido exercício e pela rotatividade de gestores (05 no período de maio a dezembro).

Mesmo diante do ocorrido, observa-se, por meio dos relatórios técnicos apresentados pelas áreas fins: saúde indígena e saneamento ambiental, que houve continuidade das ações básicas, levando a Core-To a atingir resultados expressivos, alcançando várias das metas propostas no Plano Operacional 2009.

Diante das dificuldades apontadas e não totalmente sanadas, sendo várias delas decorrentes de exercícios anteriores, torna-se notória a iniciativa dos âmbitos regional e central, inclusive as de forma alternativa, de buscar meios para superação dos problemas existentes, principalmente nas áreas de recursos humanos, orçamentários/financeiros, planejamento e execução das ações.

Na área de recursos humanos, após a realização do concurso público, a Core-TO, recebeu 05 técnicos de nível médio, na área administrativa, 03 de nível superior, nas áreas de saúde indígena e aguarda o preenchimento de uma vaga, também de nível superior, o que constitui em avanço, tendo em vista que há mais de 15 anos, não havia concurso público com vagas destinadas a esta Core.

Outro ponto positivo para a área meio, foi o retorno de 08(oito) técnicos da área administrativa, que estavam cedidos ao município de Palmas e retornaram em cumprimento à



Portaria da Funasa nº. 311, de 31 de dezembro de 2008, que se refere ao retorno de pessoal administrativo do quadro efetivo da Funasa, atualmente cedidos a outros órgãos.

Mesmo assim, foi necessário buscar meios alternativos para executar ações nas duas áreas finalísticas, como a contratação de pessoal na área de engenharia, através de convênio com a OPAS e do convênio com a ONG - Conjaba para área de saúde indígena.

Outras ações a serem ressaltadas, referem-se às capacitações realizadas:

- a. Na área técnica, no campo da saúde indígena;
- b. Informática;
- c. Administração;
- d. Oficinas sobre o Sistema Único de Saúde, voltadas para os recursos humanos cedidos aos municípios e ao Estado e para os que têm exercício nas unidades da Funasa;
- e. No campo da educação em saúde;
- f. Na organização dos serviços que propiciaram ganhos na motivação e desenvolvimento das atividades, especialmente na Saúde Indígena e Saneamento.

No exercício de 2009, a Core-TO recebeu R\$ 5.442.126,37 (cinco milhões quatrocentos e quarenta e dois mil, cento e vinte e seis reais e trinta e sete centavos) e executou o valor de R\$ 5.417.295,50 (cinco milhões quatrocentos e dezessete mil, duzentos e noventa e cinco reais e cinquenta centavos), o que corresponde a 99%.

Dos diagnósticos realizados, dentre eles: o do perfil dos recursos humanos existentes e sua melhor adequação em relação às funções a exercer; as capacitações; o planejamento e replanejamento, bem como o monitoramento das ações, proporcionaram debates objetivos dos gestores com a Presidência da Funasa, que procurou sanar as dificuldades, após avaliação de cada relatório, notas técnicas ou reuniões e redirecionar recursos para sanar as principais





carências, como no caso da saúde indígena, saneamento e administração, possibilitando assim a continuidade das ações.

No nível regional, a busca de parcerias com outras instituições, também foi de crucial importância para execução das ações e alcance de metas, principalmente nos campos: técnico, como a realização do Projeto Saúde Bucal em Movimento e de logística.

Embora esta Coordenação tenha trabalhado com tais dificuldades que afetaram e ainda afetam a Instituição como um todo, como por exemplo: a relacionada a recursos humanos e logísticos; que interferem nos avanços propostos por esta Regional e os problemas inerentes à mesma no ano de 2009, a Coordenação buscou planejar e monitorar suas ações, com maior intensidade, para dar confiabilidade na avaliação dos indicadores, das metas previstas e alcançadas, além de propiciar à gestão, o conhecimento de prioridades, diante das ações propostas.

Assim, para 2010, há perspectiva de que esta Coordenação Regional continue a contribuir para o aprimoramento das ações, atuando cada vez mais com foco voltado para o planejamento e monitoramento na busca de sanear os problemas, vislumbrar seus indicadores e alcançar metas propostas, bem como, envolver seus recursos humanos, de forma a inseri-los no papel de servidores que lhes competem, melhorando seu desempenho frente à Missão Institucional e à sociedade brasileira.



## **15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO**

---

Declaração, anexo II.



## **16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS**

---

“NÃO SE APLICA” à natureza jurídica da Fundação Nacional de Saúde.

Ministério da Saúde



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Coordenação Regional do Tocantins

## ANEXOS

Ministério da Saúde



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Coordenação Regional do Tocantins

## Anexo I

### Parecer da Auditoria Interna n ° 15/2010

Ministério da Saúde



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Coordenação Regional do Tocantins

## Anexo II

### Declaração do contador responsável

# FUNASA

## MISSÃO

*Realizar ações de saneamento ambiental em todos os municípios brasileiros e de atenção integral à saúde indígena, promovendo a saúde pública e a inclusão social, com excelência de gestão, em consonância com o SUS e com as metas de desenvolvimento do milênio.*



Fundação  
Nacional  
de Saúde

Ministério  
da Saúde